

UMA REPRESA PARA O POVO: A REABILITAÇÃO URBANA NO PARQUE CLUBE DO POVO EM CATALÃO (GO)

MILENA PEREIRA DUARTE

Universidade Federal de Goiás | Goiás | 2023



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Milena Pereira Duarte

Título do trabalho: Uma represa para o povo: a reabilitação urbana no Parque Clube do Povo em Catalão (GO)

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(a)(s) autor(a)(es)(as) e ao(a) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Camila Gomes Sant'Anna, Professor do Magistério Superior**, em 07/08/2023, às 23:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Milena Pereira Duarte, Usuário Externo**, em 07/08/2023, às 23:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 3945507 e o código CRC 3863E889.

MILENA PEREIRA DUARTE

UMA REPRESA PARA O POVO:

A REABILITAÇÃO URBANA NO PARQUE CLUBE DO POVO EM CATALÃO (GO)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Goiás - Câmpus Goiás - como requisito na obtenção do título de Bacharela em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Profa. Dra. Camila Gomes Sant' Anna

Goiás (GO)

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Duarte, Milena Pereira

Uma represa para o povo [manuscrito] : a reabilitação urbana no Parque Clube do Povo em Catalão (GO) / Milena Pereira Duarte. - 2023.

CXI, 111 f.

Orientador: Profa. Dra. Camila Gomes Sant'Anna.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas, Arquitetura e Urbanismo, Cidade de Goiás, 2023.

Bibliografia.

Inclui mapas, fotografias, gráfico, tabelas.

1. Reabilitação. 2. parque. 3. comunidade. 4. Represa do Clube do Povo. 5. Catalão. I. Sant'Anna, Camila Gomes, orient. II. Título.

CDU 72



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 15 dias do mês de fevereiro do ano de 2023 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) intitulado “Uma represa para o povo: a reabilitação urbana no Parque Clube do Povo em Catalão (GO)”, de autoria de Milena Pereira Duarte, do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas - Câmpus Goiás da UFG. Os trabalhos foram instalados pela Dra. Camila Gomes Sant' Anna – orientadora (UAECSA - CG/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Jana Cândida dos Santos (Professora Voluntária/UAECSA - CG/UFG) e Carina Folena Cardoso Paes (UFPR). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final dez (10,00) , tendo sido o TCC II considerado (aprovada).

A aluna Milena Pereira Duarte propõe um projeto urbano-paisagístico, com um programa de necessidades complexo, que busca ressignificar um dos parques mais utilizados em Catalão, o parque represa do Povo. Partindo de uma análise teórico-prática, que conta inclusive com a participação da população, redesenha um parque urbano que se insere em um corredor ecológico, desempenhando além do papel ambiental, o contemplativo e o de lazer. Neste processo, são contempladas as diferentes dimensões paisagísticas, inclusive a estética. A banca destacou o bom desenvolvimento do trabalho, que apresenta propostas exitosas, no entanto foram sugeridas algumas alternativas de representação de forma a tornar a leitura ainda mais clara e valorizar a proposta, assim como questões de aprimoramento de representação.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Camila Gomes Sant'Anna, Professora do Magistério Superior**, em 15/02/2023, às 18:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jana Cândida Castro dos Santos, Usuário Externo**, em 02/03/2023, às 19:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3518837** e o código CRC **5F96B35F**.

RESUMO

Tendo em vista o considerável descaso em relação aos espaços públicos no planejamento urbano da cidade de Catalão, especialmente aqueles destinados ao lazer e às práticas esportivas, destaca-se o caso da Represa do Clube do Povo – parque urbano de grande potencial ecológico, ambiental e recreativo na cidade. Criada em 1984, a Represa se consolidou como parque especialmente após sua revitalização, em 2004, quando passou a ofertar variadas modalidades esportivas com maior infraestrutura, entretanto, a intervenção não elucidou completamente as problemáticas presentes na região, que ainda apresenta falhas na segurança, acessibilidade, conforto e mobilidade, afetando o uso pleno e democrático do espaço, bem como a paisagem urbana local. Dessa forma, este trabalho visa compreender em que contexto a represa do Clube do Povo está inserida enquanto parque urbano para a comunidade catalana, assimilando ideias que desenvolvam um projeto de reabilitação congruente às demandas da área para seus usuários.

Palavra-Chave: Reabilitação, parque, comunidade, Represa do Clube do Povo, Catalão.

ABSTRACT

In view of the considerable disregard for public spaces in the urban planning of the city of Catalão, especially those intended for leisure and sports, the case of the Clube do Povo Reservoir – an urban park with great ecological, environmental and recreation in the city. Created in 1984, the Dam was consolidated as a park, especially after its revitalization, in 2004, when it started to offer various sports with greater infrastructure, however, the intervention did not fully elucidate the problems present in the region, which still has flaws in safety, accessibility, comfort and mobility, affecting the full and democratic use of space, as well as the local urban landscape. In this way, this work aims to understand in what context the Clube do Povo dam is inserted as an urban park for the Catalan community, assimilating ideas that develop a rehabilitation project in line with the demands of the area for its users.

Keywords: Rehabilitation, park, community, Clube do Povo Reservoir, Catalão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me permitido chegar até aqui e por sempre ter me iluminado com muita sabedoria e determinação.

A toda minha família - em especial aos meus pais, Maria Amélia e Sebastião, e minha irmã, Lorrane - que sempre me apoiou desde o início, concebendo todo suporte necessário, e constituíram minha fonte de força diária, minha gratidão eterna. Não tenho palavras para agradecer, particularmente, minha mãe, que acompanhou de perto todos os momentos felizes e difíceis da minha graduação com muita compaixão e ternura.

Ao meu melhor amigo e namorado, Yan, que foi base para a superação de todas as dificuldades enfrentadas ao longo do curso e que a todo o momento se colocava à disposição para me auxiliar e me reconfortar, mesmo à distância, eu certamente não teria chegado até aqui sem sua parceria.

A todos os meus parentes, amigos e colegas, em especial, à Donária, Gabriela e Alice, meu muito obrigada por sempre me apoiarem em cada passo e por tantas contribuições no decorrer desta etapa. Vocês foram articuladoras fundamentais na divulgação e no compartilhamento da pesquisa de opinião para a comunidade elaborada no desenvolvimento do presente trabalho.

A todos aqueles que dedicaram algum tempo para ajudar e responder tal questionário realizado, agradeço muito cada um de vocês por terem sustentado e engrandecido os resultados esperados nessa fase.

A minha querida orientadora, Camila, que me guiou com dedicação, incentivo e compreensão no progresso dessa caminhada final da graduação, gratidão por tudo.

A todos os demais docentes envolvidos no processo da minha formação, direta ou indiretamente, sou imensamente grata pelas tantas colaborações que muito agregaram no meu conhecimento e desenvolvimento pessoal e acadêmico.

A todos os demais familiares, amigos e conhecidos que de alguma forma contribuíram no meu processo até aqui, sou muito feliz por tê-los comigo.

Sem a presença de todos vocês, nada disso seria tão significativo e precioso.

Muito obrigada!

SUMÁRIO

1

INTRODUÇÃO	8
Problemáticas e justificativa do tema.....	10
Objetivos.....	10
Metodologia.....	11

1 REABILITAÇÃO URBANA.....11

1.1 A contribuição da reabilitação urbana para uma paisagem de direito a todos.....	12
1.2 O potencial dos parques urbanos brasileiros.....	13
1.3 O contexto dos parques urbanos goianos na era contemporânea.....	13

2

2 A CIDADE DE CATALÃO.....16

2.1 Contextualização.....	20
2.2 A Represa.....	23
2.3 Histórico local.....	25
2.4 O território como espaço vivido.....	26
2.5 A natureza do lugar.....	31
2.6 Diagnóstico da área de intervenção.....	34
2.6.1 Legislação.....	34
2.6.2 Atributos naturais, ambientais e paisagísticos.....	35
2.6.3 Topografia.....	36
2.6.4 Hierarquia viária.....	37
2.6.5 Uso do solo.....	38
2.6.6 Principais pontos de referência locais.....	39
2.6.7 Cheios e vazios.....	40
2.6.8 Gabarito.....	41
2.6.9 Principais visuais.....	42
2.7 Questionário para pesquisa de opinião.....	44
2.8 A Represa do Clube do Povo é, de fato, para o povo?.....	49

3

3 DAS REFERÊNCIAS ÀS IDEIAS DE PROJETO.....49

3.1 Parque Ibirapuera.....	50
3.2 Parque Cidade de Brasília.....	57
3.3 Parque do Sabiá.....	61
3.4 Considerações.....	66
3.5 Diretrizes de projeto.....	66
3.6 Conceito e partido urbano-paisagístico.....	66
3.6.1 Principais áreas de intervenção.....	67
3.7 Programa de necessidades.....	68
3.8 O plano de massas.....	69
3.9 A ideia implantada.....	70

4

O PROJETO DO PARQUE.....72

4.1 A implantação.....	72
4.2 Planta baixa.....	75
4.3 Cortes.....	76
4.4 A vegetação local.....	80
4.5 Pavimentação.....	82
4.6 Detalhamentos.....	83
4.6.1 Área infantil.....	84
4.6.2 Área de convivência com churrasqueira.....	87
4.6.3 Área de alimentação.....	88
4.6.4 Anfiteatro ao ar livre.....	94
4.7 Mobiliário urbano.....	96
4.7.1 Para sentar.....	96
4.7.2 Equipamentos.....	97
4.7.3 Para movimentar.....	98
4.7.4 Esculturas.....	99
4.7.5 Para iluminar.....	99
4.8 Perspectivas.....	100

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....108

REFERÊNCIAS.....111

INTRODUÇÃO

Os espaços públicos são grandes articuladores no papel do bem-estar das cidades. Nesse contexto, os parques urbanos voltados ao esporte, lazer e cultura da comunidade constituem a base das principais interações sociais e relações ecológicas que moldam a identidade coletiva e compõem os pulmões verdes dos meios urbanos. Dessa forma, além de serem essenciais na manutenção do microclima local, os parques são os grandes estimuladores da convivência e sustentam um cenário fundamental para a promoção de passeios e encontros entre as pessoas.

Contudo, para serem agentes transformadores da qualidade de vida populacional, eles devem apresentar condições plenas de uso, infraestrutura e diversidade de usos, o que muitas vezes não ocorre no contexto brasileiro. A partir disso, o presente trabalho busca compreender as condições de desenvolvimento do Parque Clube do Povo - sendo um dos mais importantes e frequentados parques da cidade de Catalão, situada na região sudoeste de Goiás - que apresenta um quadro de desamparo governamental em diversos aspectos de sua performance.

Para além das problemáticas evidentes na vivência do local, que revelam a necessidade da exploração do tema, a Represa, sendo o parque mais próximo da minha residência onde sempre morei, faz parte do meu cotidiano. São muitas histórias e memórias construídas nessa área que solidificaram a base das minhas primeiras relações com a aura dos parques de forma geral. Nesse sentido, devido ao contexto que o lugar se encontra atualmente, além do próprio interesse pessoal no estudo de pulmões verdes pelas cidades, a Represa se torna o local de desenvolvimento deste trabalho.

Para reverter o cenário inacessível, inseguro, desconexo e pouco estimulante para práticas recreativas e de lazer, o trabalho estabelece um projeto de intervenção para a referente área de estudo que seja capaz de reabilitá-lo e restabelecer sua essência enquanto parque urbano em sua totalidade. A ideia é potencializá-lo como importante mantenedor das funções ambientais, sociais, ecológicas e estéticas, bem como integrá-lo ao corredor verde em que está inserido, visando a implementação do Parque Municipal na região.

Para isso, este estudo foi dividido em diversos capítulos que abordam todos os princípios que norteiam o eixo temático. Iniciando-se com as justificativas, objetivos e metodologia do trabalho, o trabalho dá sequência ao capítulo essencialmente teórico que trata sobre os conceitos e impactos da reabilitação e dos parques urbanos. No capítulo seguinte, são desenvolvidas todas as análises a respeito da área de intervenção que, somadas ao capítulo posterior de estudos das referências projetuais de casos semelhantes à Represa, formarão a base de conhecimentos necessários para a consolidação das diretrizes de revisão do projeto do Parque que, enfim, é apresentado no quarto capítulo. Ademais, são feitas as considerações finais seguidas das referências bibliográficas.



Problemáticas e justificativas do tema

Provocadas por um planejamento urbano desfavorável, bem como por desarticulações entre gestões municipais, entre tantas outras problemáticas governamentais, as condições degradantes em que muitos parques públicos se encontram intimidam o corpo social a viver estes locais integralmente. Tendo em vista os valores ecológicos, ambientais, sociais e culturais que os parques urbanos representam para a sociedade como todo, sua carência ou deficiência pelas cidades é explicitamente incongruente e prejudicial, já que são eles os indicadores da estimativa da qualidade de vida ecossistêmica urbana.

Como medida para reverter este quadro, observa-se a prática da reabilitação urbana, que é capaz de regenerar esses espaços desvalorizados e potencializá-los enquanto lugares verdes multifuncionais e suas paisagens. Sendo este um dos principais objetivos do presente trabalho, a área de estudo - a Represa do Clube do Povo, na cidade de Catalão (GO) - passa a ser analisada e explorada no intuito inicial de compreender em que contexto ela está inserida enquanto parque urbano para a comunidade catalana.

Criado em 1984, o local que se encontra em uma região próspera na cidade - embora já tenha passado por um processo de melhorias nas últimas décadas - ainda apresenta falhas quanto à segurança, à acessibilidade, ao conforto e à mobilidade, afetando o uso pleno e democrático do espaço, bem como a paisagem urbana.

Apesar das circunstâncias inoportunas, a área ainda é frequentemente utilizada para algumas específicas práticas esportivas - com destaque para a caminhada - que ocorrem em momentos típicos do dia a dia, uma vez que há pouca diversidade de usos e oferecimento de programas recreativos, culturais e de lazer no espaço. Além disso, a sensação de insegurança instaurada no local também limita as visitas dos usuários, principalmente nos horários noturnos.

A partir desse pretexto, é fundamental compreender também o impacto das determinações do planejamento urbano em relação

aos parques urbanos, em especial nas cidades médias goianas. Na comparação entre situações de planejamentos de diferentes portes de municípios, é possível identificar um engajamento maior governamental em regiões metropolitanas e cidades de maior influência em relação às cidades médias ou pequenas, uma vez que nos grandes centros há mais órgãos eficientes que gerenciam e mantêm sistemas de espaços públicos ou de áreas verdes para lazer.

Nesse sentido, o mesmo ocorre na cidade média de mais de 100 mil habitantes de Catalão, onde o seu conjunto de parques urbanos é pouco considerado nas políticas públicas e projetos urbanos, como na região leste - que abriga um corredor verde fragmentado composto por pelo menos cinco parques distintos de interesse ambiental - em que se destaca o caso da Represa Clube do Povo. Dessa forma, reabilitar estas áreas a fim de promover a sua conectividade física e ecológica é fundamental, sendo importantes pontos da resiliência urbana na cidade.

Objetivos

O objetivo principal do presente trabalho é desenvolver um projeto urbano-paisagístico como proposta de intervenção para a área da Represa do Clube do Povo. Para isso, é necessário compreender em que contexto o parque está inserido na malha urbana da região, incluindo seus impactos e as impressões da comunidade em geral acerca da área em questão, levantando seus prós, contras e possibilidades de melhorias.

Nesse sentido, como objetivos específicos são listados:

- Identificar o conceito da reabilitação urbana relacionada às áreas públicas de lazer e seus impactos;
- Refletir a respeito dos valores das relações dos parques urbanos brasileiros para a sociedade e a cidade, bem como a importância da presença de espaços públicos de qualidade para as pessoas;
- Refletir sobre a realidade dos parques urbanos e do planejamento urbano na era contemporânea com foco na

Figura 01: Vista da pista de caminhada da Represa do Clube do Povo em Catalão (GO)
Fonte: Imagem da autora, 24 junho 2022.

cidade da área de estudo em questão;

- Analisar o histórico do local a ser reabilitado e seu entorno, a incluir todas seus aspectos físicos, sociais, culturais, econômicos, legislativos e todas as demais condicionantes presentes no espaço, com apoio de material gráfico;
- Estudar projetos urbanísticos e paisagísticos de casos semelhantes a fim de tê-los como referência e aprimorar as ideias para a intervenção;
- Elaborar um programa de necessidades, as diretrizes de projeto e partido geral para a reabilitação urbana da área;
- Desenvolver diretrizes projetuais para a Represa, no intuito de valorizá-la e potencializar a qualidade de vida ambiental urbana e da comunidade catalana;

Metodologia

No decorrer da pesquisa foram utilizadas bases de pesquisas teóricas e empíricas. Nesse sentido, para a compreensão acerca do contexto inicial do trabalho - que discute, com base em fundamentação teórica e de dados, o potencial da reabilitação urbana e dos parques urbanos, além da importância da qualidade dos espaços públicos e dos planejamentos urbanos - foram analisadas referências bibliográficas (a partir de livros, sites e trabalhos acadêmicos).

Tal método de pesquisa também prevaleceu nos estudos das referências de projetos urbanísticos e paisagísticos, bem como na breve compreensão histórica e socioeconômica da cidade de Catalão, sendo utilizados também dados fornecidos pela Prefeitura.

Já no diagnóstico da área da Represa - local a ser intervindo - além da base teórica de informações, foram realizadas várias visitas de campo no intuito da criação de um acervo de material fotográfico e da investigação da qualidade socioambiental espacial. Dessa maneira, exerceu-se a atividade de observação tanto à paisagem quanto à frequência dos usuários, em diferentes turnos e dias da semana.

Desse modo, foram desenvolvidos também em base empírica de pesquisa, vários mapas e materiais gráficos, a partir de toda coleta de dados. Ainda nessa etapa de estudo do local, lançou-se um questionário digital para a população da região na finalidade de compreender as impressões das pessoas a respeito do local, que são fundamentais ao se tratar da reabilitação de espaços públicos.

O link do questionário para a composição da pesquisa de opinião foi amplamente divulgado através das redes sociais Instagram e WhatsApp, além da distribuição de dezenas de folhetos na área da Represa e da colaboração da professora de Geografia, Donária Souza, que abordou sobre o trabalho e contou com a participação de vários estudantes em sala de aula. Embora este processo seja mais detalhado em um tópico adiante neste trabalho, é possível afirmar que a participação da comunidade foi essencial na estruturação de ideias para repensar o desenho da paisagem do Parque.

Por fim, na produção de determinadas imagens de análise e no estabelecimento das diretrizes gerais de projeto, foram utilizados softwares e programas de desenhos 2D e 3D. Durante o processo de elaboração dessas diretrizes, as normas técnicas e a legislação local vigentes foram constantemente consultadas.

1. REABILITAÇÃO URBANA

O ideal de reabilitação urbana sofreu alterações em seu conceito, princípios e prática com o decorrer dos anos, sendo ainda associado constantemente a termos semelhantes como requalificação, renovação e revitalização urbanas (figura 02).

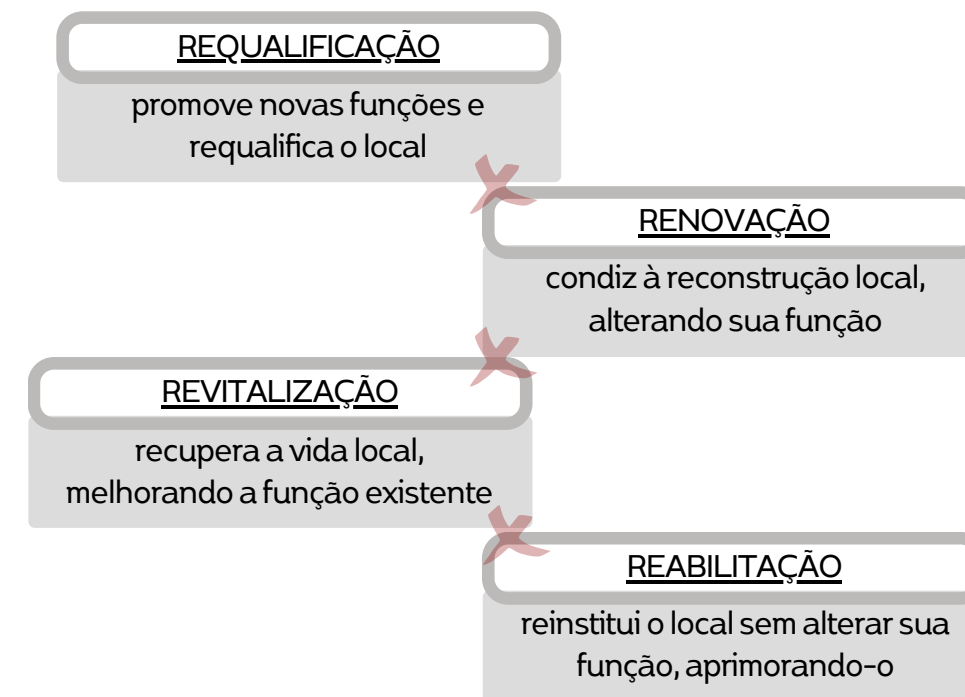


Figura 02: Esquema de distinção entre os termos urbanos: requalificação, renovação, revitalização e reabilitação
Fonte: Autora.

Diferentemente dos demais conceitos, a reabilitação urbana é responsável por promover uma intervenção espacial integrada em um tecido urbano existente que tem como objetivo valorizar as potencialidades sociais, econômicas e funcionais do lugar, implicando numa melhor condição de vida da população, e sobretudo mantendo a essência de sua função.

Em síntese, foi a partir do século XX que a reabilitação urbana passou a ser pauta presente em várias cidades pelo mundo devido à expansão intensa das áreas urbanas vinculada à explosão populacional do período. Nessa época, a sociedade urbana se massificava de maneira a ocupar tanto grandes centros como também periferias isoladas, formando, muitas vezes, uma demanda de estrutura urbana superior àquela que a cidade poderia suportar.

Os motivos dessa conjuntura se davam por todas as novidades positivas que a urbanização trazia consigo. Uma cidade era conhecida como sede de intensa atividade terciária, com saltos para a industrialização, boa infraestrutura para variados tipos de serviços, intensa mídia de massa e muita luz. Ela era vista como uma

boa oportunidade para as pessoas se instalarem e mudarem de vida, crescerem socioeconomicamente. (ROMERO, 2005)

Nesse sentido, vários vazios urbanos foram se formando em consequência desse processo desordenado, o que ocasionou, tempos depois, ações de reabilitação urbana para locais evidentemente degradados e/ou abandonados nas cidades.

Para além desses casos, centros históricos também foram se encontrando na necessidade de serem reabilitados, especialmente a partir do período da arquitetura moderna em que passou a haver riscos do desaparecimento da memória materializada nas cidades (BAPTISTA, 2011).

Até os dias atuais é possível acompanhar uma presença consistente de áreas desvalorizadas pelas cidades brasileiras, fato decorrente dos fluxos ocupacionais naturais pelas cidades ocasionados principalmente por aspectos políticos, econômicos e sociais ligados à tendência imobiliária perversa.

Dessa forma, a falta de manutenção devida em espaços públicos é capaz de impactar o potencial dessas áreas a ponto de comprometer seu desenvolvimento pleno e democrático, como o local de estudo do presente trabalho. Nesse contexto, a reabilitação urbana se apresenta como medida fundamental de intervenção para a criação de um espaço que seja para todos.

1.1 A contribuição da reabilitação urbana para uma paisagem de direito a todos

Os espaços públicos são um elemento chave do bem-estar individual e social, sendo neles onde se desenvolvem a vida coletiva da comunidade, as expressões da diversidade de sua riqueza natural e cultural comum, sendo o principal fundamento da paisagem urbana (BIENNALE SPAZIO PUBBLICO, 2013). Desse modo, devem ser instituídos atributos pertinentes para suas consolidações enquanto espaços de uso público (figura 03).

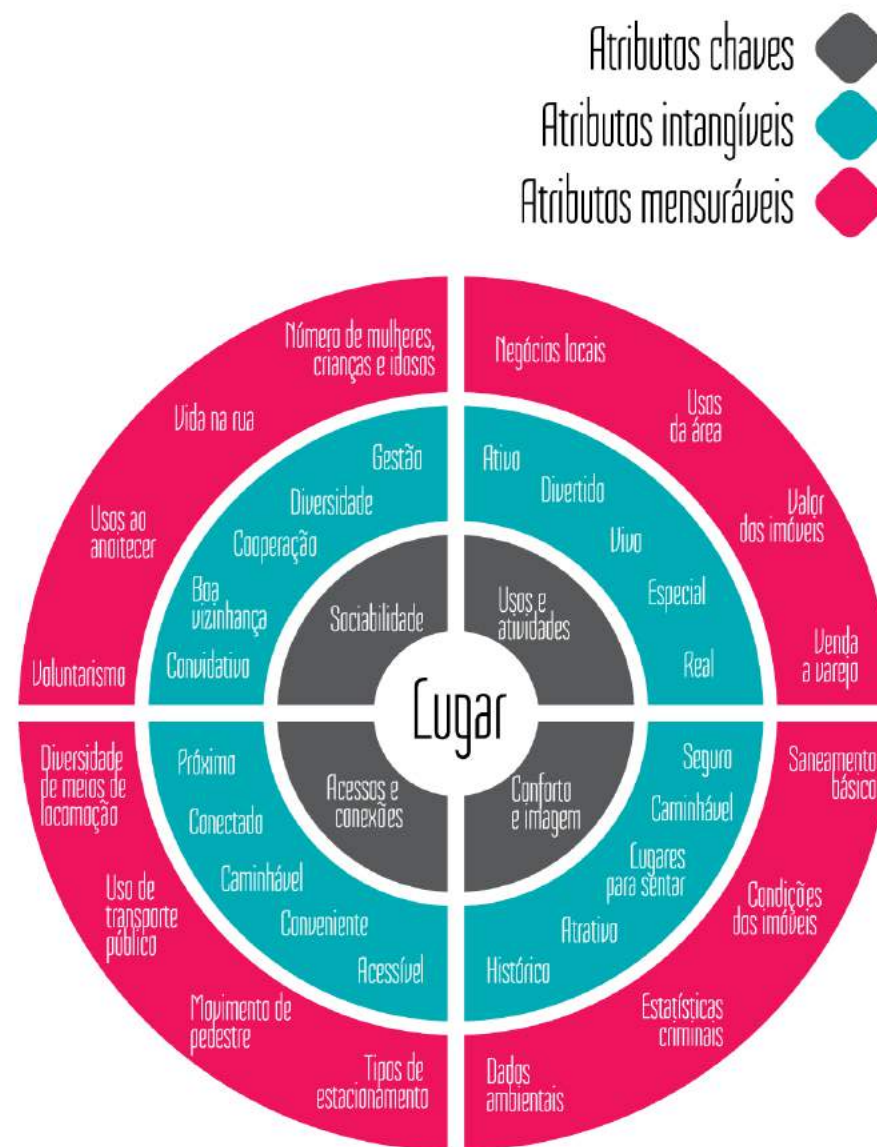


Figura 03: Espaço público bem sucedido
Fonte: Guia do espaço público, 2015.

Conforme ilustrado acima, a concepção de um espaço público bem sucedido, denominado como "lugar", envolve diversos atributos essenciais, tanto físicos quanto imateriais, que dependem de uma série de ações dos atores do planejamento urbano das cidades. Pode-se perceber que dos atributos designados como "chaves" até aqueles chamados "mensuráveis", há uma transição de aspectos que partem de contextos locais para regionais, bem como passam a indicar mais elementos relativos às iniciativas governamentais no

meio urbano como todo, respectivamente. Tal constatação indica, explicitamente, a importância do poder público nesse processo.

Quando estes espaços não são criados conforme suas demandas, havendo a falta de uma gestão apropriada sobre o local, tomam-se lugares suscetíveis à reabilitação urbana. Neste caso, a reabilitação se aplica em variadas escalas, a incluir o desenho dos espaços públicos como todo.

Conforme Jan Gehl (2013), a qualidade de vida urbana teria grandes avanços através da reorientação do planejamento das cidades em favor de pedestres e ciclistas. Nesse sentido, o ato de caminhar pela cidade é o ponto de partida para a existência da vida urbana, sendo essencial para que as cidades sejam vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis.

A rua, os caminhos para pedestres, a praça e o parque são a gramática da cidade; fornecem a estrutura que permite às cidades nascer, estimular e acomodar diversas atividades, daquelas quietas e contemplativas às ruidosas e agitadas. Uma cidade humana - com ruas, praças e parques cuidadosamente pensados - dá prazer aos visitantes e transeuntes, bem como àqueles que ali moram, trabalham e brincam diariamente (ROGERS, 2012 apud GEHL, 2013 prólogo).

Contudo, como as cidades são como órgãos vivos e particulares dos espaços, conforme analisam Oliveira e Bragança (2012), é comum que suas estruturas vão sendo moldadas com o passar do tempo, fazendo com que o ambiente urbano construído possa passar a carecer de novas condições que correspondam a sua realidade e necessidades, sendo essencial, dessa forma, a reabilitação urbana local.

A reabilitação ou regeneração urbana deve ser utilizada não só para manter o carácter histórico-cultural das construções emblemáticas, mas também, para alcançar objetivos de desenvolvimento sustentável, regenerando acessibilidades, infraestruturas, paisagens e espaços verdes, promovendo a utilização e reutilização de estruturas existentes na urbe [...] (OLIVEIRA e BRAGANÇA, 2012, p. 56).

Diante disso, a paisagem é impactada positivamente e transformada com as intervenções realizadas pelo espaço urbano. Nesse contexto, entre as demais categorias de espaços públicos, estão os parques urbanos, que são grandes articuladores na produção de visuais marcantes e que muitas vezes são objetos de reabilitação pelas cidades.

Muito diferentes das áreas de lazer que constituem o meio urbano hoje, os parques tomaram impulso após a Revolução Industrial para atender à demanda social de recreação nas cidades industriais, sendo um importante elemento paisagístico na transformação das paisagens urbanas para a época. Ainda na atualidade, os parques exercem um enorme diferencial na paisagem, impactando também no bem-estar das pessoas.

1.2 O potencial dos parques urbanos brasileiros

Os parques urbanos brasileiros passaram a ser valorizados a partir da segunda metade do século XX, embora tenham surgido ainda no século XIX.

Os espaços verdes públicos, em geral, não foram valorizados nos núcleos urbanos brasileiros, pelo menos até a proclamação da República. Mesmo quando teve início a implantação de passeios públicos e jardins botânicos, no final do século XVIII, esses espaços não constituíram prioridade na aplicação de recursos públicos e sofreram com a manutenção precária e a baixa frequência. Alguns desses jardins foram abandonados e desapareceram. (BONDUKI, 2012, p. 197).

Esses espaços a princípio não estavam presentes na origem dos núcleos históricos brasileiros, sendo incorporados, conforme Macedo e Sakata (2003), como “uma figura complementar ao cenário das elites emergentes” pela demanda da criação de espaços que amenizassem a estrutura puramente urbana. Nesse

contexto, havia como função instituir “pulmões verdes”, criando um espaço de repouso com ar puro e espaços de contemplação (RAMOS, 2015).

Dessa forma, os parques urbanos foram sendo incorporados na malha urbana com várias propostas diferentes no decorrer dos anos, sendo influenciados de acordo com o contexto socioeconômico, político, cultural e arquitetônico das épocas de cada cenário.

Antes reservados para as altas classes e a aristocracia, o parque passou a ser centro recreativo e de lazer para as massas urbanas, trazendo consigo a ideia do “fugir do urbano” (SAKATA, 2017, p. 44). Ainda de acordo com Sakata:

Imaginariamente, parques são lugares para perceber o espaço aberto, o céu e a sombra, o calor e o frio, o vento e a chuva. Neles os pedestres não precisam disputar trajetos com carros e outros veículos (disputa desigual). Opõem-se a abrigos e vias e trazem diversidade à rotina. Além disso, não são lugar de trabalho, mas de “tempo livre”, que imaginamos empregar, em situações de bonança, em revigorar mente e corpo. (SAKATA, 2017, p. 44)

Em suma, por toda a história a interação entre o homem e a natureza se deu como fator protagonista nos espaços dos parques públicos, para além de suas funções ecológicas, estéticas e sociais. Com isso, pode-se afirmar também sua importância no encargo da conservação das amostras dos ecossistemas naturais, sendo poderosos incentivadores da proteção ambiental e da sustentabilidade.

Para além de seus papéis na manutenção do microclima e drenagem urbana, os parques urbanos mantêm uma importante fonte de socialização entre os indivíduos através do oferecimento de diversas atividades ligadas ao lazer, cultura, esportes e descanso. Nesse sentido, também podem contribuir na redução do predomínio de sedentarismo e auxiliar na promoção da saúde e bem estar, reduzindo as possibilidades dos usuários desenvolverem doenças como depressão e ansiedade, que se intensificaram com a

pandemia.

Paralelamente, os aspectos visuais e sensoriais acerca dos parques urbanos denotam também funções ligadas ao embelezamento das cidades, sendo ricos na valorização da dimensão estética da paisagem local. Em face dessa contingência, esses espaços públicos são capazes de transformar a dinâmica imobiliária dos bairros próximos, sendo necessário um planejamento urbano territorial assertivo com as demandas e realidades de cada região das cidades.

Nesse aspecto, o Plano Diretor tem papel fundamental por promover o ordenamento do uso e ocupação dos espaços de uso público que constituem os parques urbanos de cada município. Ademais, deve haver uma boa gestão que garanta a manutenção destas infraestruturas e equipamentos, o que requer recursos técnicos e financeiros, relativamente escassos nos contextos delicados que os municípios atravessam no Brasil.

Os vários problemas das coordenações dos trabalhos entre as gestões de governo que o Brasil tradicionalmente apresenta, ademais a desarticulação entre as políticas públicas e seus instrumentos são responsáveis por grande parte das adversidades encontradas em espaços públicos esquecidos nas cidades. Desse modo, muitas áreas de parque, em especial aqueles periféricos, em decorrência da falta de manutenção, tornam-se locais desvalorizados na malha urbana e podem se convergir em pontos de criminalidade, violência e outros problemas. Esses episódios são recorrentes em vários casos pelo país, demonstrando o descaso de muitos governos municipais no apoio e amparo aos espaços públicos.

A partir dessas análises, faz-se necessário compreender principalmente em que contexto estão os parques urbanos inseridos especificamente no estado de Goiás - onde a área de estudo em questão se localiza.

1.3 O contexto dos parques urbanos goianos na era contemporânea

Para melhor compreender o contexto desses espaços atualmente na região, já no estado de Goiás, deve-se analisar sua conjuntura em um recorte temporal a partir dos anos 2000. Entretanto, como não há informações precisas acerca do panorama dos parques urbanos voltados ao lazer pelo Estado (exceto para as unidades de conservação), é possível acompanhar esse contexto em pesquisas realizadas por municípios goianos específicos, principalmente aqueles de maior porte e mais desenvolvidos, que correntemente apresentam mais estudos e trabalhos produzidos em relação às pequenas e médias cidades - o que pode ser evidenciado a partir de uma simples busca no Google.

Antes de analisar o cenário próprio dos parques urbanos, deve-se ressaltar também a situação em que Goiás se encontra no domínio dos parques voltados à preservação. O Estado apresenta 3,63% do seu território protegido na forma de 21 Unidades de Conservação (UC's) de domínio estadual, principalmente parques e Áreas de Proteção Ambiental (APA), apresentando um dos menores índices de áreas legalmente protegidas para proteção da biodiversidade e dos recursos naturais do Bioma do Cerrado - que é o mais predominante no território goiano - sendo um dos Biomas mais devastados e dialeticamente mais importantes para a segurança e a manutenção do equilíbrio hidrológico do país.

Nesse sentido, garantindo um acréscimo importante à proteção dos ecossistemas, os parques urbanos integram o meio urbano com um propósito distinto. Em busca da melhoria direta na qualidade de vida das pessoas, tais espaços públicos mantêm hoje um conceito diversificado quanto as mais distintas categorias de parque, sendo eles bosques, áreas de preservação, lagoas, avenidas das cidades em fins de semana, entre tantas outras possibilidades. Com isso, o conceito de parque urbano passou por algumas transformações, sendo para Sakata (2017):

[...] O parque urbano contemporâneo brasileiro é um espaço público, que se insere ou que tangencia malhas urbanas. É figura urbana híbrida que resultou na fusão dos conceitos de parque urbano, destinado à recreação de massa, com o parque natural, destinado à conservação ambiental. Da fusão destes conceitos surgiram parques como grandes reservas no meio urbano [...] (SAKATA, 2017, p. 86).

De forma geral, no período em questão, a quantidade de parques urbanos no Brasil se multiplicaram. Dados da prefeitura de Goiânia revelam que a cidade possuía, em 2020, 192 áreas verdes, sendo 42 parques e bosques, indicando uma grande evolução no número dessas áreas que, em 1996, eram apenas três parques implantados na cidade.

Assim como em muitas outras cidades, Goiânia apresenta uma distribuição desigual dos parques mais bem equipados pela malha urbana, que se concentram na Zona Centro-Sul. Ademais, vários desses parques foram implantados na expectativa de incentivar uma expansão imobiliária de alto padrão.

Episódios semelhantes também foram presenciados na cidade de Anápolis, em que existe um maior investimento e incentivo na promoção de atividades da gestão municipal em determinados parques em detrimento de outros. O mesmo acontece em várias outras cidades goianas, embora essas ocorrências possam ser melhor acompanhadas em cidades de maior influência regional, como Goiânia, já que são nelas onde se concentram um maior contingente populacional e estão os maiores centros urbanos, sendo, conseqüentemente, os locais com maiores incentivos econômicos governamentais, como mencionado anteriormente.

Frente esse cenário, torna-se necessário levantar a importância da equidade de uso que todos os cidadãos devem possuir diante desses espaços públicos. Desse modo, o presente trabalho busca compreender também como os pulmões verdes se desenvolvem na cidade de Catalão (GO), cidade média do interior do estado de Goiás.





Figura 04: O anoitecer na paisagem da Represa
Fonte: Imagem da autora, 17 agosto 2022.

2. A CIDADE DE CATALÃO

Localizada na mesorregião sul do estado de Goiás (figura 05), fazendo divisa com o estado de Minas Gerais, Catalão tem uma população estimada 113.091 habitantes em uma área total de 3.826,370 km², conforme IBGE de 2021.

Sendo a quinta com maior PIB de Goiás atualmente, a cidade possui grande influência econômica e administrativa na microrregião do sudeste goiano - constituída pelas cidades de Anhanguera, Campo Alegre de Goiás, Catalão, Corumbaíba, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Ipameri, Nova Aurora, Ouvidor e Três Ranchos.

Isso ocorre especialmente pelo caráter de cidade média que Catalão detém frente aos demais municípios da sua microrregião, cujas populações são em sua maioria inferiores a 10.000 habitantes, sendo a maior delas - no caso de Ipameri - menor que a marca de 30.000 habitantes. Além disso, Catalão compreende ainda os distritos de Santo Antônio do Rio Verde e de Pires Belo, também de pequeno porte, compondo o percentual, de acordo com censo do IBGE de 2010, de 93,5% de população urbana e 6,4% da zona rural.

Sua forte influência regional é favorecida também pela localização privilegiada que Catalão se encontra na rede urbana (figura 06). A cidade se encontra às margens da rodovia federal BR-050, responsável por conectar a cidade à Uberlândia (MG) e Brasília (DF), além da GO-330, que liga a cidade à capital do estado (Goiânia - GO).

Com isso, seu papel e desempenho na malha regional se desenvolve de forma logística, o que é potencializado com a vinda de várias empresas multinacionais de destaque como a montadora de veículos Mitsubishi Motors Company do Brasil (MMC) e a John Deere - montadora de colheitadeiras de algodão e de cana - que fizeram da cidade, junto das empresas Anglo American e Fosfato - ambas próximas ao município - um importante polo industrial no setor automobilístico e minero-químico.

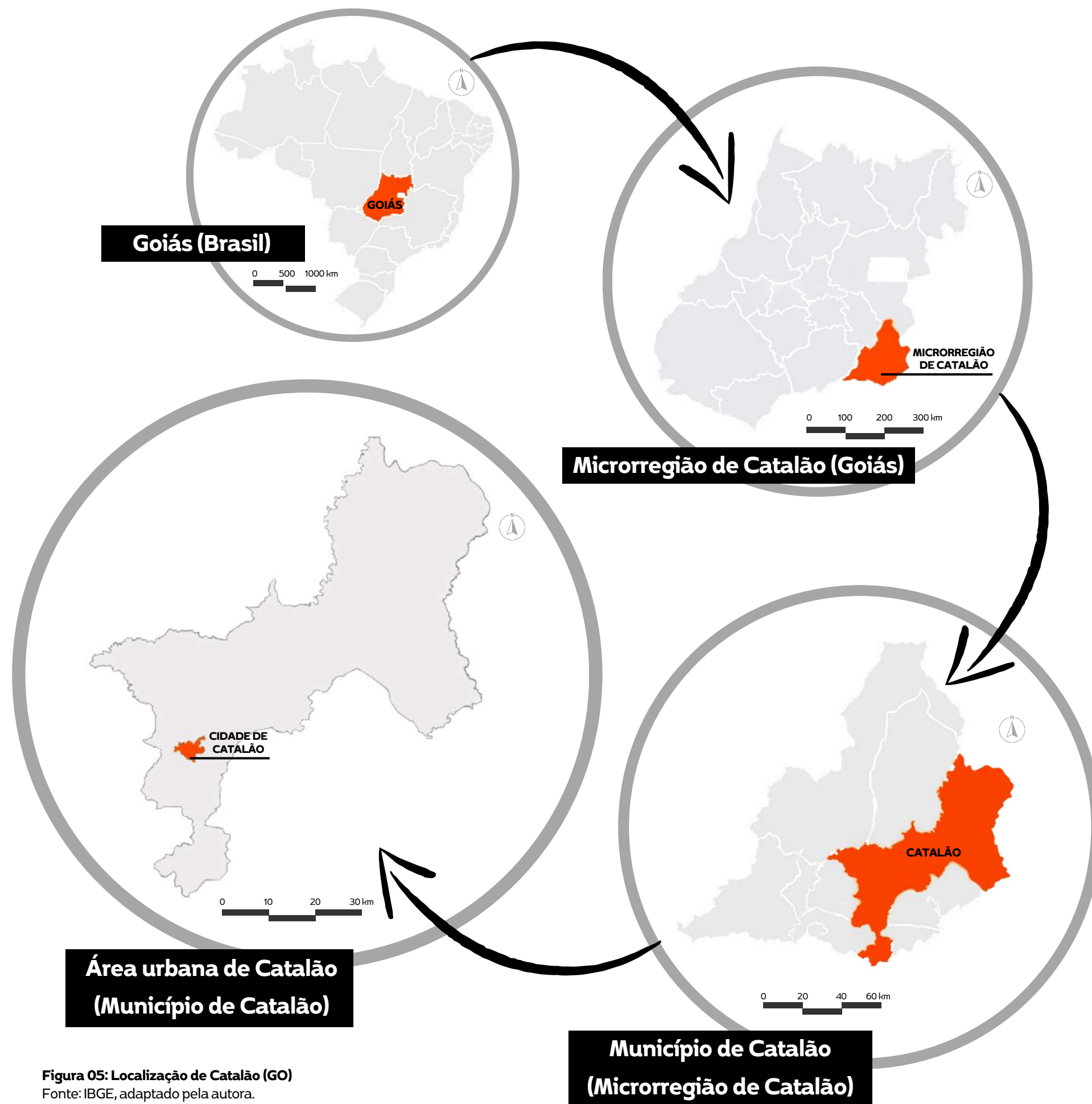


Figura 05: Localização de Catalão (GO)
Fonte: IBGE, adaptado pela autora.

LEGENDA

- Raio de 1.000 km a partir da cidade de Catalão (GO)
- Capitais de estado
- Catalão (GO)
- Outras cidades
- 050 Rodovias federais
- 030 Rodovia estadual
- ++ Ferrovias
- Portos

Para além do destaque na industrialização, Catalão também se tornou centro regional nos setores da educação, com a presença de várias instituições de ensino públicas e privadas, em especial com a expansão e recente emancipação da Universidade de Catalão (UFCat), que oferece 28 cursos de graduação. Ademais, a cidade apresenta uma ampla diversificação do comércio e do setor de prestação de serviços.

A atual posição econômica do município se justifica especialmente pelo seu histórico na produção agrícola, no início do século XX, que passava a se fortalecer com a chegada da ferrovia em 1913. A partir desse momento, houve uma consagração do desenvolvimento socioeconômico da região Sudeste Goiana, com destaque para o município de Catalão (PIRES, 2009).

Apesar de todo esse cenário de evolução, a cidade, que vem se formando ao longo de seus 158 anos, carece de um planejamento urbano de qualidade tendo em vista as inúmeras problemáticas encontradas no cotidiano pelos cidadãos, como por exemplo a falta de mobilidade urbana e a limitada quantidade de recursos voltados ao entretenimento e lazer. Nesse sentido, torna-se necessário o reforço de políticas e projetos públicos direcionados na criação e/ou reconstituição de espaços livres nesses setores, como no caso da Represa do Clube do Povo.

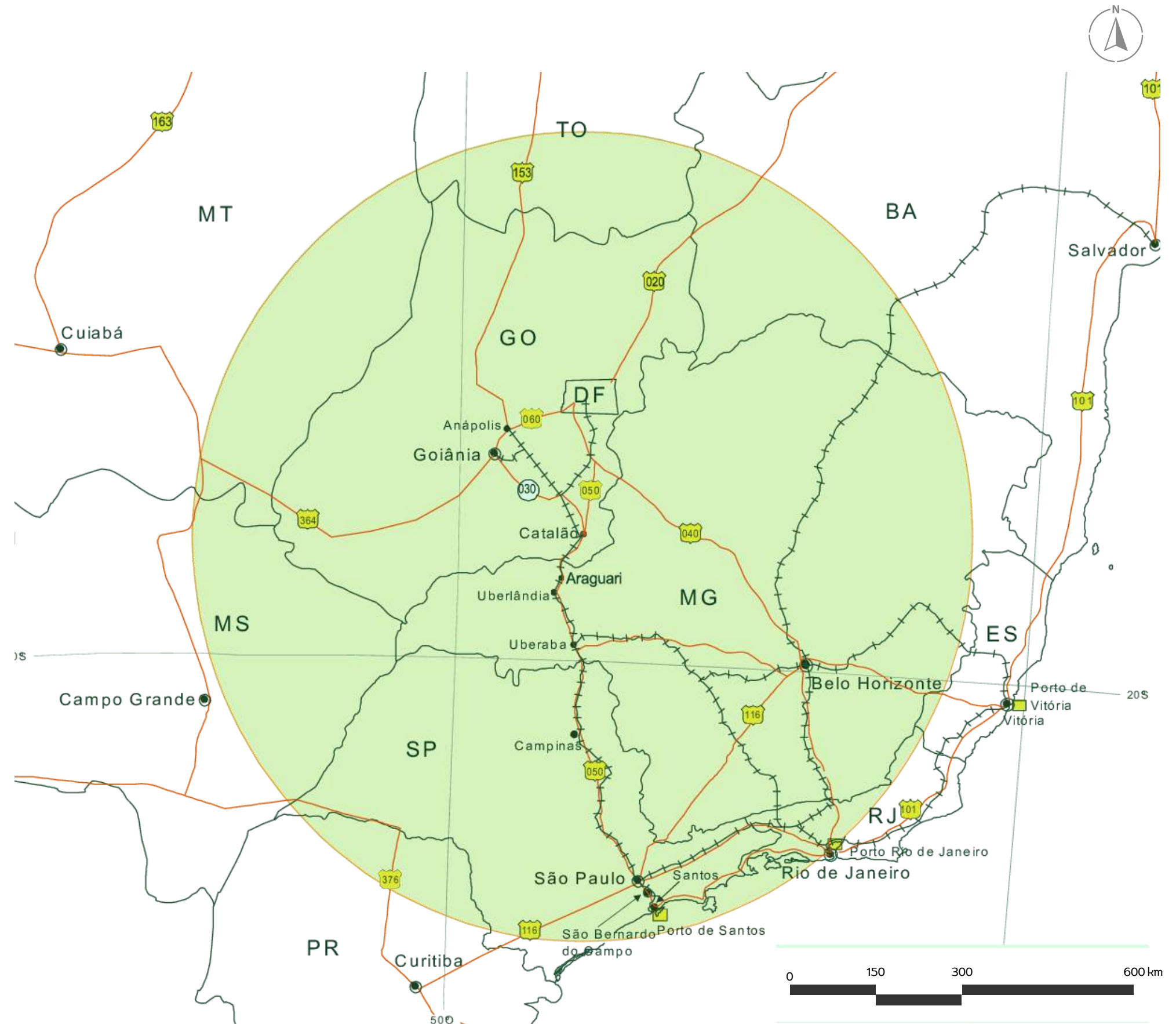
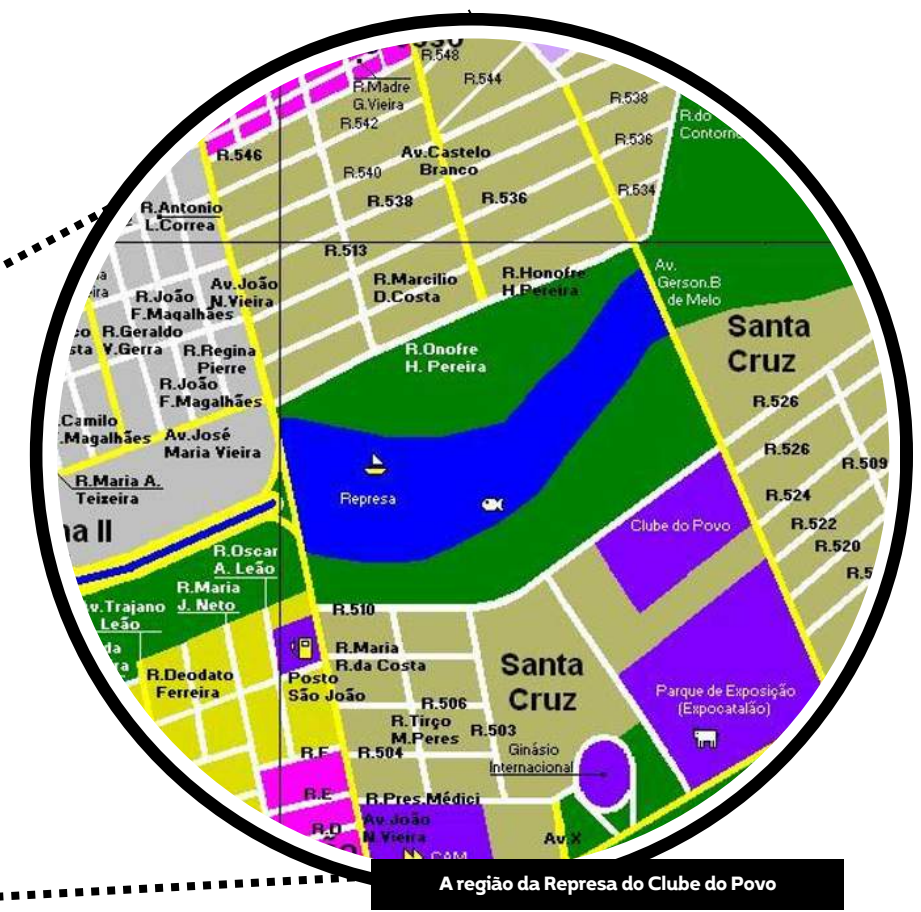
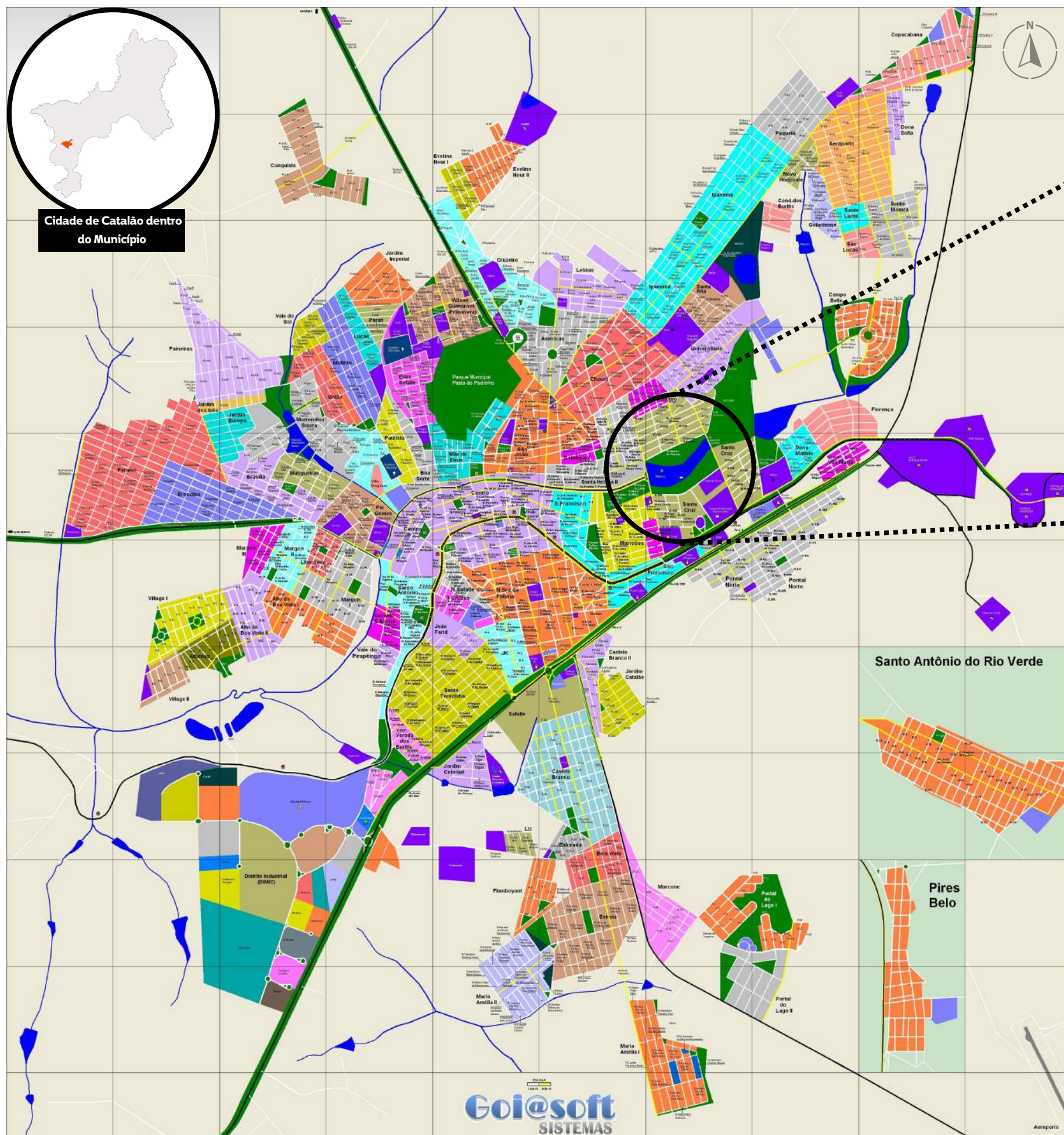


Figura 06: Rodovias que conectam Catalão aos principais centros do Brasil
Fonte: Simielli, Maria E. Geoatlas básico, 1999. Adaptação de Antonio da Silva (2008).



Dessa forma, cabe evidenciar o papel de destaque que o Parque Clube do Povo exerce na cidade, em proporções tanto físicas quanto funcionais. Através do mapa ao lado, datado de 2013 e, por isso, possa apresentar algumas divergências com a atualidade (figura 07), é possível conferir a grandeza de seu porte que, somado ao fato de se constituir como um dos maiores dos poucos parques de Catalão, dispõe de uma importante visibilidade e conexão na malha urbana, tendo em vista também a sua localização em uma região amplamente desenvolvida (figura 08).

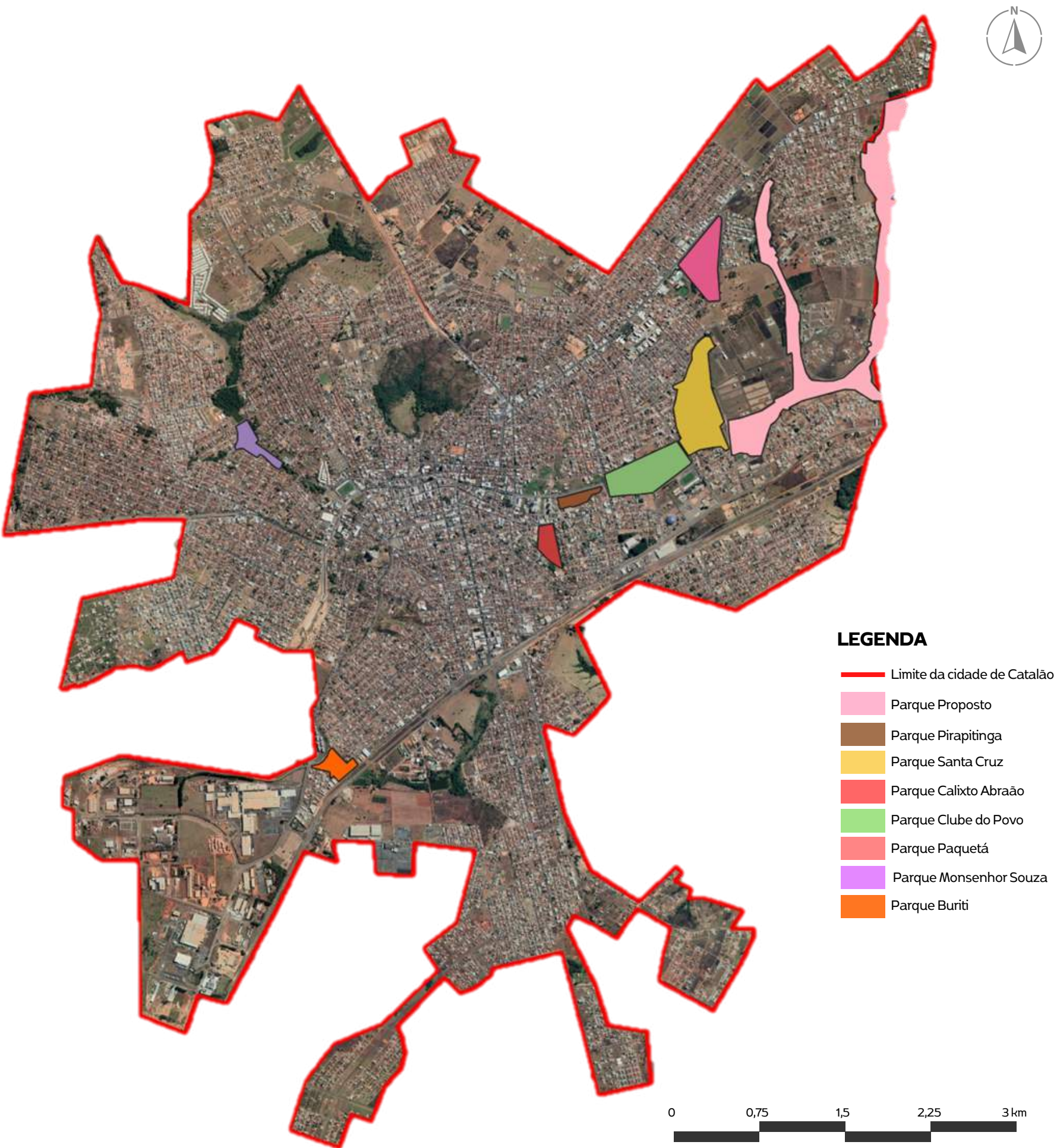
Entre os mais de 100 bairros da cidade, também ganham notoriedade outras grandes áreas verdes, das quais muitas se concentram na mesma região da Represa - o que será debatido a seguir - enquanto outras, pouco numerosas, se encontram em menor porte e espalhadas, constituindo, então, as praças. Ademais, há uma volumosa mancha verde que se consolida pelo norte da cidade que marca o desenvolvimento do parque de preservação Pasto do Pedrinho, onde estão protegidos, em cerca de 60 hectares, os últimos remanescentes de Cerrado do município dentro da área urbana, com uma grande quantidade de córregos com matas ciliares preservadas.

Figura 07: Os setores e loteamentos da cidade de Catalão e seus distritos, com foco na região da Represa do Clube do Povo
 Fonte: Goi@soft Sistemas; Prefeitura de Catalão, 2013/ Adaptado pela autora.



Represa do Clube do Povo

Figura 08: Vista aérea de Catalão
Fonte: Abertura Simples. Disponível em <<https://aberturasimples.com.br/abrir-empresa-em-catalao/>>. Acesso em 10 nov 2022.



2.1 Contextualização

A cidade de Catalão conta, para além da Represa do Clube do Povo e de várias praças, com os parques Calixto Abraão, Pirapitinga, Santa Cruz, Represa do Campo Belo, Paquetá, Buriti e Monsenhor Souza, bem como com a Represa da Bica, que está em fase final da obra que fará dela um importante ponto de lazer (figuras 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 18), ademais os parques de preservação. Nesse contexto, deve-se destacar que ambas represas, do Campo Belo e da Bica, encontram-se inseridas no projeto de "Parque Proposto" da cidade, conforme indica o mapa ao lado (figura 09).

Desse modo, a intenção do Plano Diretor de Catalão, aprovado em 2016, com a criação do "Parque Proposto" é idealizar uma ampliação desse complexo, fazendo do Pirapitinga um grande parque linear em Catalão, utilizando de suas nascentes e do próprio curso d'água. Cabe ressaltar, nesse sentido, que parte desse percurso é compreendido em área de condomínio fechado, sendo acessado, então, apenas pelos residentes do local de alto padrão.

Em síntese, foi a partir da criação do Parque do Clube do Povo, sendo o primeiro parque urbano de Catalão, que se iniciou uma tendência da composição de mais parques próximos ao local, criando um padrão de centralidade. Tal fato é constatado pelo mapa ao lado, em que apenas os parques Buriti e Monsenhor Souza se situam em áreas descentralizadas na malha urbana, ou seja, todos os demais se situam de forma mais concentrada na cidade.

A tendência dessa centralidade se impulsionou com o processo de transformações que a Represa passou - tendo em vista a requalificação espacial do lugar e seu forte apelo paisagístico - que promoveu uma intensa valorização na região que pode ser notada através do caráter de alto padrão dos imóveis do entorno. Essa mesma dinâmica pode ser observada nos parques Calixto Abraão (que trata por valorizar as residências do setor denominado "Lago das Mansões") e Paquetá (situado próximo à áreas de condomínio fechado), por exemplo (BUSSOLA, 2017).

Localizada na região leste da malha urbana de Catalão, a Represa do Clube do Povo se encontra em uma zona que desenha um

Figura 09: Os parques urbanos de Catalão
 Fonte: IBGE/SIEG/PDOTDSC - 2016. Org.: BUSSOLA; Readaptado pela autora.

corredor ecológico verde na malha urbana, percorrendo algumas das principais vias da cidade, como a Avenida João Neves Vieira e a Avenida Raulina Fonseca Paschoal. São áreas que compreendem o percurso canalizado do Ribeirão Pirapitinga e, conseqüentemente, compõem as regiões de APP (Área de Preservação Permanente).

Nesse cenário se destaca a imponência dessa bacia hidrográfica, sendo afluente do rio Paranaíba, que possui a maior parte de suas nascentes no Parque Santa Cruz e marca todo trecho das imediações das Represas Clube do Povo e Bica, tanto pelo seu represamento quanto pela sua canalização que corta toda a Avenida Raulina Fonseca Paschoal.

Em tal avenida, encontra-se a área verde adjacente à área da Represa, denominada Parque Pirapitinga, onde se inicia a composição visual da linearidade verde que permeia vários setores da cidade. Contudo, este Parque não apresenta qualquer uso direto à comunidade, sendo, assim, um local cercado voltado apenas à preservação da área.

Nesse sentido, a Represa do Clube do Povo conecta ambos parques Pirapitinga e Santa Cruz, sendo o último uma das maiores reservas ambientais de Catalão, com uma área de aproximadamente 30 hectares. O local abriga uma vegetação de espécies endêmicas rica em fauna e é responsável por conservar a biodiversidade do ecossistema local, que acolhe uma porção significativa remanescente de vegetação nativa de Cerrado dentro do perímetro urbano.

Em sua estrutura, este parque conta com pista de caminhada, ciclofaixa, área de descanso, academia ao ar livre, campo de futebol, área de parque infantil, além de infraestrutura para iluminação e as próprias árvores nativas do Cerrado que se encontram abrigadas por um alambrado por toda a região.

Próxima ao local, está a Represa da Bica, que teve seu processo de revitalização finalizado em 2020 e se situa como conectora essencial entre os Bairros Santa Cruz e Barka. A área dá continuidade à imensidão do pulmão verde da região com a marca

do suntuoso corpo d'água e de uma grande massa vegetativa, encontrando-se ainda em processo de melhorias com um projeto urbano-paisagístico pronto para ser executado que tornará o lugar um importante ponto de lazer.

A Represa do Campo Belo dá seqüência à mancha verde consolidada pela Represa da Bica, com o acesso restrito para os moradores do condomínio Residencial Alto Campo Bello. De toda forma, torna-se notório quão estes espaços, pelas redondezas da Represa do Clube do Povo, podem ser articuladores poderosos na composição de um grande Parque Municipal, o que já foi previamente disposto no Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável Urbano e Ambiental de Catalão (PDDUA), de 2004, instituído pela Lei 2.210:

Da Criação de Novos Espaços de Cultura, Esportes e Lazer
Art. 68 - Para assegurar a diversidade do habitat, fortalecendo a identidade local e a qualidade de vida de Catalão, este Plano Diretor propõe a criação de novos espaços públicos definidos pelas seguintes ações: [...]

III. Esportes e Lazer: aproveitamento das margens do ribeirão Pirapitinga com a requalificação, revalorização e dinamização da área da represa e de seu entorno, consolidando seu uso através de um projeto de urbanização e paisagismo para implantação de um grande parque urbano de esportes e lazer, equipado com todo o mobiliário urbano necessário, amplos calçadões para pedestres, lanchonetes, bares, restaurantes e com espaços propícios para múltiplas atividades, como feiras permanentes para exposição e comercialização da produção local de literatura, vestuário, gastronomia e artesanatos em geral, com o apoio de uma estrutura de animação, iluminação e segurança, estacionamentos e pontos de ônibus. (CATALÃO, 2004, p. 35).

Contudo, é importante destacar que, em busca da implementação de um extenso corredor ecológico urbano na área, deve-se rever pontos fundamentais desse zoneamento para que a

construção de um Parque Municipal não seja apenas uma forma de reforçar as intenções de valorizar com políticas públicas essas áreas.

Desse modo, é importante identificar os principais setores de Catalão atingidos por essa idealização e suas respectivas condições socioeconômicas, entretanto, não há uma base de dados disponível pela internet ou pela Prefeitura a respeito da última informação. Com isso, o meio utilizado para a determinação relativa possível das áreas mais prósperas, assim como as menos desenvolvidas, baseou-se a partir das análises das tipologias edificadas e demais vivências na região.

Nesse contexto, os bairros diretamente impactados são, em ordem dos mais próximos ao centro da cidade rumo às periferias::

- Santa Helena II (onde predomina a classe média);
- Bairro Lago das Mansões (onde prevalece a classe média alta);
- Santa Cruz (onde prepondera a classe média);
- Setor Universitário (onde prepondera a classe média);
- Barka II (onde a ocupação é rarefeita, predominando a classe média);
- Dona Matilde (onde prepondera a classe média);
- Jardins Florença (onde predomina a classe média);
- Campo Belo (onde a ocupação também é rarefeita, prevalece a a classe alta);
- Loteamento São Lucas (onde predomina a classe média);
- Santa Mônica (onde prepondera a classe média);
- Aeroporto (onde prevalece a classe média);
- Dona Sofia (onde predomina a classe média);

Em linhas gerais, como Catalão é uma cidade de amplo desenvolvimento socioeconômico, as tipologias das edificações pela cidade refletem, com exceções, as boas condições sociais e econômicas de seus habitantes. Nesse contexto, a integração de todas as referentes áreas verdes dessa região impulsionaria uma importante articulação na melhoria do desenvolvimento do tecido urbano que, inevitavelmente, acarretaria também no processo tradicional de valorização imobiliária das imediações.



Figura 10: Parque Calixto Abraão
Fonte: Google Maps/ Autora



Figura 11: Parque Pirapitinga
Fonte: Google Maps/ Autora



Figura 13: Parque Natural Municipal Santa Cruz
Fonte: Google Maps/ Autora



Figura 14: Represa Campo Belo
Fonte: Google Maps/ Autora



Figura 15: Parque Paquetá
Fonte: Google Maps/ Autora



Figura 16: Parque Monsenhor Souza
Fonte: Google Maps/ Autora



Figura 17: Represa da Bica
Fonte: Google Maps/ Autora



Figura 18: Parque Vereda dos Buritis
Fonte: Google Maps/ Autora

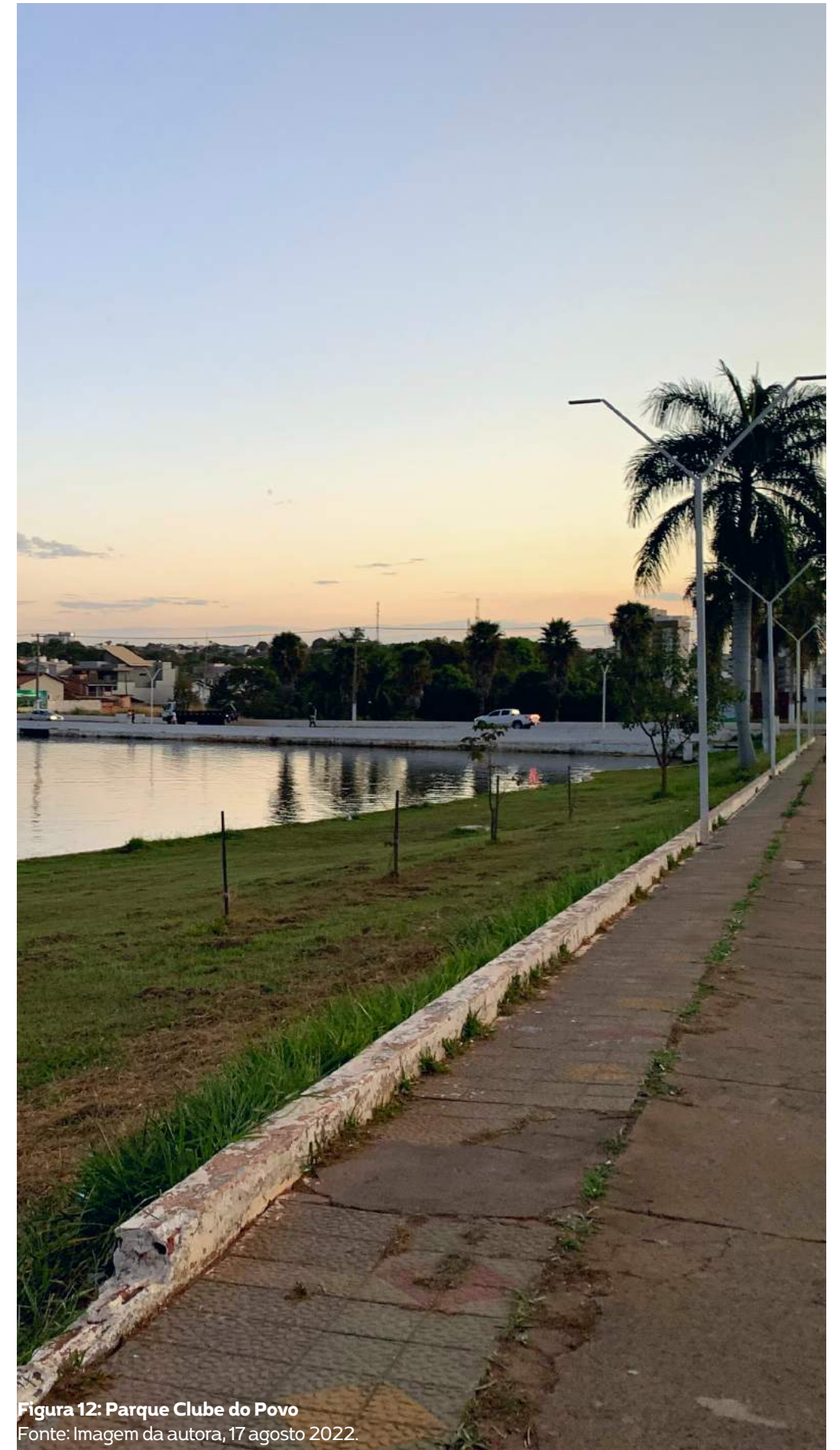


Figura 12: Parque Clube do Povo
Fonte: Imagem da autora, 17 agosto 2022.

2.2 A Represa



Figura 19: Vista aérea da Represa Clube do Povo
Fonte: Imagem de drone/Adriano Pádua, 2022.

A Represa do Clube do Povo está inserida em uma região de fortes conexões na malha urbana, sendo um dos parques mais frequentados pela população catalana atualmente. Composta em uma extensa área de 204.587 m², o local desenvolve diversos pontos para acesso, principalmente através das vias coletoras 532, 510 e 526 (figura 20), onde a intensidade dos fluxos se ameniza e é possível estacionar os veículos - diferentemente do que ocorre pelas vias adjacentes mais movimentadas (Avenidas João Neves Vieira e Gérson Barbosa de Melo).

A partir disso, tendo em vista que o objetivo principal do presente trabalho é rever as condições do projeto estabelecido no local, é necessário compreender a história da área, seu desenvolvimento espacial, infraestrutura, usos, natureza, paisagismo, enfim, todos seus aspectos urbanísticos relevantes a fim de formar uma base sólida de dados e diagnósticos, que será fundamental na construção dos ideais intervencionistas para a Represa.

LEGENDA

- Vias de maior fluxo
- Vias de médio fluxo
- Parques próximos
- Bairros
- ↷ Principais acessos - pedestres
- ↷ Principal acesso - veículo (estacionamento)



Figura 20: A inserção da Represa do Clube do Povo na malha urbana de Catalão
 Fonte: Google Earth/ Adaptação da autora

2.3 Histórico local

Tendo em vista a falta de documentos oficiais, arquivos e materiais fotográficos que retratem parte da história da Represa do Clube do Povo, utiliza-se para esta abordagem, como referência, a dissertação de mestrado elaborada por Marçal (2012). O trabalho traz grandes contribuições para a construção da evolução histórica da área, uma vez que abordou o diálogo com os principais agentes públicos envolvidos na concepção do local, além da comunidade.

Conforme a pesquisa, o Complexo Recreativo do Clube do Povo¹ foi idealizado por Haley Margon Vaz, prefeito de Catalão entre os anos de 1983 a 1988, sendo este o motivo pelo qual a área do Parque é também conhecida popularmente por "Represa do Haley". Dessa forma, em outubro de 1984, sendo inspirado no Parque do Ibirapuera de São Paulo, criou-se o Complexo em busca de atender a necessidade de uma área pública para lazer e prática esportiva para Catalão.

Com a assessoria de arquitetos e urbanistas da época, foram criadas algumas áreas do Complexo, que compreendia uma área própria de Clube (constituída como uma grande área interna esportiva que, recentemente, foi desapropriada e demolida, após ter sido vendida pela Prefeitura) e a própria área da Represa (área externa), que é propriamente o local de estudo deste trabalho. Nesse primeiro momento, apenas o lago foi concebido na localidade da Represa nesse período, sem maiores infraestruturas (figura 21).

Apesar desse cenário desconexo e solitário do corpo d'água na paisagem, a Represa já se apresentava com grande imponência em uma região que se encontraria em um processo avançado de ocupação, especialmente a partir da década de 90 e em decorrência de seu poder paisagístico, demonstrando o início dos impactos no processo de valorização imobiliária da área.

Neste mesmo período, sucederam-se várias modificações que foram transformando o espaço do lugar conforme as ações das sucessivas gestões municipais de Catalão, fazendo do Parque do



Figura 21: A Represa do Clube do Povo entre o final da década de 1980 e início de 1990

Fonte: Nosso Catalão Blog. Disponível em <<https://nossocatalao.blogspot.com/2013/04/>>. Acessado em 15 julho 2022.

Clube do Povo um local totalmente conectado com a política municipal de cada mandato. As mudanças mais significativas, após a criação do espaço, se deram no início dos anos 90, sendo elas: o plantio de árvores às margens do lago, o fechamento da represa com alambrado (que foi retirado posteriormente), e a instalação de equipamentos diversos para atividades físicas, como barras fixas.

Tempos depois, o muro de arrimo do lago foi edificado, embora, de acordo com o projeto original da área, faltaram ser construídas uma concha acústica e uma ciclovia - que ainda não foram implementadas até a atualidade. O fato é que o local nunca havia sido foco de políticas públicas até o período de sua revitalização, em 2004, que inclusive foi prevista no Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável Urbano e Ambiental de Catalão.

Esse processo da revitalização foi de extrema importância para a reconfiguração da área tal qual se conhece hoje, sendo a partir dela que a Represa se constituiu como parque de referência na região, sendo assiduamente mais frequentado. Nesse momento, para além

da reforma do lugar, foram implantados os sanitários públicos, o campo de futebol de areia, a pista de skate e as quatro quadras para vôlei e/ou peteca. O lago também foi readaptado, onde foi feita uma limpeza geral, e foi repovoado com várias espécies de peixes. No gramado foi realizado um novo plantio de árvores e espécies florais, e a pista de caminhada passou por mudanças que trouxeram mais segurança e conforto para a caminhada, com melhorias na iluminação e no piso.

Todo esse progresso reforçou o encadeamento da alta valorização imobiliária das áreas próximas, que passaram a constituir os valores mais caros de Catalão.

Mas é inquestionável que as áreas adjacentes ao Clube do Povo agregam os valores mais caros da cidade, mesmo porque, principalmente às suas margens, pode-se encontrar lotes de setecentos metros quadrados, que valem aproximadamente quinhentos mil reais. Assim, não é difícil constatar qual é o perfil dos moradores que concentram-se nas áreas nobres próximas da represa do Clube do Povo (MARÇAL, 2012, p. 78-79).

¹ Complexo que abrangia a Represa e um grande espaço interno de clube esportivo (com piscinas, campos de futebol etc) nas imediações da área, onde, por muitos anos, foi sediada a Secretaria de Esportes de Catalão, até ser desapropriado e demolido.

Atualmente, esse processo intenso de valorização no contexto local é ainda mais perceptível pela presença de algumas edificações em altura de alto padrão nas redondezas (figura 22). Destaca-se na paisagem da região um edifício de recente implantação (figura 23), de 20 andares, em que os valores para compra de um apartamento partiam de oitocentos e sessenta e cinco mil reais, com muitos modelos que passavam de um milhão.

A partir disso, é necessário compreender principalmente como se desenvolve a estrutura e a dinâmica do Parque que hoje é capaz de impulsionar tais impactos sociais e econômicos na região.



Figura 22: Padrão das residências das imediações da Represa
Fonte: Imagem da autora, 24 junho 2022.



Figura 23: Grande edifício residencial recentemente implementado
Fonte: Imagem da autora, 21 agosto 2022.

2.4 O território como espaço vivido



Figura 24: Conhecendo a infraestrutura da Represa Clube do Povo
Fonte: Imagem de drone/Adriano Pádua, 2022, adaptada pela autora.



O passeio na Represa do Clube do Povo é conduzido por um extenso calçadão para caminhada (figura 25), de 1.9 km, que abraça a massa vegetativa local e o corpo d'água povoado de peixes da área - proveniente do Ribeirão Pirapitinga. É nessa pista onde o primeiro contato íntimo e atento com o Parque se desenvolve no usuário, sendo importante norteadora das experiências vividas da comunidade e mantenedora para as relações sociais no lugar.

Em linhas gerais, é nessa área de passeio onde os encontros acontecem, onde a paisagem se manifesta nas visuais singulares da região, onde a caminhada acontece tanto de forma espontânea quanto como prática esportiva. Especialmente no caso da Represa, o calçadão acaba por compor o coração desse pulmão verde na cidade por sintetizar a maior motivação das pessoas a visitá-la.

De segunda à sexta-feira, comumente pelo início da manhã e fim de tarde, o local é tomado por vários catalanos que frequentam esse espaço para fins esportivos e tem a prática como hábito há muito tempo. Notoriamente, através da minha própria vivência no local, há muitas pessoas que caminham pelo calçadão há mais de cinco anos e o tem como parte essencial do seu dia a dia. Sendo, assim, o parque mais utilizado pela população para a prática da caminhada em Catalão - principalmente devido a sua facilidade de acesso, localização estratégica e imponente estética - o local instituiu a atividade como tradição e se tornou protagonista na configuração urbana em escala regional.

Entretanto, embora haja um alto número de usuários nessa atividade, a pista de caminhada carece de melhorias em muitos segmentos de sua extensão (figura 26). Há partes em que o piso se encontra quebrado e inacessível que, juntamente à má iluminação local, faz com que as pessoas utilizem o espaço de forma limitada, principalmente nos períodos noturnos, pela sensação de insegurança instaurada no espaço em decorrência da falta de iluminação pública em grandes áreas do Parque. Ademais, a presença de ciclistas no calçadão cria um conflito de usos e fluxos, sendo evidentemente esquecidos no planejamento do Parque que requer um espaço próprio para uma ciclovia ou ciclofaixa (figura 27).



Figura 25: A pista de caminhada
Fonte: Imagem da autora, 24 junho 2022.



Figura 26: Parte do piso quebrado do calçadão
Fonte: Imagem da autora, 24 junho 2022.



Figura 27: O conflito entre pedestres e ciclistas
Fonte: Imagem da autora, 21 agosto 2022.

Visando um incentivo maior às práticas esportivas, implementou-se em 2010, numa área próxima à esquina da área sudeste, uma academia ao ar livre contendo dez aparelhos de ginástica, onde cada um pode ser utilizado por até três pessoas simultaneamente. O espaço promoveu de fato um reforço aos exercícios físicos no local, embora não seja tão utilizado como as outras áreas esportivas do lugar.

Nesse sentido, a Represa também dispõe de cinco quadras de areia, sendo três para vôlei e/ou futevôlei, uma para peteca e uma para futebol (figura 28), que se encontram próximas da área de um pequeno complexo de rampas e elevações para prática de patinação e skate (figura 29), criando, dessa forma, uma extensa faixa territorial voltada para a prática de esportes na região sudoeste do Parque.

Ambos locais são consideravelmente frequentados até por volta das 18h do dia, embora os usuários estejam sujeitos à disponibilidade da área para utilizá-la, já que nas quadras de areia para vôlei, por exemplo, os lugares vão sendo ocupados à medida em que o pessoal chega e ali instalam suas redes. Dessa forma, como são poucas as quadras com melhor iluminação e infraestrutura, logo estas já são lotadas, fazendo com que os indivíduos recorram às áreas mais inaptas para se exercitarem.

Ademais, as quadras de areia são locais que constantemente se encontram alagados em períodos de chuvas, interferindo nos usos do espaço e evidenciando a necessidade de melhorias essenciais que o projeto atual da Represa precisa rever.

Adjacente à pista de skate, estão situados os sanitários que se conformam em uma estrutura de formato circular, onde estão dispostas várias expressões artísticas que necessitam ser melhores realizadas, tendo em vista que reforçam a ausência de manutenção e cuidado pelo espaço (figura 30). Nesse sentido, cabe também destacar que, sendo o único ponto de banheiro que há pelo local, a Represa evidencia a falta de sanitários em pontos estratégicos de uso, que sejam de fácil acesso e acessíveis.



Figura 28: As quadras de areia da Represa
Fonte: Imagem da autora, 24 junho 2022.



Figura 29: A pista de skate do Parque
Fonte: Imagem da autora, 24 junho 2022.



Figura 30: Fachada degradada dos sanitários públicos da Represa
Fonte: Imagem da autora, 17 agosto 2022.



Figura 31: Som automotivo permeando as áreas verdes do local
Fonte: Imagem da autora, 21 agosto 2022.



Figura 32: Automóvel circulando as quadras esportivas
Fonte: Imagem da autora, 21 agosto 2022.



Figura 33: Pescadores em ação na Represa
Fonte: Imagem da autora, 21 agosto 2022.



Figura 34: Acesso para a quadra de areia de vôlei
Fonte: Imagem da autora, 17 agosto 2022.



Figura 35: Acesso ao campo de areia de futsal
Fonte: Imagem da autora, 17 agosto 2022.



Figura 36: Acesso aos sanitários
Fonte: Imagem da autora, 17 agosto 2022.

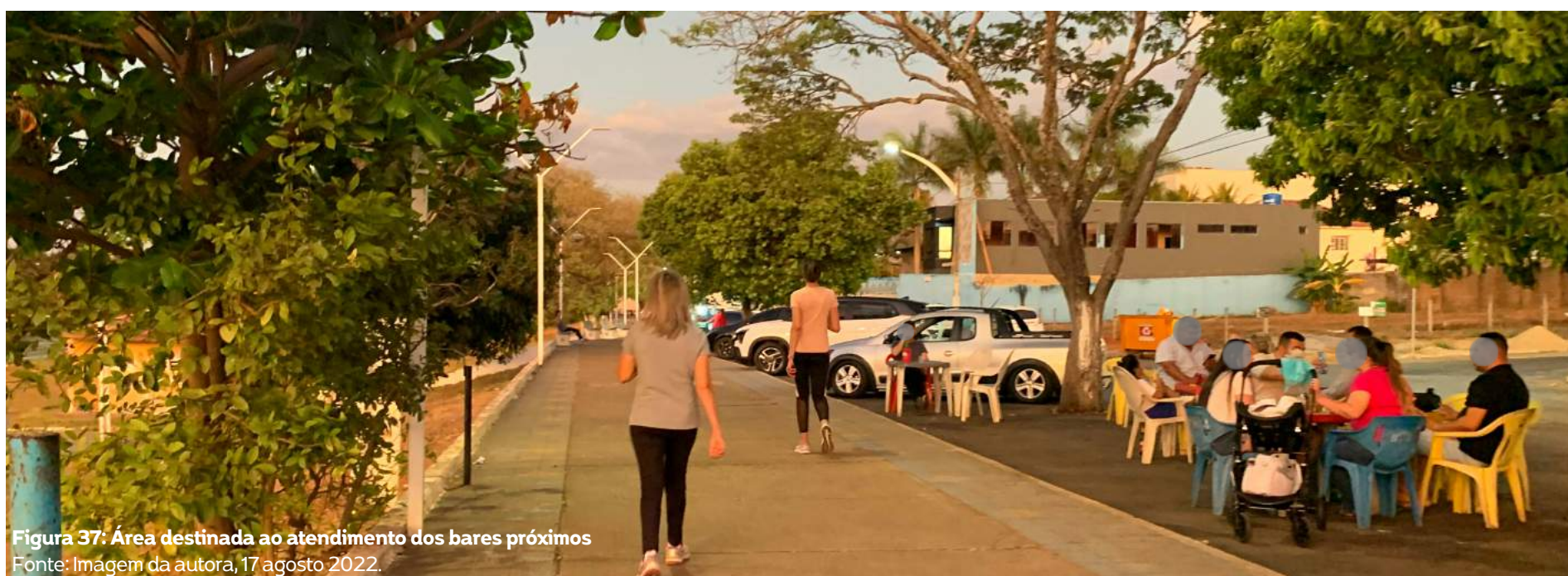


Figura 37: Área destinada ao atendimento dos bares próximos
Fonte: Imagem da autora, 17 agosto 2022.

Ainda nessa região sudoeste da área, é possível observar várias crianças que utilizam as áreas verdes próximas para soltar pipas e se divertirem, bem como pessoas sentadas conversando nas margens do corpo d'água que muitas vezes acessam o Parque com veículo próprio e o estaciona nas imediações deste local, especialmente aos fins de semana (figuras 31 e 32). A prática indevida se tornou hábito há muitos anos, causando marcas pela vegetação no local, e faz com que o espaço seja alvo de conflitos territoriais, tendo em vista o programa espacial estabelecido para pedestres.

Às margens do lago, é possível avistar também alguns pescadores em ação, mesmo na presença de placas informando que é proibido pescar no local (figura 33). Entre eles, é possível perceber que alguns pescam por diversão, com apoio de bons equipamentos, enquanto outros possivelmente pescam para terem o que consumir. A fiscalização pelo poder público, de toda forma, ocorre esporadicamente e acaba por não controlar a permanência da prática.

Para acessar estes espaços adjacentes ao lago, que se encontram em nível inferior de altura em relação à calçada, foram criados três pontos de escadarias (figuras 34, 35 e 36), sendo os únicos meios de acesso possíveis para chegar às quadras de areia, pista de skate e aos sanitários. Embora sejam constituídas de degraus baixos, essas circulações verticais interrompem inúmeros fluxos no espaço que poderiam fazer do Parque de fato democrático.

Próxima às escadarias, encontra-se uma área de atendimento para os bares nos arredores do calçadão (figura 37), sendo mais frequentados aos domingos, que se apresentam como importantes estimuladores da dinâmica espacial e são responsáveis por uma fragmentação da funcionalidade do território. Esse fato é promovido pelas diferentes atribuições de uso pelo lugar que, no caso da presença do fluxo de pessoas que vão ao local motivadas apenas pelas bebidas e pelo som automotivo dos bares, torna a movimentação do espaço mais conturbada e desorganizada, o que evidentemente gera receios nos usuários comuns da Represa a frequentá-la para práticas esportivas nesse contexto.

Dessa forma, é possível afirmar que há, no Parque, usuários que se constituem como grupos distintos no exercício de inúmeras atividades. De acordo com Marçal (2012):

Assim, o espaço do Clube do Povo, é marcado pela presença de pessoas que percebem maiores e menores rendimentos, cujas sociabilidades, são marcadas pela presença do “povão” e do “pessoal bem selecionado”, os quais demarcam seus territórios de acordo com o transcorrer dos dias e horários. Os mais abastados e os praticantes de atividades físicas, por exemplo, escolhem o horário e os dias de uso de forma a não se misturarem com os outros frequentadores do Clube do Povo. [...] (MARÇAL, 2012, p. 126).

Como a Represa serve de palco para inúmeros eventos na cidade, constantemente esses diferentes grupos sociais se reencontram. Entre os mais memoráveis eventos que já ocorreram no Parque, e/ou em suas imediações, estão os muitos campeonatos de corridas para atletas locais, torneios de motocross, karts (figura 38) e jet ski, festas com shows e queimas de fogos de artifício, encontros de motociclistas, apresentação de acrobacias aéreas da Força Aérea Brasileira (FAB), entre muitos outros espetáculos e festividades.

Todavia, mesmo sendo espaço para oferta de eventos de pequeno a médio porte, a Represa não possui áreas de descanso e/ou contemplação. O mobiliário urbano do local se limita a poucos bancos em área específica (figura 42), alguns pontos de lixeira e dos postes de iluminação, além de um bebedouro (figura 39). A estrutura desse último equipamento foi instalada no início de 2020, como iniciativa da SAE (Superintendência de Água e Esgoto), pela área da pista de caminhada, em um único ponto do território, a fim de atender aqueles que caminham e praticam esportes nas áreas próximas. Desse modo, o Parque acaba por incentivar mais a vertente do esporte em comparação com a de lazer.

Ainda nesse contexto, dificilmente a população utiliza das áreas verdes para momentos recreativos, como piqueniques e rodas de conversa, uma vez que, além da falta de estímulo para tal uso, são espaços que podem carecer de manutenção e segurança. Em períodos noturnos, é possível notar uma intensa escuridão nessas áreas, a incluir o próprio lago (figuras 40 e 41).



Figura 38: Evento de circuito Kart nas imediações da Represa
Fonte: Badiinho, 2017. Disponível em <<https://www.badiinho.com.br/realizado-circuito-kart-catalao/>>. Acessado em 20 agosto 2022.

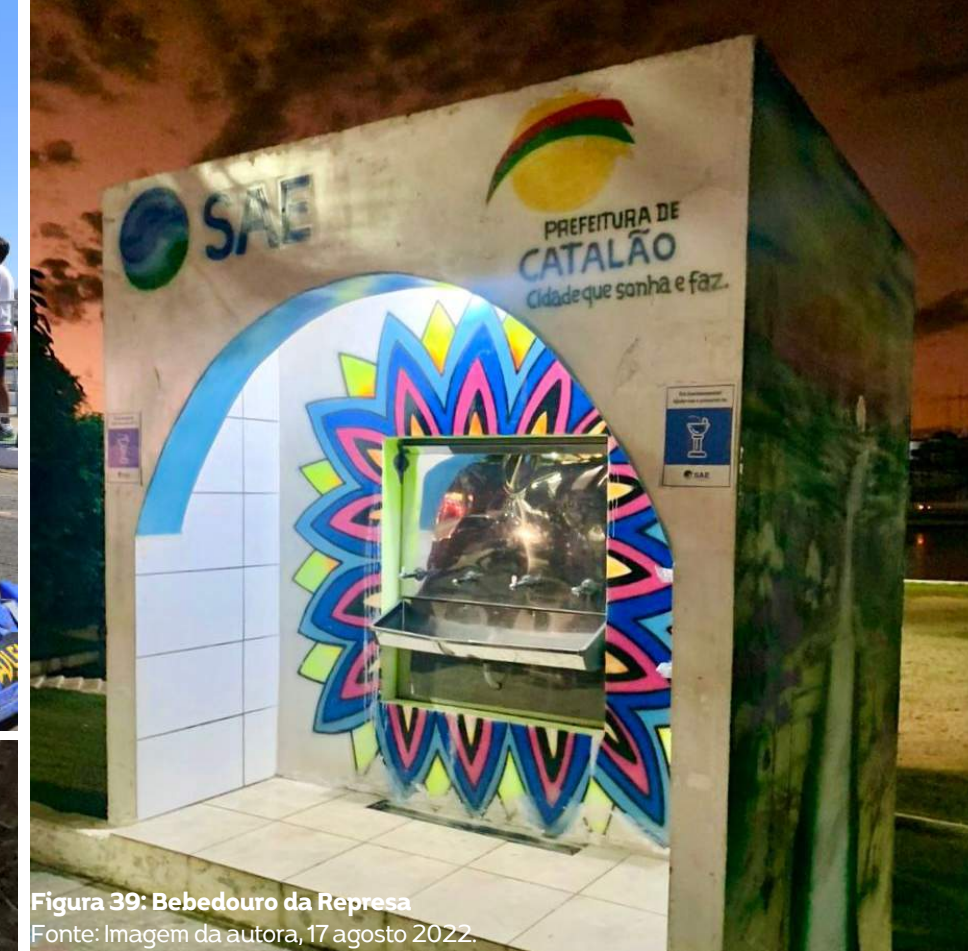


Figura 39: Bebedouro da Represa
Fonte: Imagem da autora, 17 agosto 2022.



Figura 40: Gramado do Parque tomado pela escuridão à noite
Fonte: Imagem da autora, 17 agosto 2022.

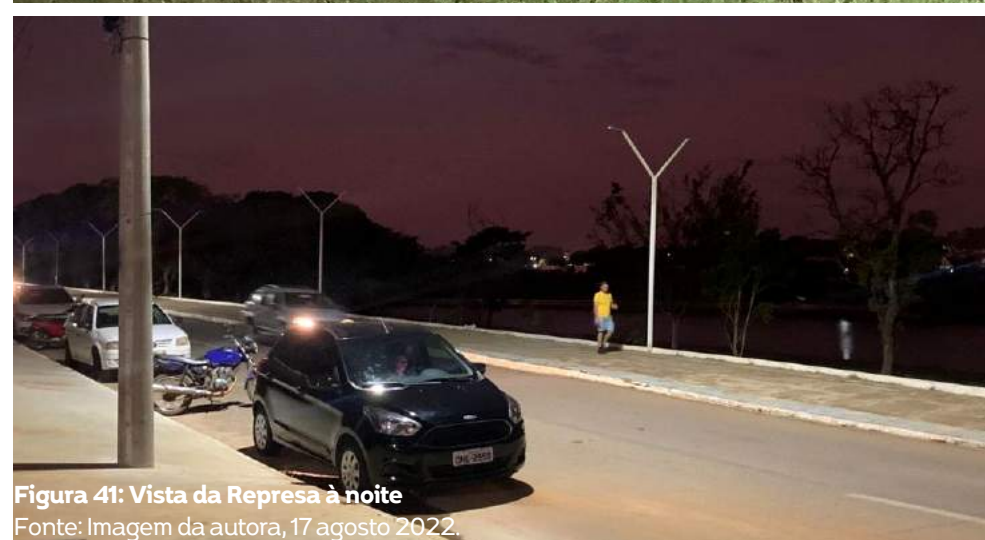


Figura 41: Vista da Represa à noite
Fonte: Imagem da autora, 17 agosto 2022.



Figura 42: Limitada quantidade de áreas de descanso
Fonte: Imagem da autora, 21 agosto 2022.

2.5 A natureza do lugar

O Parque é marcado pelo verde das massas vegetativas e pelo azul do lago, constituindo uma paisagem cativante que rompe com o universo do dia a dia na cidade de Catalão e se destaca a partir da composição dos fragmentos da natureza. Nesse aspecto, ressaltam-se os sentimentos despertados através do olhar dos cidadãos para esse espaço que, para além de seus elementos concretos em vista, assinalam a subjetividade do observador que a contempla, fomentando o processo afetivo além da experiência sensível e pessoal do caminhar pelo lugar (DIAS, 2010).

Dessa forma, os aspectos paisagísticos são importantes canalizadores da composição espacial do Parque, sendo eles os principais propagadores da asseguaração da biodiversidade, bem como da preservação da vegetação nativa e nascente do local. Evidencia-se, dessa forma, o grandioso gramado da Represa que acolhe o corpo d'água imponente e a arborização densa da área, sendo a partir dele que o pulmão verde se consolida e passa a atribuir funções pelos espaços.

Dados os trechos de arborização pelo terreno, pode-se notar uma finalidade distinta entre diversos papéis exercidos pelas áreas verdes do local. Implantado de forma mais dispersa pelo terreno, o contingente de árvores da região norte do Parque, que dá acesso à rua 532, criam recintos que geram as mais diversas possibilidades de uso sob as copas, empregando consigo uma aura serena para o desempenho de atividades que envolvam repouso e concentração (figura 43).

Pela área das quadras de areia e pista de skate, há uma paisagem predominantemente livre da silhueta de árvores, que demarca um horizonte enobrecedor aos fins de tarde pela presença do pôr do sol que coloca em destaque, a partir da perspectiva do observador, o skyline das edificações e os perfis dos volumes das rampas esportivas (figura 44). Diferentemente do que acontece na região sudeste do local, onde a densa e concentrada arborização de maior porte pelo espaço indica sua função primordial de proteção da cobertura vegetal, onde um curso d'água percorre parcialmente o território da mata adentro (figura 45).



Figura 43: Extensa área sombreada de pouco incentivo de uso
Fonte: Imagem da autora, 21 agosto 2022.



Figura 44: O pôr do sol da Represa
Fonte: Imagem da autora, 24 junho 2022.



Figura 45: Grande massa de arborização em vista
Fonte: Imagem da autora, 21 agosto 2022.



Figura 46: Risco de rompimento da Represa Clube do Povo
Fonte: Corumbaíba Notícias, 2020. Disponível em <<https://corumbaibanoticias.com.br/noticia/1790/catalao-calamidade-publica-decretada-forca-tarefa-para-contencao-de-barragens-e-chuvas-continuas>>. Acessado em 20 julho 2022.

Contudo, apesar da sua importância na melhoria da qualidade do ar, além do conforto térmico e acústico que provêm, não existem árvores que tenham sido plantadas no próprio calçadão de caminhada, fazendo com que haja poucas áreas sombreadas e uma intensa incidência solar pelo local durante os momentos mais ensolarados do dia.

Nesse cenário, o lago do Parque também se constitui como valioso recurso na manutenção do microclima do espaço e, definitivamente, é o protagonista na construção da paisagem do lugar, apesar de enfrentar constantemente vários desafios. Isso porque, sendo um represamento do Ribeirão Pirapitinga, o escoamento natural da água é interrompido e em períodos de chuvas intensas, o local apresenta riscos de rompimento.

Por esse motivo, a Prefeitura decretou estado de calamidade pública no início de 2020, interditando vias e interrompendo o fluxo total de pessoas e veículos próximos às áreas alagadas, especialmente pelo decorrer das redondezas da Avenida Raulina Fonseca Paschoal. No caso da Represa, o parque se encontrou totalmente submerso (figura 46).

Além disso, são recorrentes os índices que apontam alto nível de poluição tanto pelo extenso gramado (figura 47), quanto na água e a consequente mortandade dos peixes no local. Na época mais recente do auge desse ocorrido, entre 2018 e 2019, embora a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Catalão (Semmac) havia alegado não terem sido encontrados fontes de esgoto nem vazamentos de efluentes significativos na área de drenagem da represa, foi apontado um alto índice de coliformes fecais totais na água através de uma análise físico-química da qualidade da água realizada pela Superintendência Municipal de Água e Esgoto (SAE). Tal ocorrido levou o Ministério Público do Estado de Goiás a instaurar um inquérito civil público para apurar os fatos, que determinou que todo o sistema de drenagem pluvial instalado no perímetro da Represa fosse revisto, estabelecendo como obrigatória a fiscalização para coibir a prática da pesca no local.

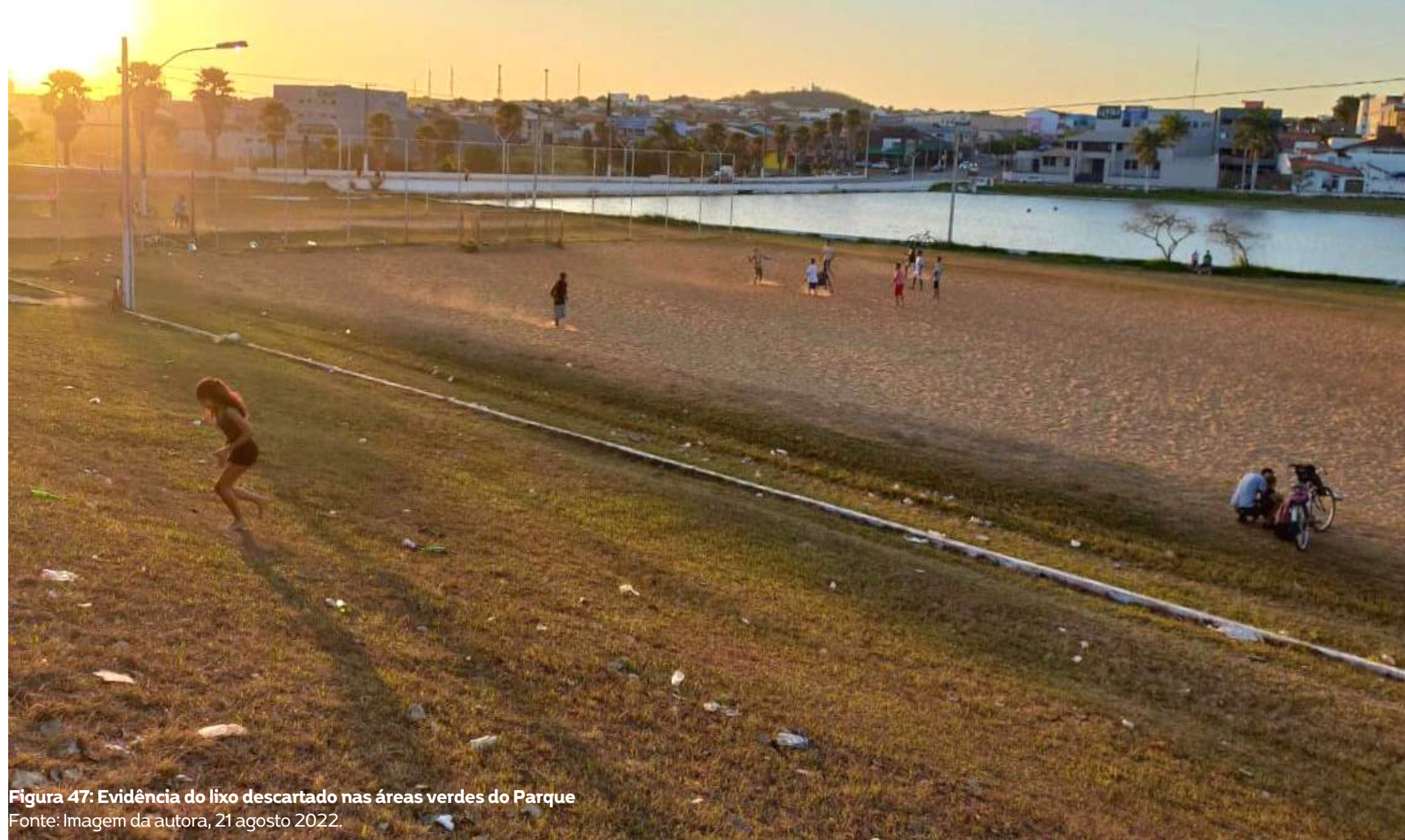


Figura 47: Evidência do lixo descartado nas áreas verdes do Parque
Fonte: Imagem da autora, 21 agosto 2022.

Dessa maneira, é essencial garantir a defesa e a segurança do meio ambiente do espaço que, para além de instituir o habitat dos peixes, é também local de permanência de várias aves, como garças, patos e marrecos, ademais as capivaras, que são donas de uma forte presença no local e chamam a atenção de todos os usuários que caminham próximos aos bandos. Correntemente, elas são vistas tomando sol (figura 48), nadando ou descansando pelas sombras das árvores, sendo capazes de transitarem também pelas áreas de passeio do Parque, e se deslocarem pelas vias do entorno do local, sofrendo o risco de serem atingidas pelos veículos que trafegam intensamente pelas avenidas próximas.

Por fim, através de toda essa composição espacial que é repleta de potencialidades naturais, cria-se uma paisagem urbana que é considerada um dos principais cartões postais da cidade de Catalão. A partir desse forte apelo paisagístico, que mantém uma relação de simbiose com as edificações próximas, faz-se necessária a realização de um diagnóstico aprofundado sobre a área, bem como a compreensão da relação do local com seus usuários - etapas que serão abordadas adiante.



Figura 48: As capivaras que identificam a Represa como seu habitat
Fonte: Badiinho Filho, 2020. Disponível em <https://www.badiinho.com.br/belezas-de-catalao-capivaras-foram-flagradas-pelo-badiinho-na-represa-do-clube-do-povo/?utm_source=canva&utm_medium=iframely>. Acessado em 25 julho 2022.



Figura 49: Recorte do Mapa de Zoneamento da região da Represa

Fonte: Plano Diretor de Catalão, 2016. Disponível em [http://www.catalao.go.gov.br/site/v4/uploads/leismunicipais/lei_complementar_n_3.439-2016_\(vers%C3%A3o_com_anexos\).pdf](http://www.catalao.go.gov.br/site/v4/uploads/leismunicipais/lei_complementar_n_3.439-2016_(vers%C3%A3o_com_anexos).pdf). Acesso em 20 jun 2022.



LEGENDA	
	ZUD 1 Zona Urbana de Uso Diversificado 1
	ZUD 2 Zona Urbana de Uso Diversificado 2
	ZUD 3 Zona de Urbana Uso Diversificado 3
	ZUD 4 Zona de Urbana Uso Diversificado 4
	ZEU 1 Zona de Expansão Urbana 1
	ZUUS Zona Urbana de Uso Sustentável
	Parque Santa Cruz
	Parque Proposto
	Parque Pirapitinga
	Barramento
	Quadras
	Principais vias
	Rodovias
	Hidrografia
	APP de 30 m
	Perímetro urbano
	Área de intervenção

2.6 Diagnóstico da área de intervenção

Para assimilar aspectos que auxiliem na revisão do projeto existente na Represa, são realizadas também as análises quanto à legislação, elementos naturais e ambientais, uso e ocupação do solo, gabarito das edificações próximas, principais pontos de referência das imediações e os impactos da paisagem local.

2.6.1 Legislação

A área da Represa do Clube do Povo se enquadra como Parque Pirapitinga pela Lei Complementar N° 3.439, de 2016, a respeito do Plano Diretor de Catalão (figura 49). Dessa forma, é uma Área de Preservação Permanente (APP) que se encontra em uma das diretrizes do Plano como um local a ser protegido, recuperado e valorizado. No seu entorno se encontram loteamentos que integram as Zonas Urbanas de Usos Diversificados 1, 2 e 3 (ZUD-1, ZUD-2 e ZUD-3), indicando a prevalência de áreas para uso misto.

O Plano ainda indica a necessidade de um plano de manejo e a realização de enquadramento da Represa enquanto Parque Urbano, bem como sobre o Parque Natural Municipal Santa Cruz, com o incentivo da criação de um eixo de mobilidade cicloviário margeando áreas que sejam APPs, além da composição de parques urbanos que sejam integrados.

Dessa forma, evidencia-se pelo mapa, o desenho linear do Ribeirão Pirapitinga, que corta uma longa extensão da cidade e delimita uma área de APP de 30 metros a partir do Parque Santa Cruz, que atinge a Represa da Bica e toda a prolongação da área do "Parque Proposto".

2.6.2 Atributos naturais, ambientais e paisagísticos

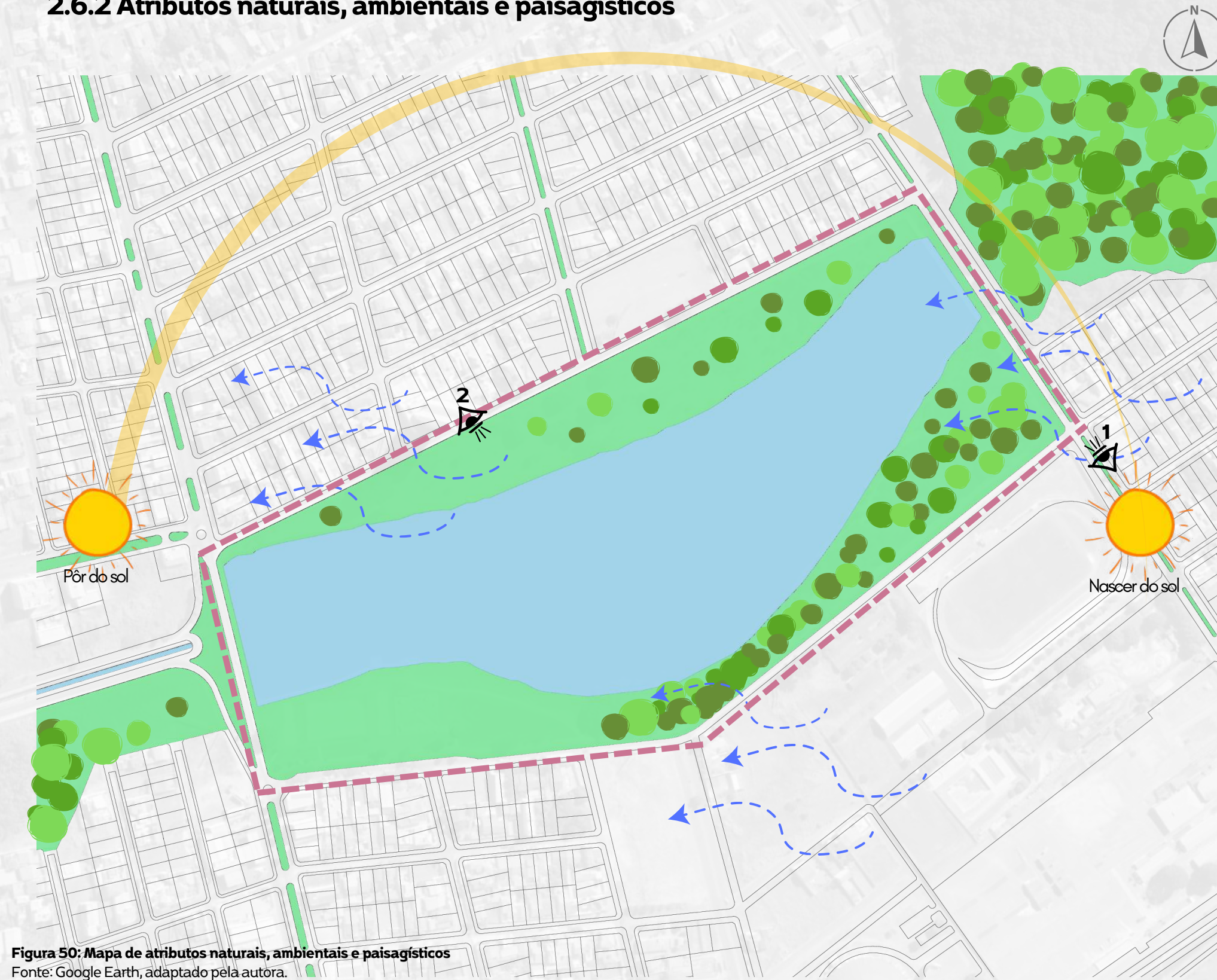
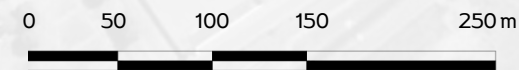
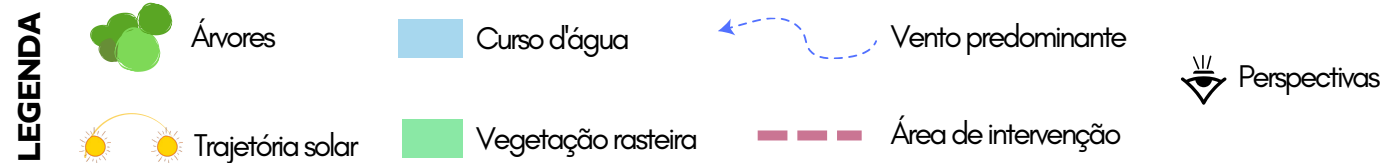


Figura 50: Mapa de atributos naturais, ambientais e paisagísticos
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora.



A região da Represa é consolidada, como visto anteriormente, pelo curso d'água derivado do Ribeirão Pirapitinga, bem como de uma ampla massa vegetativa (figura 52) que faz dela um ponto importante de preservação e integração no corredor ecológico da cidade. Através do mapa de análise ao lado (figura 50), é possível notar a forte relação que o Parque estabelece com as áreas verdes adjacentes (figuras 51).

Nesse contexto, é importante compreender também como os fatores naturais se desenvolvem no local, a exemplo da trajetória solar (que nasce pela porção leste da área e se põe pela oeste) e os ventos predominantes (vindos de leste), que são elementos fundamentais a serem considerados no processo de intervenções para a área.



Figura 51: A Represa do Clube do Povo e o Parque Santa Cruz
Fonte: Imagem da autora, 21 agosto 2022.



Figura 52: A densa massa vegetativa da área
Fonte: Imagem da autora, 21 agosto 2022.

2.6.3 Topografia

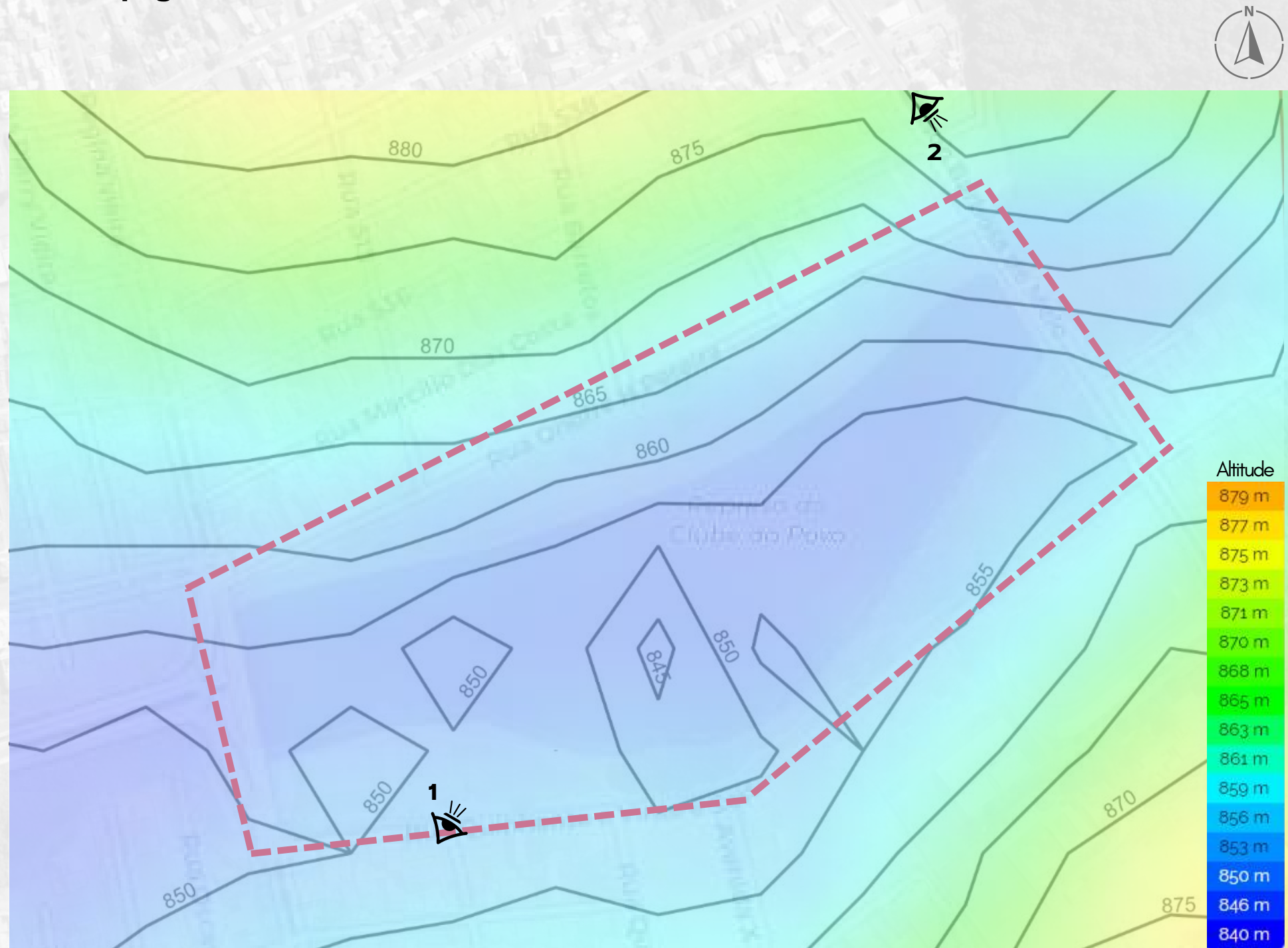


Figura 53: Mapa dos desníveis da área
 Fonte: Dados Embrapa, 2021/ Google Earth, adaptado pela autora.

LEGENDA

- Curvas de nível de 5 em 5 metros
- - - Área de intervenção
- 👁️ Perspectivas

A Represa apresenta uma declividade significativa, como pode ser observado pela figura 53, entretanto, por possuir uma grande e extensa área, ela se desenvolve de forma amena e gradativa na maior parte da paisagem (figura 54).

Dessa forma, o maior desnível encontrado e mais impactante nas visuais se encontra na área adjacente à Avenida Gérson Barbosa de Melo - porção leste do local - que afeta diretamente a pista de caminhada (figura 55).



2.6.4 Hierarquia Viária

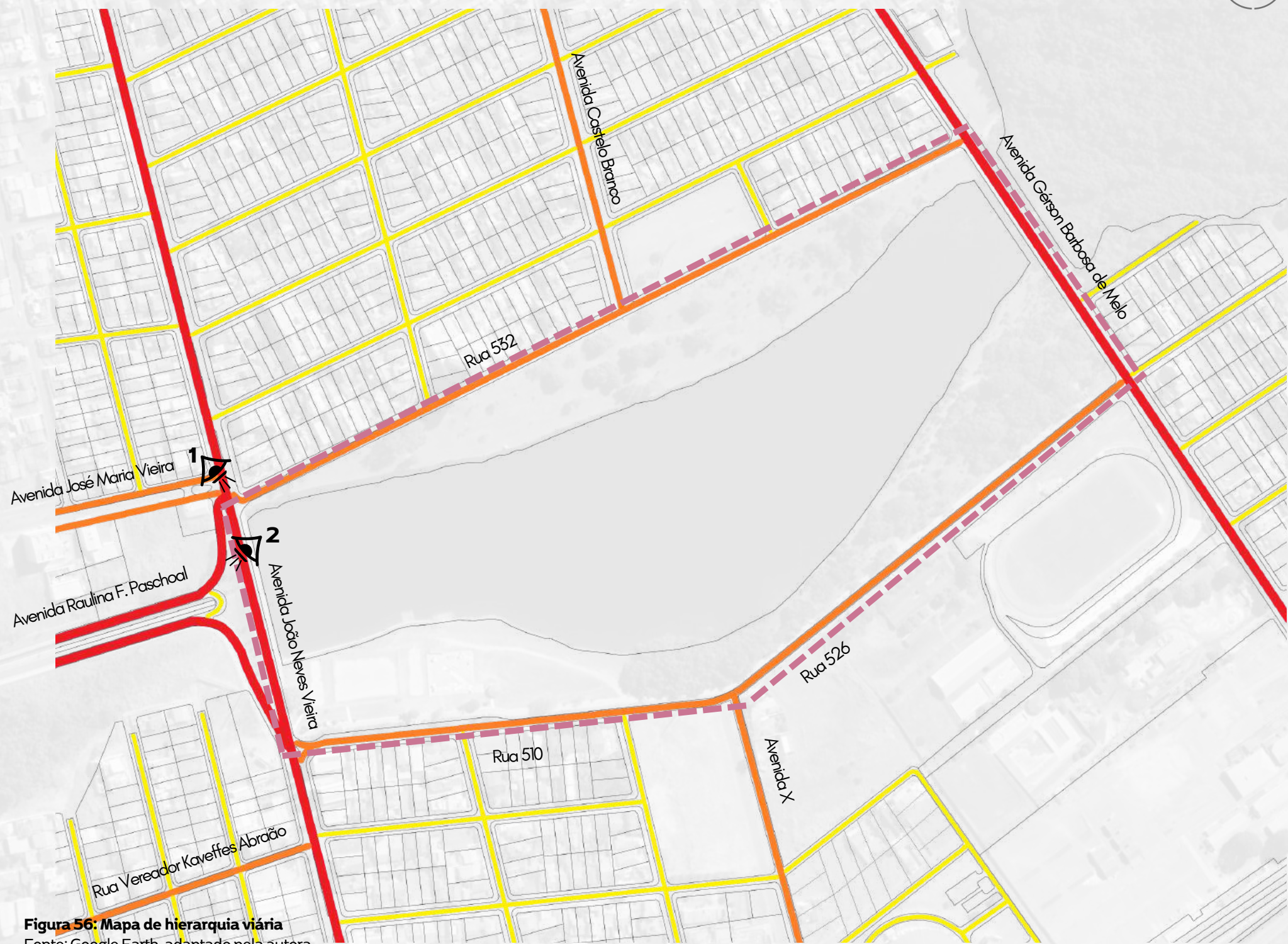
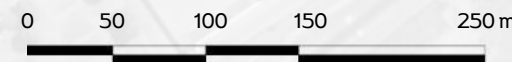


Figura 56: Mapa de hierarquia viária
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora.

LEGENDA

■ Via arterial	■ Via local	Perspectivas
■ Via coletora	 Área de intervenção	



Através do estudo do traçado viário da região (figura 56), destacam-se como vias principais a Avenida João Neves Vieira (figura 57), que integra os bairros Progresso, Santa Helena II, Santa Cruz, São Francisco e Setor Leão. Tanto essa via, quanto a Avenida Gerson Barbosa de Melo, conectam indiretamente a área à rodovia GO-210, constituindo, então, papéis importantes na malha urbana. Além disso, a Avenida Raulina Fonseca Paschoal (figura 58) que se encontra próxima ao Parque, sendo uma das mais extensas da cidade, condiciona o acesso ao centro de Catalão de forma facilitada. Nesse contexto, diante da configuração espacial de intenso fluxo dos veículos, notoriamente há pontos de conflitos entre os referentes e os pedestres, com ênfase nos locais de rotatória.



Figura 57: Avenida João Neves Vieira
Fonte: Imagem da autora, 21 agosto 2022.



Figura 58: Avenida Raulina Fonseca Paschoal
Fonte: Imagem da autora, 21 agosto 2022.

2.6.5 Uso do solo



LEGENDA	Residencial	Serviços	Áreas verdes	Perspectivas
	Comercial	Institucional	Curso d'água	
	Misto	Lazer	Área de intervenção	



Através do mapa ao lado (figura 59), é possível compreender que, de forma geral, há predominância de áreas residenciais na região (figura 61), que se difere da variação de usos apresentados principalmente pela via de maior fluxo do entorno, a Avenida João Neves Vieira, onde prevalecem usos comerciais e mistos (figura 60). Nota-se também uma quantidade relevante de grandes áreas de lotes vazios nas imediações da Represa, sendo locais importantes na projeção de espaços que possam gerar ainda mais a valorização imobiliária das proximidades. Além disso, destaca-se a grande mancha das áreas verdes, que integra as redondezas do trajeto do Ribeirão Pirapitinga, envolvendo os parques Santa Cruz e o Clube do Povo.



2.6.5 Principais pontos de referência locais



Como pontos importantes de uso e serviço para a sociedade na região próxima em que a Represa se situa, estão: o Cartório Eleitoral de Catalão (figura 63), o Ginásio Internacional de Esportes que se encontrou em estado de abandono por anos e passou recentemente por uma grande reforma (figura 64), o Parque de Exposições que é palco para diversas e tradicionais festas da cidade, como a Expo Catalão (figura 65) e uma instituição privada de ensino superior (figura 66).



Figura 66: Instituição de ensino superior
Fonte: Google Earth.



Figura 65: Parque de Exposições
Fonte: Google Earth.



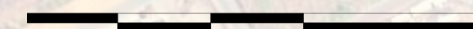
Figura 63: Cartório Eleitoral de Catalão
Fonte: Google Earth.



Figura 64: Ginásio Internacional de Catalão
Fonte: Google Earth.

Figura 62: Os principais pontos de referência da região
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora.

0 50 100 150 250 m



2.6.6 Cheios e vazios



Figura 67: Mapa de cheios e vazios
 Fonte: Google Earth, adaptado pela autora.

LEGENDA	
	Cheios
	Vazios
	Área de intervenção
	Perspectivas

Por meio do estudo dos cheios e vazios da área (figura 67), nota-se como se desenvolve a densidade do local que se apresenta de forma relativamente concentrada pelas vias arteriais e por muitos locais que compõem os quarteirões essencialmente residenciais das proximidades. O volume das áreas sem ocupações (figura 68), nas imediações de casas de alto padrão (figura 69), demonstram que a região ainda está em pura fase de crescimento e valorização.



Figura 68: Extensos vazios urbanos no entorno imediato da Represa
 Fonte: Imagem da autora, 21 agosto 2022.



Figura 69: Os cheios na paisagem do local
 Fonte: Imagem da autora, 21 agosto 2022.

2.6.7 Gabarito

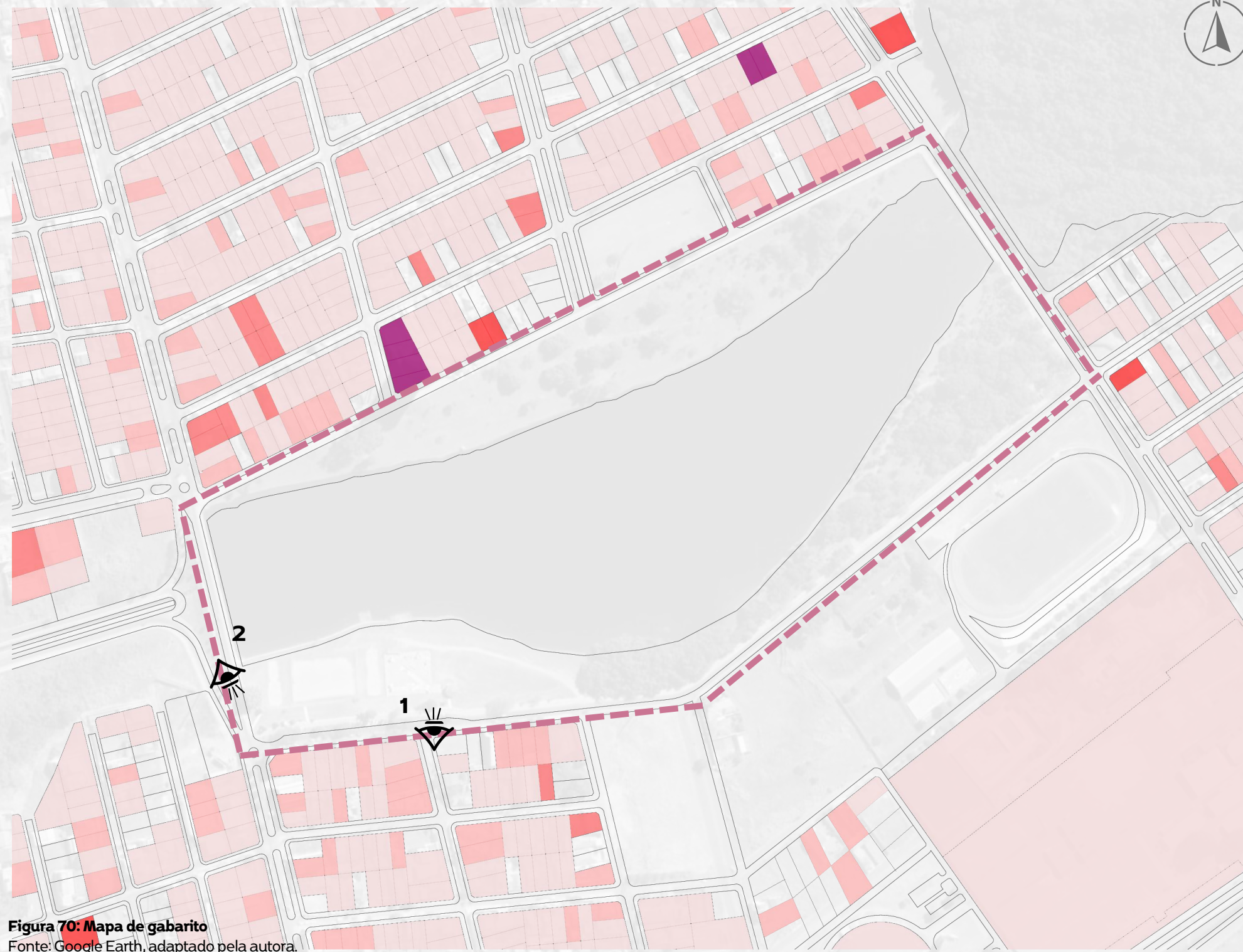


Figura 70: Mapa de gabarito
 Fonte: Google Earth, adaptado pela autora.

LEGENDA	
	Térea
	2 pavimentos
	3 pavimentos
	4 pavimentos
	Acima de 5 pavimentos
	Área de intervenção
	Perspectivas



Como pode ser observado na imagem ao lado (figura 70), a região é marcada por edificações térreas que por vezes são intercaladas por aquelas de dois pavimentos (figura 72), ou seja, prevalece um skyline livre de muitos elementos verticais de destaque, com exceção do impacto do edifício de 20 pavimentos no entorno imediato do Parque, além de outro menor e mais distante, de 8 pavimentos (figura 71).



Figura 71: Edifícios altos em destaque no skyline da região
 Fonte: Imagem da autora, 21 agosto 2022.



Figura 72: Edifícios de dois pavimentos também marcam a paisagem local
 Fonte: Imagem da autora, 21 agosto 2022.

2.6.8 Principais visuais



Figura 73: As visuais de maior destaque na Represa
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora.

O Parque é repleto de visuais instigantes e contemplativas por toda sua infraestrutura devido a sua potencialidade paisagística no perímetro urbano, contudo, quatro pontos se destacam entre os demais nesse quesito, sendo eles (figuras 74, 75, 76 e 77):

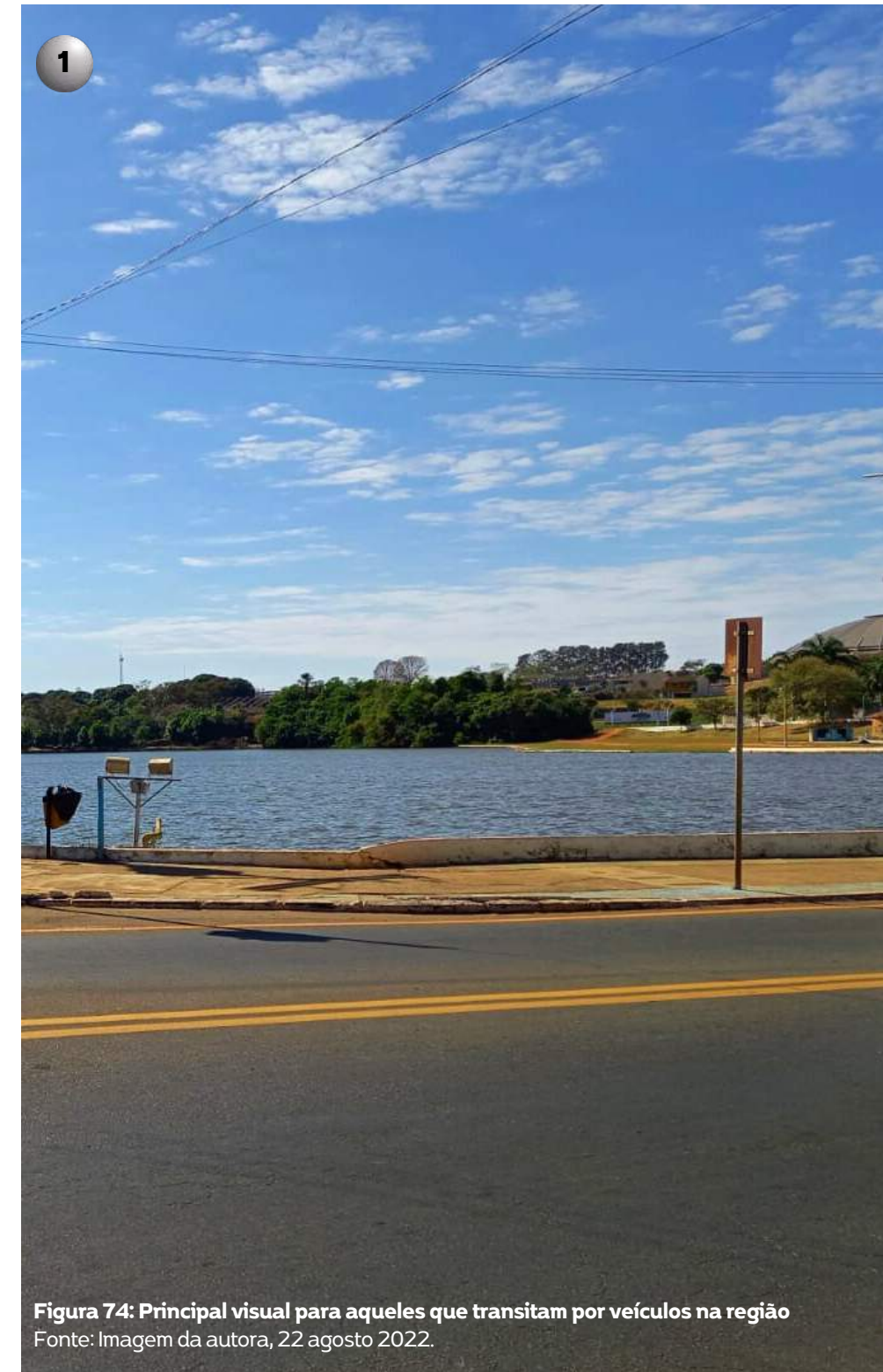


Figura 74: Principal visual para aqueles que transitam por veículos na região
Fonte: Imagem da autora, 22 agosto 2022.

2



Figura 75: A paisagem noturna da Represa
 Fonte: Imagem da autora, 23 maio 2022.

3



Figura 76: O poder do lado na paisagem
 Fonte: Imagem da autora, 29 maio 2022.

4



Figura 77: O pôr do sol na Represa
 Fonte: Imagem da autora, 21 agosto 2022.

2.7 Questionário para pesquisa de opinião

O questionário aplicado para o presente trabalho objetivou compreender quais as impressões da população acerca da Represa Clube do Povo - foco do estudo do presente trabalho - tanto a partir das suas preexistências, quanto das possibilidades de melhorias para a área. Dessa forma, a pesquisa de opinião foi dividida em três eixos: perfil do entrevistado, relação com o Parque e expectativas para a área.

A construção da pesquisa consistiu em meio digital, visando atingir maior quantidade de público, sendo construída em um site próprio para interação - "Mentimeter" - e divulgada para centenas de pessoas através:

- Da distribuição de folhetos com QR Code na Represa (aproximadamente 40 cópias foram distribuídas), embora tenha sido notória uma certa resistência da comunidade local em contribuir com a pesquisa, especialmente aqueles que se encontravam em prática de caminhada;
- Da colaboração da professora de Geografia, Donária Souza, que dedicou momentos em sala de aula para apresentar a pesquisa e solicitar a participação dos alunos de, no mínimo, quatro turmas do ensino fundamental e médio de escolas municipal e estadual de Catalão, que totalizaram cerca de 70 novas avaliações;
- Das redes sociais, como WhatsApp e Instagram, em que várias pessoas respondiam e encaminhavam a pesquisa para outras, inclusive para vários grupos de conversa;

Dessa maneira, 359 pessoas participaram do questionário, entretanto, deve-se ressaltar que, a partir dos números obtidos nas respostas, evidenciou-se que algumas delas não responderam a pesquisa até o fim e/ou pularam questões sem respondê-las. De toda forma, o contingente de respostas encontradas em cada questão foi suficiente para assimilar o que se esperava compreender sobre a área.

O modo de responder às perguntas foi elaborado cada qual com suas necessidades, contudo, priorizou-se questões com respostas fechadas tendo em vista a maior rapidez no processo de

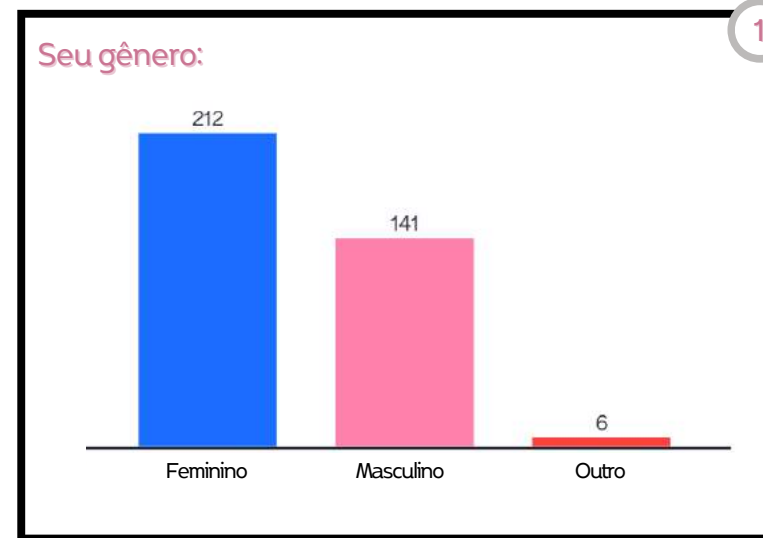


Figura 78: Gráfico de questão 1 - Questão objetiva

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.

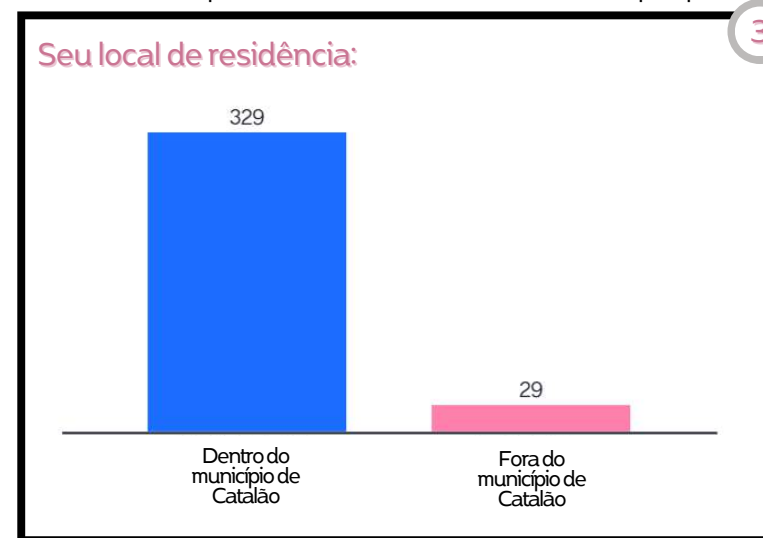


Figura 80: Gráfico de questão 3 - Questão objetiva

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.

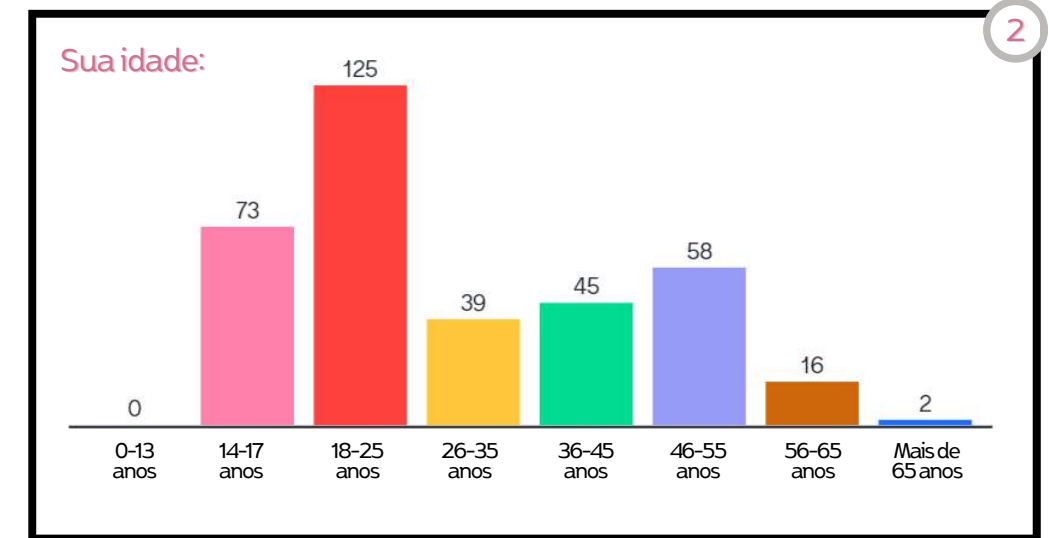


Figura 79: Gráfico de questão 2 - Questão objetiva

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.

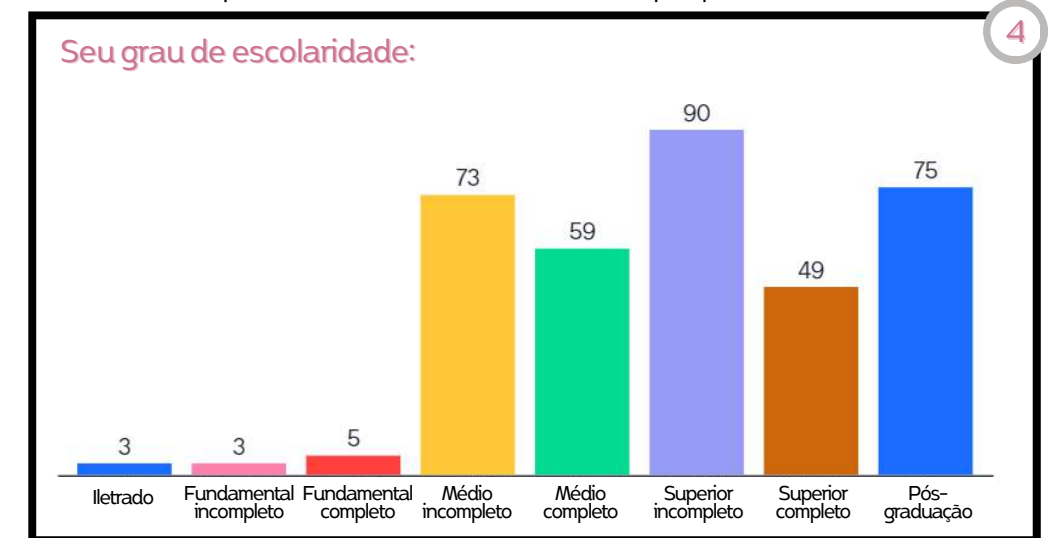


Figura 81: Gráfico de questão 4 - Questão objetiva

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.

preenchimento, uma vez que há um grande nível de relutância por parte da sociedade em geral em estar se dedicando tempo significativo em questionários como este. Em casos específicos foram abordadas questões abertas e em outros casos foi possível marcar mais de uma opção como resposta, como pode ser melhor observado adiante.

De início, buscou-se conhecer o perfil do entrevistado com perguntas a respeito do seu gênero, idade, local de residência e grau de escolaridade. Sem se identificar, as pessoas assinalavam as respostas as quais lhes correspondiam entre as alternativas colocadas. O resultado pode ser visto pelos gráficos acima (figuras 78, 79, 80 e 81).

Como observado, o número de mulheres que participaram do questionário é consideravelmente maior que o de homens e, embora haja pessoas de várias faixas etárias, prevalecem aquelas com idades entre 18 e 25 anos. Não necessariamente esses dados representam o público-alvo encontrado na Represa, mas sim de que a participação no questionário é acessível especialmente para os mais jovens, o que pode ser consequência do sistema digital em que as questões estão inseridas, já que exige maior contato com a tecnologia e, dessa forma, restringe o acesso fácil às crianças e idosos, por exemplo.

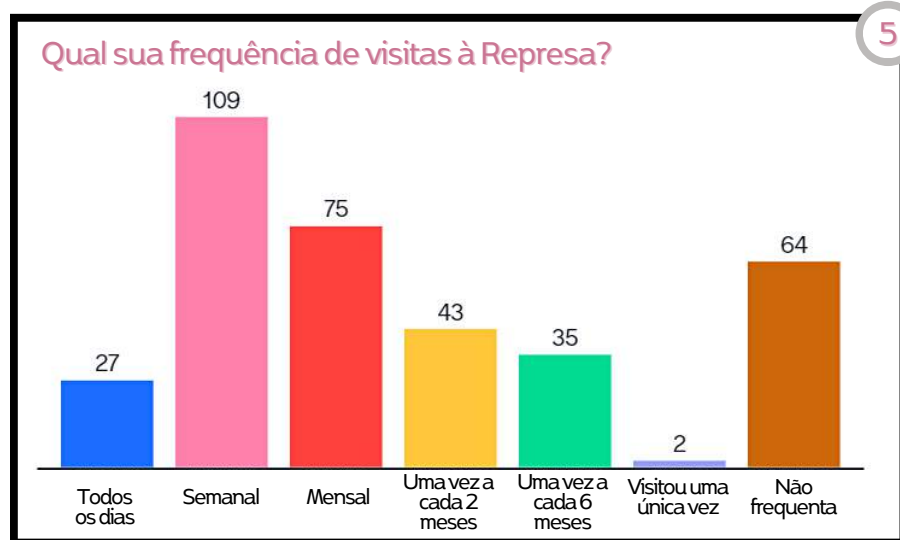


Figura 82: Gráfico de questão 5 - Questão objetiva
 Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.

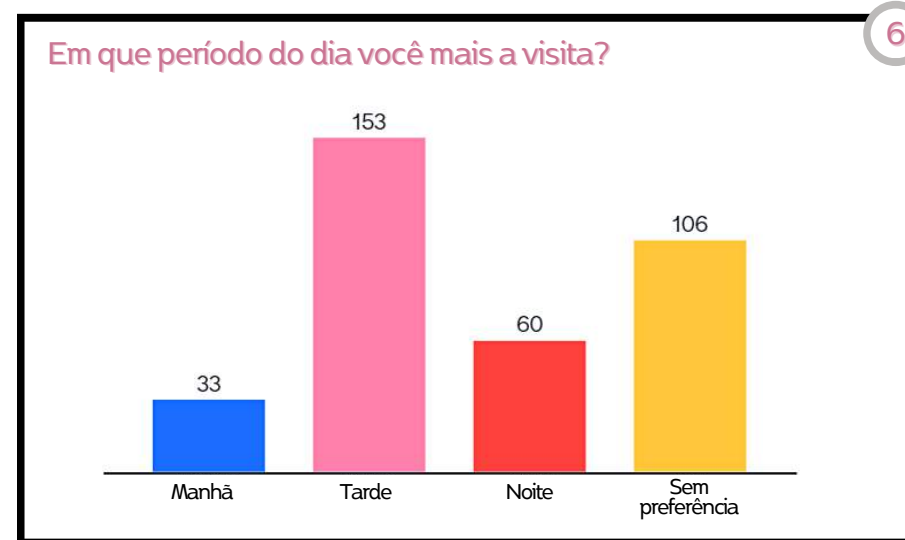


Figura 83: Gráfico de questão 6 - Questão objetiva
 Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.

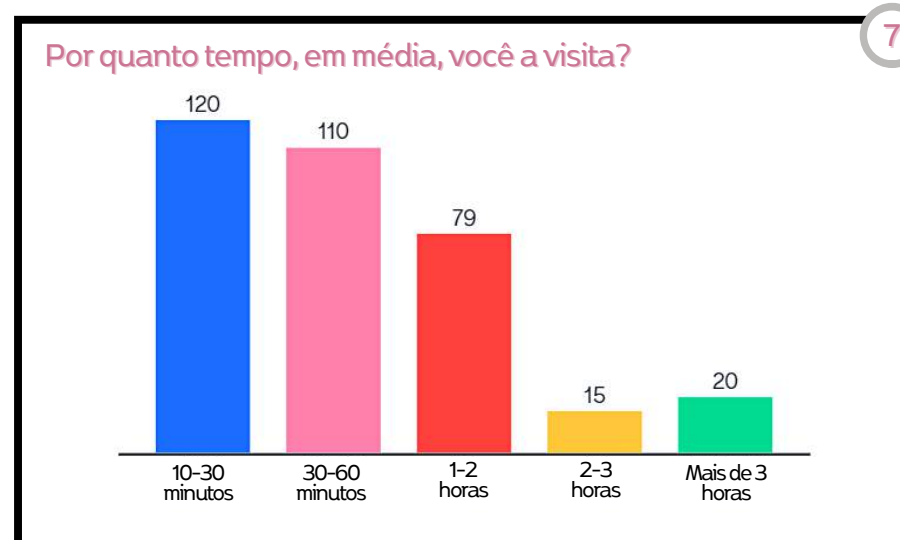


Figura 84: Gráfico de questão 7 - Questão objetiva
 Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.

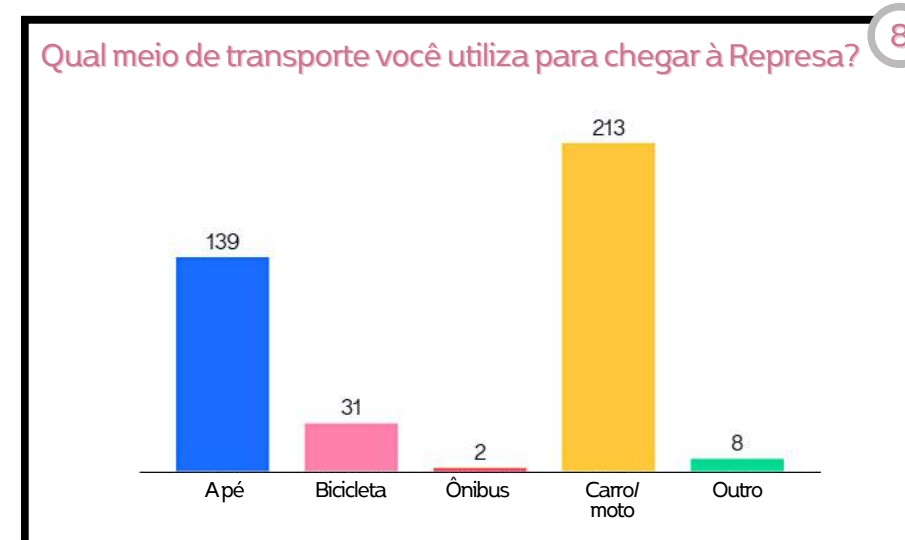


Figura 85: Gráfico de questão 8 - Questão objetiva
 Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.

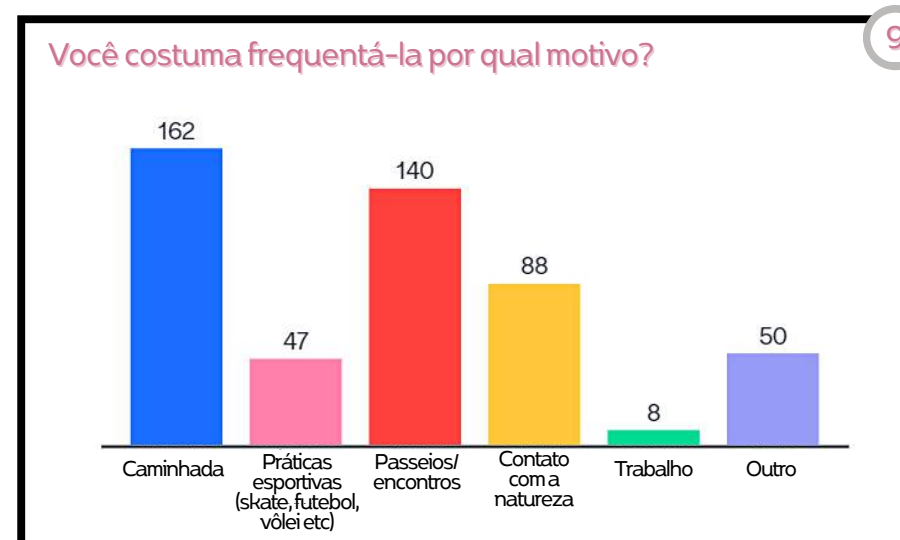


Figura 86: Gráfico de questão 9 - Questão objetiva
 Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.

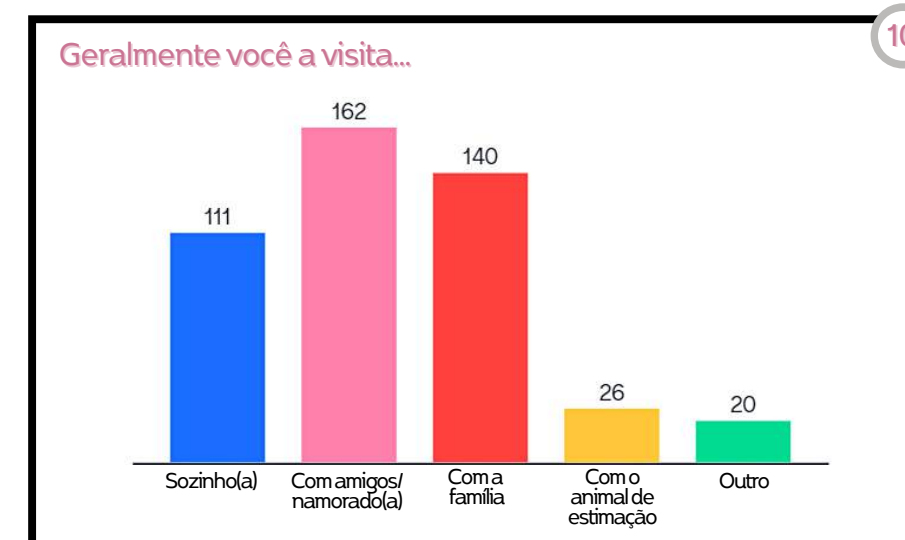


Figura 87: Gráfico de questão 10 - Questão objetiva
 Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.

Na sequência, nota-se que, conforme esperado, a maior parte da população que conhece o Parque reside dentro do município de Catalão, havendo também um número razoável de pessoas que não moram na cidade, mas que também conhecem o local, evidenciando quão relevante a Represa do Clube do Povo se constitui para os catalanos e cidades vizinhas. Além disso, de acordo com o nível de escolaridade apresentado, o maior público atingido pela pesquisa consistia naquele que possui, no mínimo, o ensino médio incompleto, criando uma correlação com às faixas etárias indicadas anteriormente.

A partir dessas questões, direciona-se o formulário para seu foco principal: como a comunidade se relaciona com a Represa, quais suas principais percepções sobre o espaço e no que ela ainda pode apresentar enquanto melhorias. Dessa forma, inicia-se um processo investigatório que levanta dados acerca do nível e hábitos de frequência do público no local, como pode ser observado a seguir nas imagens ao lado (figuras 82, 83, 84, 85, 86 e 87).

A partir das correspondências no gráfico de número 5, percebe-se que a maior parte dos entrevistados frequenta a Represa semanalmente, ou seja, é um lugar reconhecido e muito utilizado pela comunidade. Apesar do quantitativo relevante de indivíduos que não frequentam, o somatório do número daqueles que frequentam, mesmo em meio aos períodos intercalados, é consideravelmente maior e, por isso, pode-se estabelecer uma relação desse resultado com aquele da questão 11 - a primeira pergunta aberta da pesquisa. Entre muitas respostas escritas, revelou-se a predominância de uso da Represa do Clube do Povo em relação aos demais outros parques urbanos na cidade, com grande destaque também para o Parque do Calixto Abraão.

Para compreender em que contexto as visitas se desenvolvem na Represa, deve-se analisar as respostas obtidas nas questões de números 6 a 10. O período da tarde é o mais frequentado e, a partir do prazo mais votado de duração das visitas, pode-se deduzir que grande parte das pessoas a visitam principalmente pelo fim da tarde, momento em que a população, depois de chegar do fim do expediente, consegue se exercitar em clima mais ameno nos dias ensolarados.

Tal conclusão é reforçada pela resolução gráfica da pergunta de número 9 - a qual era possível assinalar até três das demais alternativas - com o alto quantitativo das práticas esportivas em geral, com foco na

atividade de caminhada. Além disso, há um indicativo considerável de muitos momentos de encontros e lazer que o local consegue oferecer sob o contato com a natureza.

Nesse contexto, evidencia-se o fato de que muitas pessoas vão ao Parque acompanhadas, seja de amigos, parentes e/ou animais de estimação, o que pode ser visto no gráfico 10 - em que também era possível marcar até três das opções dispostas. Ademais esses indicativos, faz-se importante compreender o acesso da população ao local no que tange à maneira de se deslocar pela cidade até o espaço, como perguntado pela questão 8.

Embora também fosse possível marcar mais de uma resposta, as locomoções feitas por veículos como carros e motos foram as mais expressivas, o que torna nítida a ausência de incentivos para a utilização de meios mais sustentáveis de deslocamento na cidade, como o transporte público e a bicicleta. De toda forma, o número de pessoas que responderam se locomover como pedestres é considerável, o que deve ser ainda mais estimulado para a região.

A partir dessas análises, foram questionadas, como forma de encerramento das perguntas fechadas sobre as relações com o espaço, a respeito das funções (gráfico 12) e da importância (gráfico 13) da Represa. A maioria acredita que o Parque articula simultaneamente funções que conectam a estética, o social e a ecologia e, conseqüentemente, a torna um espaço público de caráter muito importante para Catalão.

No intuito de verificar as condições atuais do lugar, lançou-se um diferente método de questões para avaliar em escala de 1 (péssimo) a 10 (excelente) a qualidade da infraestrutura presente na Represa. As médias entre as avaliações podem ser visualizadas nos gráficos 14 e 15. A maior delas atingiu a nota de 7,1, no quesito de facilidade de acesso, realçando o fato de que o Parque é bem localizado na cidade e apresenta vários pontos no território interessantes para acesso.

De forma geral, o conforto tanto térmico quanto acústico atingiram uma média razoavelmente positiva, o que ilustra um ambiente agradável para visita. As qualidades da pista de caminhada e dos espaços para

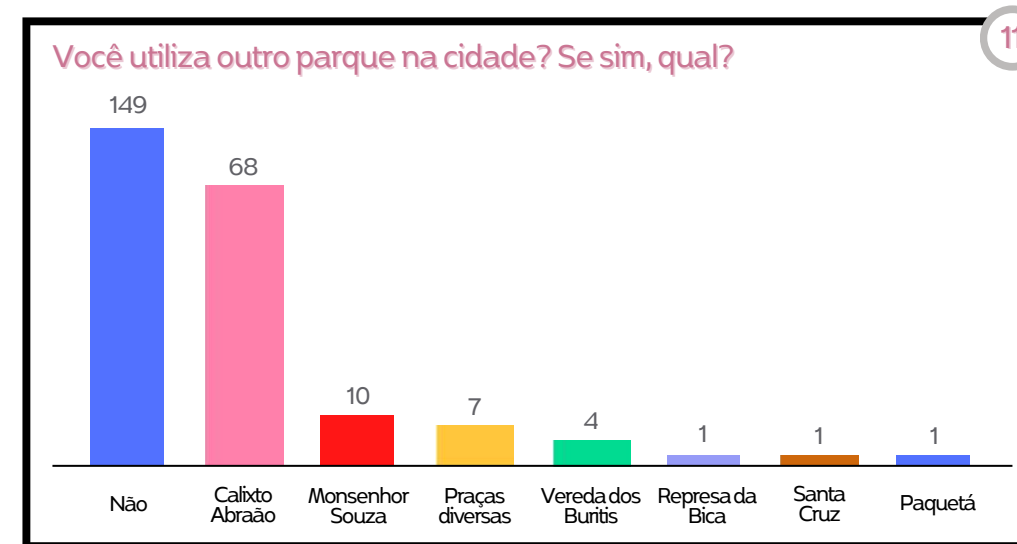


Figura 88: Gráfico de questão 11 - Questão discursiva
Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.

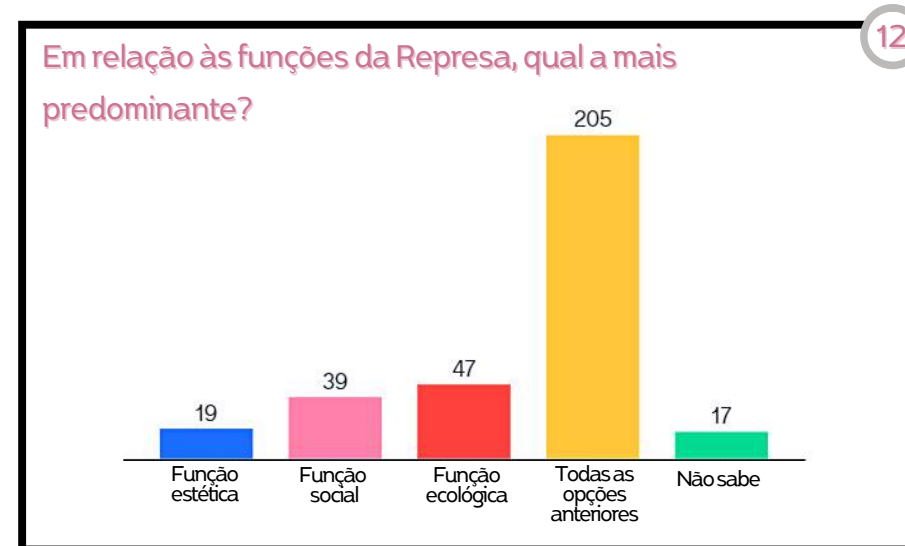


Figura 89: Gráfico de questão 12 - Questão objetiva
Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.

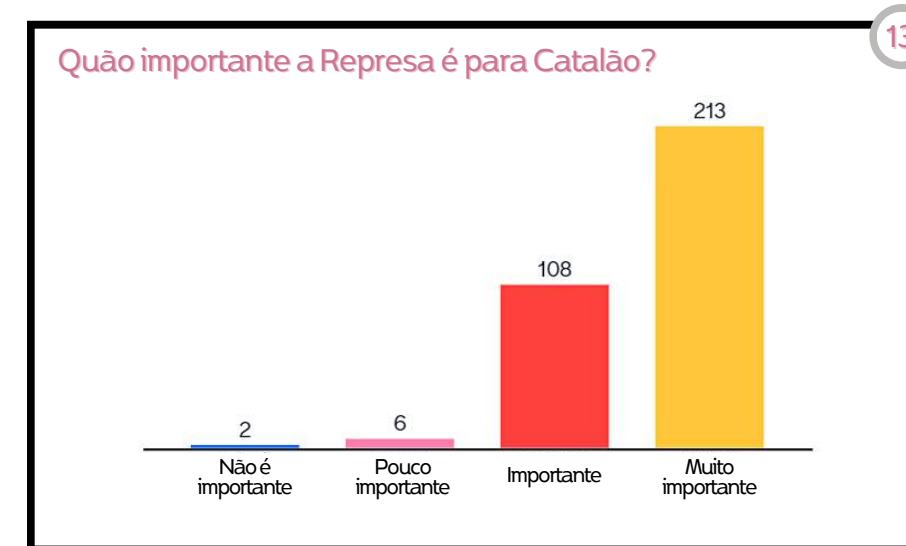


Figura 90: Gráfico de questão 13 - Questão objetiva
Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.

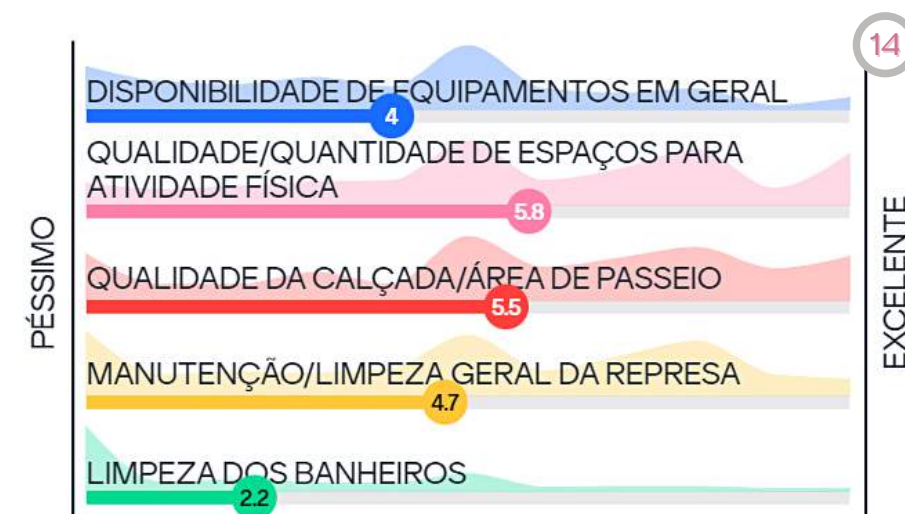


Figura 91: Gráfico de questão 14 - Questão avaliativa em escala de 1 a 10
Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.



Figura 92: Gráfico de questão 15 - Questão avaliativa em escala de 1 a 10
Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.

atividade física apresentaram níveis medianos, o que já indica a necessidade de rever a manutenção do local, fato que é reforçado pela média baixa, de nota 4, da disponibilidade geral dos equipamentos do Parque, bem como pela nota 4,7 no quesito de manutenção e limpeza geral do espaço.

Entre os quesitos com as avaliações mais negativas, além dos supracitados, encontram-se a segurança, também com nota 4, que está diretamente relacionada à iluminação ineficiente e impacta nos usos do espaço principalmente nos períodos noturnos. Ademais, a menor média é destinada à limpeza dos sanitários públicos que, em muitas ocasiões, apresentam-se degradados e fechados para uso.

Em linhas gerais, a Represa manteve uma média razoável, de 6,1, no que tange à satisfação geral dos usuários. A partir desse contexto, com base na síntese das avaliações da infraestrutura preexistente, também se faz importante compreender as expectativas da população quanto à criação de novas atividades no Parque, sendo este o eixo final do questionário aplicado. Desse modo, foram sugeridas algumas possibilidades de intervenções, como pode ser visto pela figura 93, em que cada entrevistado poderia assinalar até cinco opções que considerasse interessante caso fossem implementadas na Represa do Clube do Povo.

De forma homogênea, a constituição de áreas de descanso, infantil e de alimentação foram os espaços mais requisitados, demonstrando a fragilidade da função da Represa enquanto parque, com a forte ausência de elementos essenciais para lazer em sua composição. Na sequência, a criação de espaços de cultura e/ou educativos despontaram junto à ideia de estabelecimento de passeios aquáticos - ambientes que definitivamente agregariam muitos novos valores sociais e de uso para o local.

A adequação de uma zona para passeio exclusivo de bicicletas através da composição de uma ciclovia também se fez destaque entre as opções requeridas, além do plantio de mais árvores. Tais intervenções seriam capazes de potencializar a funcionalidade do território e conceber espaços mais saudáveis e agradáveis para

visita. Já as atividades que envolvam jogos de mesa e áreas para eventos de pequeno porte se situaram como os menos optados pelos entrevistados, embora seja possível observar um resultado relativamente balanceado entre todas as ideias propostas na questão.

Ademais todas questões diversas do Parque voltadas à comunidade em geral, é fundamental também analisar o cenário em que se encontram os animais que vivem no lugar. No caso da Represa, a fauna sofre ameaças por se encontrar em um pulmão verde situado no perímetro urbano de uma região movimentada, além de poder oferecer riscos de transmissão de doenças aos usuários. Desse modo, uma das alternativas mais votadas se centrou na criação de uma área de proteção especial às capivaras, que, conforme abordado anteriormente, são constantemente vistas se deslocando pelas vias de fluxos intensos das imediações do Parque.

Por fim, como forma de concluir o questionário aplicado, aplicou-se a segunda e última questão aberta da pesquisa que buscava compreender quaisquer sugestões de melhorias e expectativas dos usuários para o local, que pode ser observada pela imagem da próxima página (figura 94). Nesse contexto, como houve certas repetições entre as demais respostas, realizou-se uma síntese para a apresentação das colaborações.

Na referente, destacaram-se comentários sobre pontos importantes da infraestrutura do Parque e das atividades gerais oferecidas por ele, descritas como carentes de manutenção e/ou pouco exploradas. Além disso, há recomendações pertinentes quanto à proposta de intervenções na área, como a criação de passarelas, palcos para apresentações artísticas, parque infantil, ciclovia, entre tantas outras ideias que fortaleceria a construção da identidade da Represa como um dos principais locais turísticos e cartão postal de Catalão.

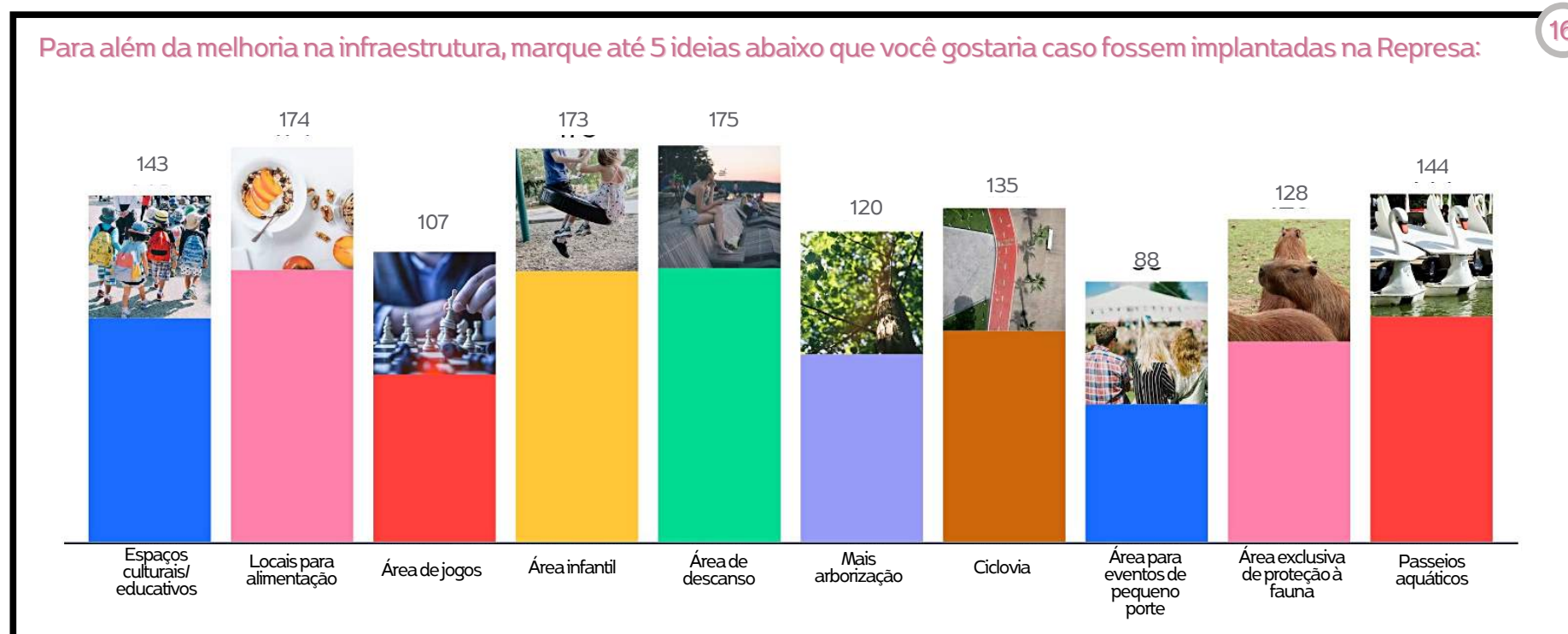


Figura 93: Gráfico de questão 16- Questão objetiva
 Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.

Ainda há alguma outra sugestão de melhoria para a Represa? Escreva aqui

17

"Represa tinha tudo para ser um lugar ideal para passar o tempo com a família, **o que falta é um espaço de lazer** mais adequado."

"**Limpeza** dos banheiros."

"Espaço destinado às **artes**."

"Fazer o **desassoreamento** da água do lago."

"Mais **segurança**."

"**Passarela suspensa** para caminhar em meio ao verde e à água."

"Por ser um **ponto turístico da cidade**, acredito que ainda tenha muitas melhorias a serem realizadas no local."

"Acredito que ali **deveria ser um lugar mais explorado**, tanto no que diz respeito ao oferecimento de comidas e bebidas quanto aos eventos em geral."

"Eu venho de Goiânia, moro há pouco tempo em Catalão. A Represa do Clube do Povo poderia pegar os exemplos dos parques de Goiânia, onde você tem uma interação social muito grande, há as áreas de lazer, ciclovia, interação com os animais. Achei a Represa **muito vaga**."

"Construção de concha acústica na Represa para **apresentações artísticas**, com piers e alguns **quiosques** para frequentar ao fim de tarde."

"Melhorar as **calçadas**."

"Deve haver **espaço infantil**."

"Um espaço mais **preservado para fauna e flora**, mais árvores."

"Limpar o lago que **não tem cheiro** muito agradável."

"Mais **ecologia**."

"Lugares para sentar em momentos de **descanso**."

"Realizar mais **eventos esportivos** que envolvam a **comunidade**."

"Ter **acessibilidade** para pessoas com deficiência."

"Garantir a preservação do espaço para evitar mais incidentes com a **chuva**, como os transbordamentos anteriores, além de proibir veículos náuticos com motor no lago."

"Deveria haver maior controle na **manutenção** do local."

"Não só na Represa, como também em outras regiões da cidade, poderiam implantar **ciclovias**."

"Melhorar **iluminação** urgentemente."

"Fazer da Represa um **cartão postal**."

Figura 94: Gráfico de questão 17- Questão discursiva

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.



Figura 95: Colagem sobre foto da Represa do Clube do Povo

Fonte: Imagem da autora, 29 maio 2022.



2.8 A Represa do Clube do Povo é, de fato, para o povo?

A fim de compreender se a Represa realmente é um espaço público planejado para atender o público geral de Catalão e região, para além dos estudos e pesquisa de opinião realizados anteriormente, são feitas análises sintetizadas pela matriz SWOT (Strengths/ Weaknesses/ Opportunities/ Threats) que indicam, respectivamente, as forças, fragilidades, oportunidades e ameaças do local em questão.

A partir, então, das avaliações indicadas na imagem ao lado (figura 96), é possível perceber que vários aspectos do Parque se encontram em situação de descaso em escalas tanto meso, quanto microespaciais da região. Consequentemente, os espaços não desenvolvem suas funções com qualidade e podem debilitar o bem-estar da comunidade.

Desse modo, embora a Represa cumpra, com dificuldades, parte de seus valores social, ecológico e esportivo reconhecidos hoje, o local não é, de fato, dedicado e zelado para atender a população geral de Catalão. Com a finalidade de rever essa situação e elaborar meios coesos para intervir na área, passou-se a estudar casos de parques urbanos brasileiros que sejam, de alguma forma, referências no desenvolvimento de espaços públicos de contextos semelhantes à Represa e que compreendam um nível maior de qualidade e de satisfação dos usuários.

3. DAS REFERÊNCIAS ÀS IDEIAS DE PROJETO

Os parques urbanos definidos para investigação foram: o Parque Ibirapuera, da cidade de São Paulo (São Paulo), o Parque da Cidade, em Brasília (DF) e o Parque do Sabiá, localizado em Uberlândia (Minas Gerais). Todos apresentam diversos pontos similares de elementos que a Represa do Clube do Povo representa para a sociedade e, principalmente, aspectos que refletem as muitas carências desse local de intervenção.

Figura 96: Matriz SWOT da Represa do Clube do Povo

Fonte: Elaborado pela autora

3.1 O Parque Ibirapuera

O Parque Ibirapuera é um parque metropolitano e um patrimônio histórico na cidade de São Paulo, sendo um grande marco para a arquitetura moderna brasileira. Na sua extensão, de mais de 1,5 milhões de metros quadrados, o paisagismo do local, elaborado em grande parte por Otávio Augusto Teixeira, encontra-se com as formas sinuosas e leves dos edifícios de caráter culturais e artísticos projetados por Oscar Niemeyer em associação com os arquitetos Hélio Uchôa, Zenon Lutofo e Eduardo Kneese de Mello.

Inaugurado em 1954, estando situado entre as importantes avenidas Pedro Álvares Cabral, República do Líbano, IV Centenário e sobre o Túnel Ayrton Senna, na zona Sul da capital, o local é uma referência de parque tradicional com elementos de grandes jardins ingleses - bosques, gramados generosos e lago. Ainda nos dias atuais, o Parque é um dos cartões postais de São Paulo e a principal atração turística voltada ao lazer na cidade.

Compondo um centro verde que articula atividades de diversas categorias, o Ibirapuera compreende várias praças, jardins, monumentos, esculturas, museus, espaços culturais, áreas recreativas, além de pontos de serviços e de alimentação variados, conforme ilustra o mapa ao lado (figura 98). Essa configuração, enquanto grande escala de parque urbano, situa-se como um dos maiores circuitos culturais do mundo, recebendo mais de 18 milhões de visitantes por ano e com destaque em toda América Latina.

No Parque já foram registradas 314 espécies de animais e 528 de flora local, sendo um ponto rico na preservação do meio ambiente na cidade. Nesse sentido, observa-se que a composição das áreas edificadas dialoga com o meio natural de forma pura e contrasta com o entorno fundamentalmente urbano, criando paisagens verdes com skyline ritmado de edifícios que formam recintos de contemplação (figura 97).

Através do mapa ao lado, também é possível compreender a dinâmica de acessos que o Parque possui, sendo mais de 10 entradas que se distribuem de forma equilibrada em vários pontos do local. É oferecido estacionamento e há acessibilidade nos equipamentos de ginástica, banheiros, nos acessos e nas áreas de circulação, além disso, o espaço sedia várias atrações musicais e eventos importantes na região.

Nesse contexto, o Ibirapuera já foi considerado um dos 10 melhores parques urbanos do mundo em reportagem do jornal britânico The Guardian, publicada em agosto de 2015, no qual dizia que "o parque é exuberante, curvilíneo em todas as direções, às vezes misterioso, e às vezes surge em cores poderosas". Além dessa pesquisa, o local marca presença como o melhor da capital paulista em vários outros estudos realizados.



Figura 97: A paisagem natural e construída no Parque Ibirapuera

Fonte: Melhores destinos. Disponível em <<https://www.melhoresdestinos.com.br/parque-do-ibirapuera-aniversario.html>>. Acesso em 16 ago. 2022.

JARDINS, PRAÇAS E ÁRVORES ICÔNICAS

1. Bosque da Leitura
2. Bosque das Araucárias
3. Bosque das Cerejeiras
4. Bosque dos Eucaliptos
5. Canto das redes
6. Ceboleiro
7. Figueira Bengalense
8. Figueira Microcarpa
9. Lago das Fontes
10. Lago das Garças
11. Parque dos Cachorros
12. Praça Burle Marx
13. Praça da Paz
14. Praça das Cobras
15. Praça do Porquinho
16. Rosa dos Ventos
17. Túnel de Bambu

RECREAÇÃO

60. Academia ao ar livre Flintstones
61. Área de Pic Nic
62. Campo de Futebol de grama sintética
63. Campo de Futebol de terra
64. Estações de Slakline
65. Mesas de Damas/Xadrez
66. Mesas de Ping Pong
67. Mini quadras de Badminton
68. Parquinhos
69. Pista de Cooper
70. Quadra de Amarelinha
71. Quadra de Esportes de Raquete
72. Quadras de Basquete, Futsal, Volei e Hockei

SERVIÇOS

73. Estação de Tratamento da Sabesp
74. Estação Medidora Qualidade do Ar Cetesb
75. Prédio da Administração
76. Sede Guarda Civil Metropolitana

ALIMENTAÇÃO

77. Lanchonete Pista de Cooper
78. Lanchonete Planetário
79. Lanchonete Portão 8/Praça da Paz
80. Restaurante Prêt - MAM
81. Vista Restaurante - MAC

PONTOS DE REFERÊNCIA

82. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo
83. Ginásio do Ibirapuera
84. Instituto Biológico
85. Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia
86. Modelódromo do Ibirapuera
87. Praça Ayrton Senna
88. Praça Cidade de Milão

ESTÁTUAS, MONUMENTOS E ESCULTURAS

18. A caçadora - Lélío Coluccini
19. A pega do porco - Ricardo Cipicchia
20. Antigo ponto de ônibus
21. Banco do Central Park de Nova York
22. Cão Pastor Alemão
23. Chico Mendes - Heloisa Quintanilha Ribeiro
24. Cruzeiro de Pedra do antigo cemitério de animais
25. Homenagem ao Cafeeiro - Francisco Zerl
26. Ibrahin Nobre, o Tribuno - Luiz Morrone
27. Jardim das Esculturas
28. Laocoonte e seus filhos - Hagesandro, Polidoro e Atenodoro (réplica)
29. Lápide do Cachorro Pinguim
30. Lúdica teia - Hugo Fraça
31. M - autor desconhecido
32. Marco do Viveiro Manequinho Lopes
33. Memorial ao Almirante Tamandaré - Luiz Morrone
34. Memorial ao imigrante japonês
35. Monumento a Pedro Álvares Cabral - Luiz Morrone
36. Monumento aos mortos e desaparecidos políticos - Ricardo Ohtake
37. Monumentos aos veteranos da força aérea brasileira na Itália - R. Andrioli
38. Monumento às Bandeiras - Victor Brecheret
39. O leão - Prosper Lecoutier (réplica)
40. Obelisco do mausoléu aos heróis de 32 - Projeto de Galileo Hugo Emendabili. Execução Ulrich Edler
41. Pedra Fundamental do Parque Ibirapuera
42. Poesia não tem hora - Lee Swain e Rita Alves
43. Ponte de Ferro

MUSEUS E ESPAÇOS CULTURAIS

44. Antiga Serraria
45. Auditório Ibirapuera Oscar Niemeyer
46. CECCO - Centro de Convivência e Cooperativa
47. Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre
48. Escola de Jardinagem
49. Escola Municipal de Astrofísica Prof. Aristóteles Orsini
50. Fundação Bienal de São Paulo - Pavilhão Cicillo Matarazzo
51. MAB - Museu Afro Brasil - Pavilhão Padre Manoel da Nóbrega
52. MAC - Museu de Arte Contemporânea
53. MAM - Museu de Arte Moderna
54. Oca - Pavilhão Governador Lucas Nogueira Garcez
55. Pavilhão das Culturas Brasileiras - Pavilhão Engenheiro Armando de Arruda Pereira
56. Pavilhão Japonês
57. Planetário Prof. Aristóteles Orsini
58. UMAPAZ - Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura da Paz
59. Viveiro Manequinho Lopes

- Aluguel de bicicletas
- Banheiros
- Bebedouros
- Curiosidades
- Equipamentos esportivos
- Estacionamento
- Paisagismo Burle Marx
- Parquinho
- Pista de cooper
- Ponto de ônibus
- Restaurante/café/lanchonete



Figura 98: Conhecendo o Parque Ibirapuera

Fonte: Parque do Ibirapuera Conservação. Disponível em <<https://parqueibirapuera.org/parque-ibirapuera/mapas-do-parque-ibirapuera/>>. Acesso em 15 ago. 2022.

A princípio, é de extrema importância acompanhar os primeiros estudos para a concepção do projeto para a área, tendo em vista o seu desenvolvimento longo e de muitas transformações. À vista disso, inicialmente, os primeiros desenhos já esboçavam a essência predestinada ao local: grandes edifícios culturais unidos por uma marquise e margeados por um lago de extensas dimensões. O auditório e o planetário se desenvolviam como espaços marcantes da entrada, entretanto não dispunham de qualquer conexão com as demais áreas do Parque (figura 99).

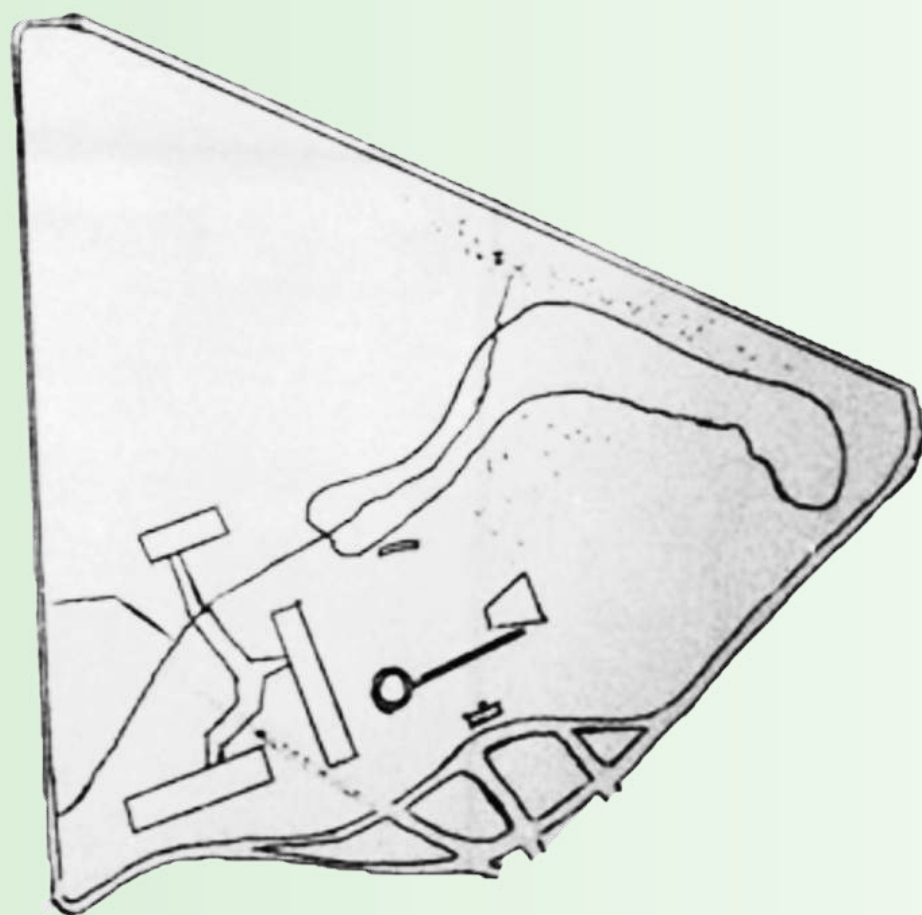


Figura 99: Reprodução de estudo da equipe de Niemeyer para o Parque do Ibirapuera (30/05/1952)
Fonte: Arquivo Municipal Washington Luis.

No andamento dos estudos projetuais, o conjunto passou a integrar os edifícios da entrada e os demais através da longa marquise que agora se apresentava com linhas sinuosas e se

revelava como uma poesia pairando no perímetro verde, servindo como proteção e também como ponto de encontro (figura 100).



Figura 100: Esquema de implantação geral - destaque para a composição da marquise

Fonte: Archdaily, 2018. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/898302/classicos-da-arquitetura-as-arquiteturas-do-parque-ibirapuera-oscar-niemeyer>>. Acessado em 17 ago de 2022.

Os pavilhões foram sofrendo alterações de locação, bem como em suas proporções, que antes pareciam ser insuficientes para a estruturação do conjunto geral, e alguns dos edifícios marcantes, como o auditório da entrada do Parque e um restaurante à beira do lago, não foram executados no primeiro momento por razões financeiras (OLIVEIRA, 2003).

Em contrapartida com a relevância dos estudos dos edifícios para o espaço - já que a imprensa citava o Ibirapuera com destaque apenas para suas volumetrias de concreto - é perceptível a ocorrência de uma menor ênfase sobre os aspectos paisagísticos do local. Tal fato acarretou muitas imprecisões em vários veículos de comunicação, que propagaram o fato de que Roberto Burle Marx teria desenvolvido o projeto para o Parque quando, na realidade, Otávio Augusto Teixeira foi o responsável pelo trabalho nesse início.

Embora Burle Marx tenha trabalhado em algumas etapas de projeto para o Ibirapuera - de grande expressividade nos desenhos dos canteiros, pisos e lagos que traziam consigo uma personalidade própria e contrapunha à arquitetura prevista para o Parque - as propostas não foram implementadas por motivos que apontam uma determinada rivalidade política-pessoal entre ele e Oscar Niemeyer.

Otávio Augusto, apesar de seguir princípios modernistas semelhantes aos de Marx, consolidou um projeto paisagístico que se conectava mais diretamente com a área edificada que a proposta de Burle, estabelecendo áreas de passeio maiores para convívio e contemplação nas proximidades dos edifícios.

Percebe-se uma preocupação geral de definição de maciços arbóreos bem nítidos, bem como de pausas, de aberturas. Otávio Augusto demonstra com seu desenho uma apreensão, uma forte intenção de que seu projeto tivesse uma grande unidade interna e que se relacionasse atonalmente com as construções e lagos propostos pela equipe de Niemeyer. A homogeneização é evidente (OLIVEIRA, 2003, p. 14).

Dessa forma, torna-se nítida a grande transformação entre os dois projetos criados por ambos arquitetos, que pode ser melhor compreendida pelas imagens seguintes (figuras 101, 102, 103 e 104). Além de algumas diferenças na própria estrutura do Parque, como o traçado do lago que foi alterado por questões econômicas posteriormente, há definitivamente divergências nos propósitos dos trabalhos.

Marx evidentemente estava em busca de valorizar o entorno do conjunto arquitetônico, ainda no diálogo com as construções de Oscar Niemeyer, enquanto Teixeira as colocava como centro do projeto e demonstrava a ausência de uma intenção paisagística - em que o desenho e uso das áreas verdes possuíam tratamento secundário diante do edificado (CURI, 2017).

Rosa Kliass, pioneira da Arquitetura paisagística no Brasil, também compreendeu, em análise realizada sobre os parques urbanos de São Paulo, que houve uma pormenorização do tratamento do desenho da paisagem dos jardins no Ibirapuera em relação às edificações, que comprometeu o caráter e a escala dos seus espaços (KLIASS, 1993).

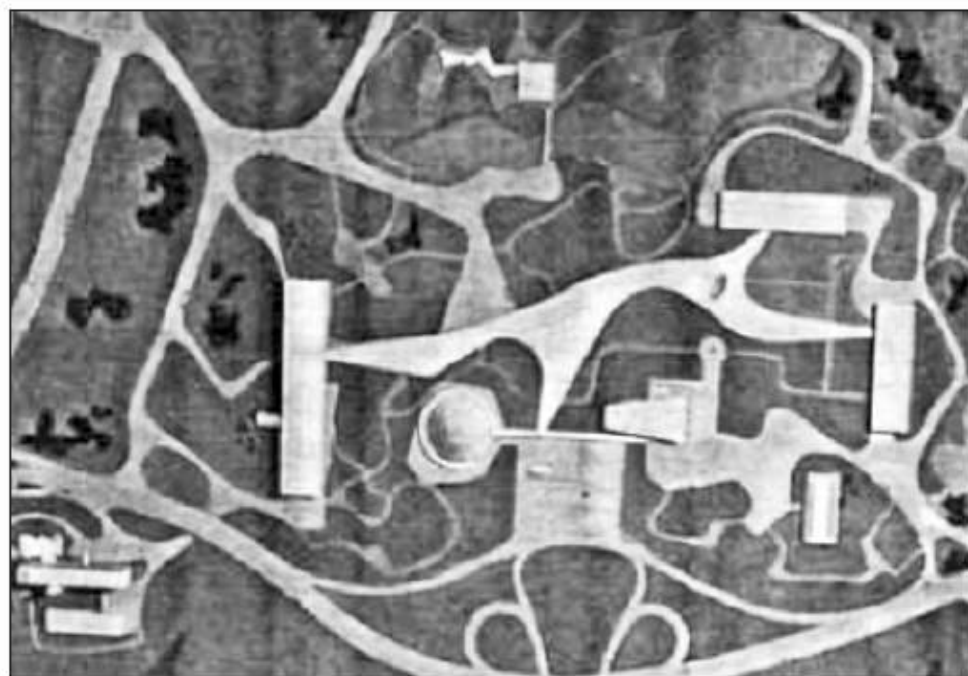


Figura 101: Maquete do projeto aprovado realizado pela equipe liderada por Oscar Niemeyer para o Parque Ibirapuera. 1953
 Fonte: Niemeyer, 1955, p. 21.

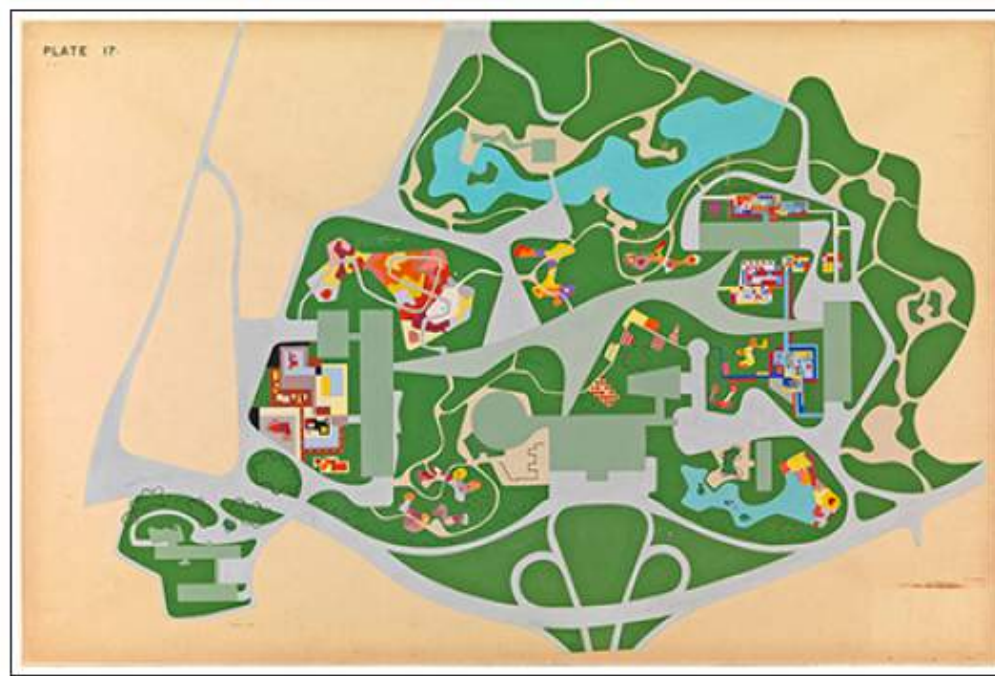


Figura 102: Projeto paisagístico de Roberto Burle Marx para o Parque Ibirapuera, 1953
 Fonte: MoMA Collection, Nova York. Escritório de Paisagismo Burle Marx.

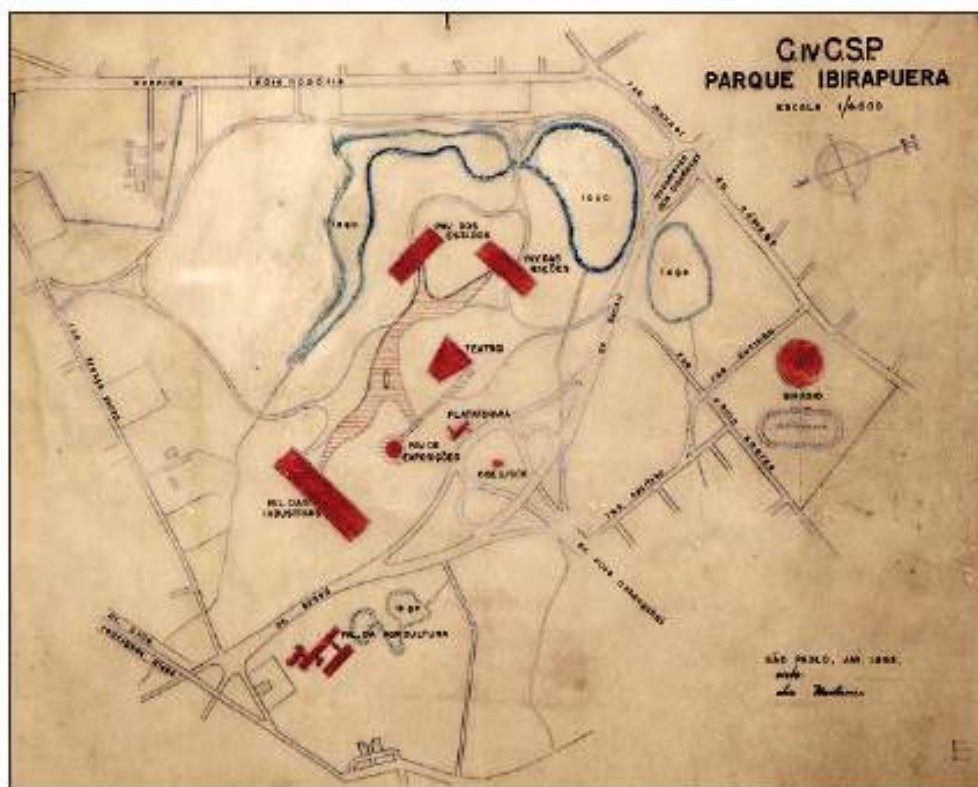


Figura 103: Projeto final da equipe de Niemeyer para o Parque Ibirapuera, 1953
 Fonte: Arquivo Histórico de São Paulo.



Figura 104: Projeto paisagístico de Otávio Augusto Teixeira Mendes para o Parque Ibirapuera, 1953
 Fonte: Arquivo Histórico de São Paulo.

Tempos depois, em que se evidenciou a transformação da essência do Parque Ibirapuera - uma vez que sua função inicial era abrigar exposições, diferentemente da finalidade que o Parque se tornou hoje, sendo local de referência para entretenimento, lazer e práticas esportivas - Marx ainda realizou novos projetos paisagísticos para a área, novamente sem sucesso de implantação. Alguns de seus novos trabalhos apenas foram consumados e construídos na década de 90, com o redesenho de vários jardins, além da criação do Jardim das Esculturas (figura 107), da Praça do Viveiro Manequinho Lopes e da Praça que leva seu nome (figura 105), na era em que o verde vencia o concreto no Ibirapuera.

A história da concepção e do desenvolvimento da composição espacial do Parque, tanto arquitetônica quanto paisagística, sofreu várias intervenções com o decorrer dos anos. O arquiteto Paulo Mendes da Rocha também trabalhou em um projeto de reforma para a área que pretendia resgatar a proposta original de Niemeyer, em 2015, contudo a proposta foi suspensa para execução e desde então, por questões governamentais dos órgãos responsáveis, não fora colocada em prática.

Nesse contexto, é importante ressaltar que todas as ideias de transformações para o Ibirapuera são previstas pela empresa responsável pela gestão do parque hoje, a Urbia. Contudo, para que sejam autorizadas, é necessária a aprovação de órgãos de proteção ao patrimônio nas três esferas da Federação: Conpresp (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo), Condaphaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico, do estado de São Paulo) e do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

De toda forma, mesmo diante às inúmeras questões em sua implantação e variadas intervenções (relacionadas às administrações do Parque, além das próprias gestões municipais), notoriamente o complexo se desenvolveu de forma fluída e coesa na paisagem (figuras 106 e 108). Foi a partir dele que a experiência positiva e impactante da vivência em pulmões verdes passou a ser mais difundida nas cidades brasileiras.



Figura 105: Praça Burle Marx no Parque Ibirapuera

Fonte: Vila Nova Conceição SP. Disponível em <<https://vilanovaconceicaoosp.com.br/praca-burle-marx-do-parque-ibirapuera/>>. Acesso em 15 ago. 2022.



Figura 107: Uma das muitas obras instaladas no Jardim das Esculturas

Fonte: Parque Ibirapuera Conservação. Disponível em <<https://parqueibirapuera.org/areas-externas-do-parque-ibirapuera/jardim-das-esculturas/>>. Acesso em 14 ago. 2022.



Figura 106: Vista aérea do Parque Ibirapuera - em evidência no perímetro verde estão o Auditório, a Oca, Obelisco e a grande marquise

Fonte: Comurb Sociedade de Projetos Urbanísticos Ltda. Disponível em <<https://comurb.com.br/a-grande-reforma-do-parque-ibirapuera/>>. Acesso em 15 ago. 2022.



Figura 108: O pulmão verde de São Paulo

Fonte: Phaelnogueira/Getty Images. Disponível em <<https://viagemeturismo.abril.com.br/brasil/sao-paulo-o-parque-ibirapuera-esta-cheio-de-novidades/>>. Acesso em 14 ago. 2022.

No Ibirapuera, os visitantes podem participar de três modalidades de caminhadas monitoradas (denominadas "Descobrimos o Ibirapuera", "Identificação de Árvores" e "Observação de Aves") que duram cerca de 2h30, além da presença das próprias vias asfaltadas para passeio e corrida que somam em sua extensão cerca de 3 km - embora uma volta pelas trilhas existentes chega a 6 km. Ademais, há também ciclovia exclusiva que permeia as principais áreas de caminhada pelo interior do Parque. O local ainda conta com quadras de basquete, vôlei, futsal, uma pista de cooper e uma academia de musculação, ou seja, um amplo oferecimento de variadas atividades esportivas que podem ser realizadas das 05h às 23h diariamente - horário de abertura dos portões.

As crianças também possuem espaços próprios no Ibirapuera, sendo duas áreas de parques infantis que diferem seu público-alvo através dos tipos dos brinquedos instalados, havendo aqueles mais cercados e seguros para crianças pequenas e outros com diversões variadas para as maiores. Várias atrações culturais são apresentadas nesses locais, especialmente aos fins de semana.

Entre os muitos espaços culturais criados no Parque, destacam-se:

- Auditório - que foi projetado ainda na década de 50, por Niemeyer, mas somente foi executado posteriormente e inaugurado em 2005; ambiente rico em programações diversas ligadas à música e ao teatro, com arquitetura que cria uma espécie de palco secundário voltado ao gramado para apresentações ao ar livre (figura 109);
- Museu de Arte Moderna de São Paulo - fundado em 1948, foi inspirado no Museu de Arte Moderna de Nova York e conta com milhares de obras de arte para exposição;
- Museu Afro Brasil - grande acervo inaugurado em 2004 que contém mais de 6 mil obras de arte, produzidas desde o século XVIII por artistas nacionais e estrangeiros;
- Museu de Arte Contemporânea - está instalado fora da área do Ibirapuera, sendo acessado por uma passarela; criado em 1963, detém um acervo de grandes coleções de arte;

- Oca - criado em 1954 com uma volumetria curva de destaque na paisagem, sendo um imenso espaço para exposições sazonais;
- Prédio da Bienal - é palco, desde 1957, da exposição da Bienal de São Paulo, uma das mais importantes do mundo; o edifício também é grande marca da arquitetura modernista do Brasil;
- Planetário do Ibirapuera - primeiro planetário do país, edificado em 1957;
- Escola Municipal de Astrofísica - concebido em 1961, próximo ao Planetário, abriga biblioteca especializada e promove exposições, palestras e observações monitoradas com telescópio;
- Pavilhão Japonês - composto de um edifício principal suspenso que inclui diversas salas para reuniões, cerimônias e exposições, além de jardins e do lago de carpas;

- Marquise - grande estrutura responsável por conectar os edifícios locais e gerar recintos cobertos de multiuso, com área aproximada de 29.000 m²;

O Parque também conta com vários pontos de alimentação, seja lanchonetes, quiosques, restaurantes, cafés ou vendedores autônomos. Além disso, a infraestrutura dos banheiros públicos é bem dinamizada, tendo em vista os vários pontos distribuídos pelas principais áreas de passeio de fácil acesso.

Outro fator positivo do Ibirapuera se encontra nos incentivos ao uso de veículos mais sustentáveis para deslocamento, como ônibus, metrô e bicicletas. A região é atendida por diversas linhas de transporte coletivo e passou a disponibilizar o aluguel de bicicletas compartilhadas.

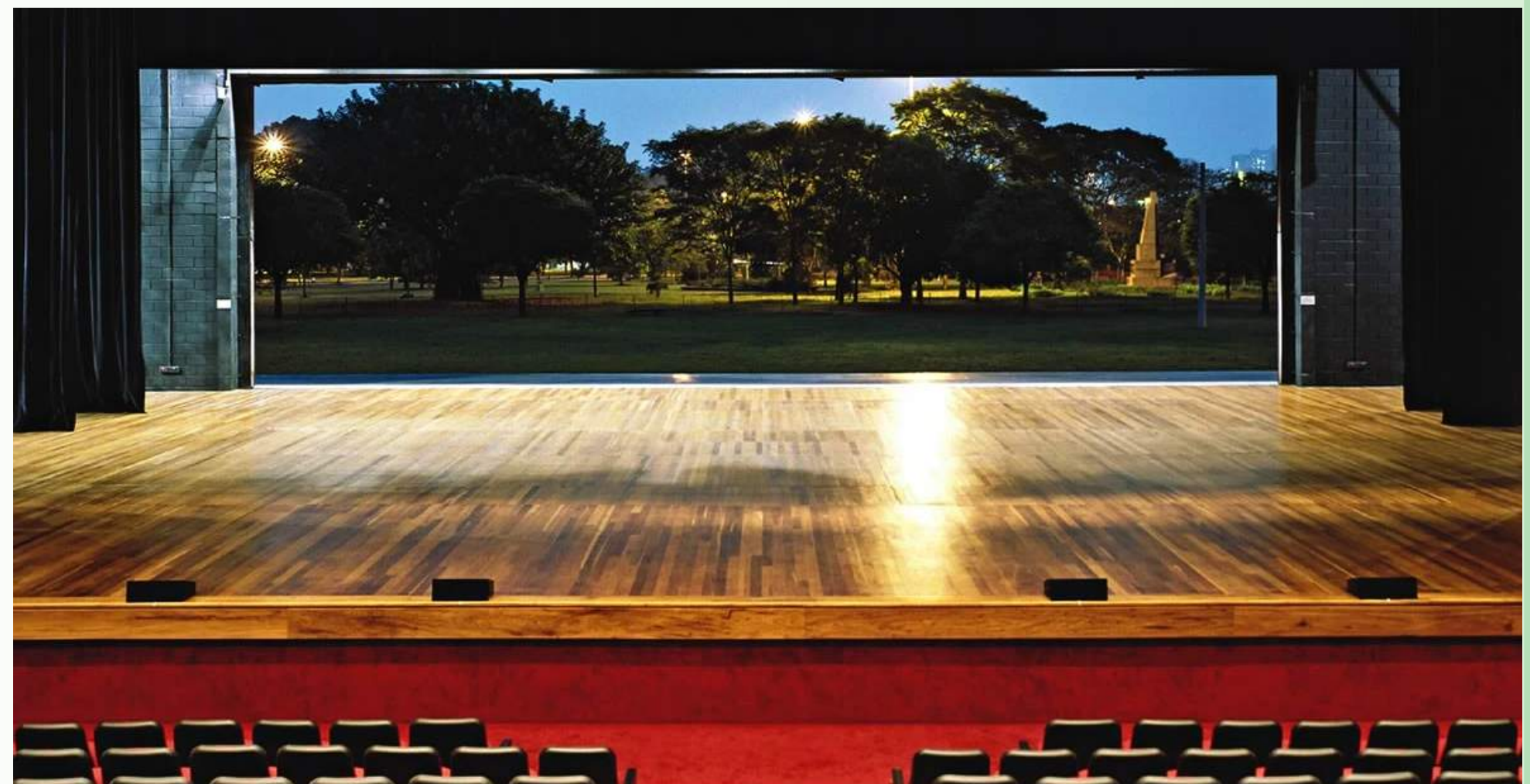


Figura 109: Auditório Ibirapuera: o palco se abre para o parque

Fonte: Nelson Kon/veja São Paulo. Disponível em <<https://vejasp.abril.com.br/estabelecimento/auditorio-ibirapuera/>>. Acesso em 15 ago. 2022.

Pelo gramado do Ibirapuera, muitos indivíduos criam piqueniques, leem livros e contemplam o espaço, bem como aproveitam para praticar ioga, pilates, capoeira, entre tantas outras possibilidades que realçam o poder multifuncional de suas áreas verdes e sua relevância socioambiental.

Ademais, integrando a paisagem do lago nos momentos noturnos, o balé das fontes ganha destaque pelas suas projeções que incluem luz e som. Em datas especiais, como o Natal, o espaço recebe vários concertos e o período das apresentações são o motivo da visita de centenas de pessoas no local (figuras 110 e 111).

Por fim, em síntese, o Ibirapuera é compreendido como referência em nível mundial de parque urbano por estabelecer os inúmeros elementos-chave dentro do âmbito da cultura, do lazer, da diversão e do esporte em um único lugar, de forma a buscar atender democraticamente toda a população. Tais aspectos fazem dele um espaço público de qualidade que destoa dos demais, tendo sido importante componente na construção da identidade paulista e da arquitetura brasileira, uma vez que todos os projetos desenvolvidos para a área levantaram a ideia do uso de novas técnicas, materiais, volumetrias, formas e releituras na proposição de algo novo que surgia na época - o movimento moderno e suas concepções, debates e questões (OLIVEIRA, 2003).

O Ibirapuera integra o imaginário coletivo de lazer e convivência dos paulistanos através de várias experiências sensoriais e sociais estimulantes. É definitivamente um exemplo de espaço público bem planejado e construído na realidade de uma cidade tão 'dura' como São Paulo (PARQUE IBIRAPUERA, 2016).

Dessa forma, ainda que em escala bastante menor quando comparada ao Ibirapuera, a Represa do Clube do Povo é um espaço que revela muitas insuficiências diante das várias viabilidades de programas, equipamentos e espaços para novos usos diversos (de lazer, cultura e entretenimento principalmente) que poderiam ser implementados a fim de fazer dela um verdadeiro centro verde público multifuncional para a comunidade.



Figura 110: Balé das fontes no Ibirapuera

Fonte: Diário de São Paulo, 2007. Disponível em <<https://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,,MUL200915-5605,00-FONTE+DANCANTE+COMECA+A+FUNCIONAR+NO+IBIRAPUERA.html>>. Acesso em 15 ago. 2022.



Figura 111: Espetáculo de cores e luzes em período natalino no Parque Ibirapuera

Fonte: Ricardo D'Angelo/Veja São Paulo, 2016. Disponível em <<https://vejasp.abril.com.br/cidades/inauguracao-arvore-transito-ibirapuera/>>. Acesso em 15 ago. 2022.

3.2 O Parque da Cidade de Brasília

O Parque da Cidade, em Brasília (DF), também chamado por Parque Dona Sarah Kubitschek (figura 112), é, assim como o Parque Ibirapuera, um grande pulmão verde de destaque nacional e internacional. Fundado em 1978, apresenta mais de 420 hectares, sendo o maior parque urbano do Brasil e também o maior parque urbano da América Latina.

Localizado entre a Asa Sul e o Sudoeste da cidade, o local integra a dimensão arquitetônica da escala bucólica - uma das quatro escalas gerais estabelecidas para o desenvolvimento urbano de Brasília - que garante ao brasiliense a existência de cerca de 72 parques no DF, sendo 33 abertos à visita do público.

O Parque leva a assinatura de Burle Marx no paisagismo, bem como de Lúcio Costa no urbanismo e de Oscar Niemeyer na arquitetura do espaço, além de compreender os azulejos compostos por Athos Bulcão. Dessa forma, o local é um marco da síntese de um momento histórico do período modernista, que abrangeu todas as esferas do planejamento para a área em questão.

A amplitude de gramados e vegetação, majoritariamente do cerrado, são pontos focais da paisagem que também apresentam diversos equipamentos disponibilizados para o lazer dos usuários (figura 113), que se encontram ao meio denso do paisagismo local (figura 114). As várias representações artísticas na concepção espacial - marcada pela sinuosidade do lago, das formas dos pisos, canteiros e espécies cultivadas - como a pintura e a escultura integradas à espacialidade arquitetônica são grande destaque do projeto.

De modo geral, no contexto de arranjo estrutural, a linearidade e a grande presença de espaços predominantemente planos dão ênfase aos eixos viários como os caminhos, pontes e ciclovias, assim como para os diversos elementos edifícios e de altura. Nesse último caso, destaca-se a área de diversões do local, o Parque Nicolândia, que desenha um skyline repleto de curvas dos equipamentos para recreação de grande porte, marcando inúmeras visuais, mesmo que distanciadas, do espaço, que é preenchido pelo intenso meio verde que o circunda.



Figura 112: Parque da Cidade, em Brasília

Fonte: Hério Oliveira/Flickr, 2008. Disponível em <<https://www.flickr.com/photos/herio/2932714179>>. Acesso em 07 nov. 2022.

A maior área verde urbana do Distrito Federal tem cinco acessos. Confira a localização das quadras, restaurantes e áreas de lazer

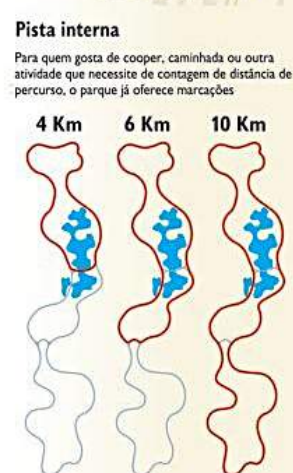


Figura 114: Vista aérea do Parque da Cidade, em Brasília
Fonte: Correio Braziliense, 2017. Disponível em <https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/cidades/2017/09/03/interna_cidadesdf,622988/concessao-do-parque-da-cidade-a-iniciativa-privada-divide-opinioes.shtml>. Acesso em 07 nov. 2022.

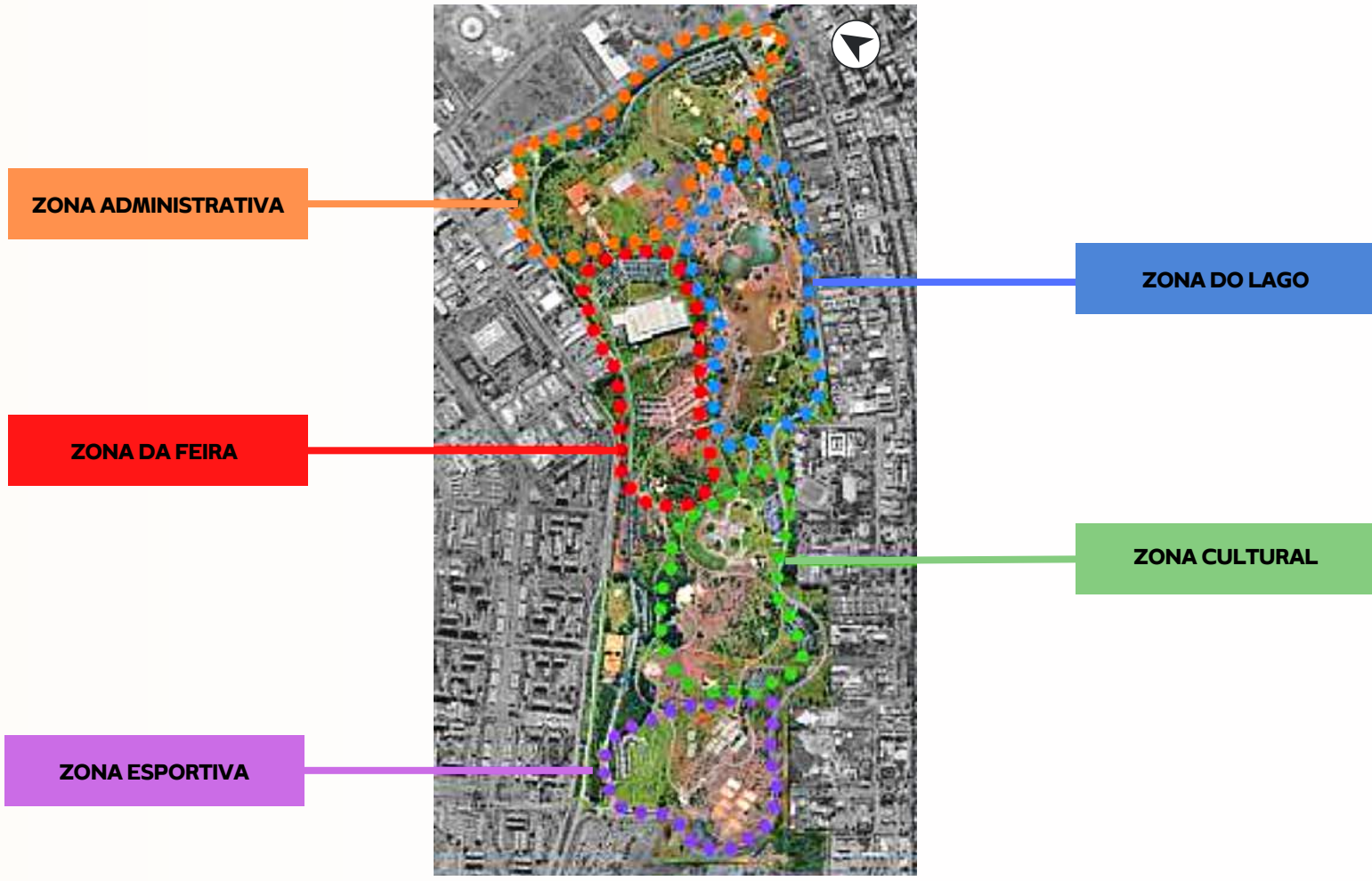


Figura 115: As zonas do Plano de Uso e Ocupação do Parque Dona Sarah Kubitschek
Fonte: Issuu/adaptado pela autora. Disponível em <<https://issuu.com/camilaabrao/docs/mapa-parque>>. Acesso em 07 nov. 2022.

Cabe destacar que, visando seu desempenho íntegro e conexo, estabeleceram-se diretrizes em zonas para o local - Plano de Uso e Ocupação do Parque Dona Sarah Kubitschek (figura 115) - que passou a ser dividido nas cinco seguintes zonas: administrativa (áreas para orientação e apoio ao visitante), cultural (definida por uma grande praça integrada por restaurantes e envolta por quiosques), esportiva, de feira (realização de eventos) e do lago (para aprimorar a configuração dos elementos paisagísticos).

Com cinco pontos de acesso em diferentes locais pela sua extensão, incluindo 12 áreas de estacionamento, o Parque oferece uma ampla diversidade de programas tanto para lazer, quanto esportivos e chega a receber cerca de 28 mil pessoas durante a semana, sendo um importante cartão-postal de Brasília.

No âmbito do esporte, o Parque conta com 26 quadras poliesportivas, 03 quadras de vôlei de areia, 02 quadras de futevôlei e 09 campos de futebol. Além disso, a área conta com uma ciclovia de 10 km e uma pista de cooper de 10 km para corrida e caminhada (figura 116), com percurso de 10km, 6 km e 4 km. Há também 04 Circuitos Inteligente de Malhação (CIM), 05 Pontos de Encontro Comunitário (PEC), uma pista de skate e alguns pontos de aluguel de patins, skate e bicicletas.

Para receber todas as demais variedades de eventos e feiras, o Parque criou o Pavilhão de Exposições, que contém mais de 50 mil metros quadrados - o 3º maior pavilhão coberto para feiras e exposições do Brasil. Na área, para assistir e/ou participar dos shows, festas, encontros, entre outros, é possível observar várias pessoas que levam seus próprios apetrechos para se sentar pelo chão e realizar momentos de piquenique.

Outra grande estrutura do local, é o Centro Hípico, com 18 mil metros quadrados, que oferece aulas de equitação para adultos e crianças, a incluir a atividade de equoterapia, que é voltada para crianças com necessidades especiais, como autismo e síndromes diversas. O espaço conta com duas pistas de salto, 55 cocheiras para cavalos, duas arquibancadas - com capacidade para milhares de pessoas - lanchonete e restaurante.



Figura 116: A pista de caminhada do Parque da Cidade

Fonte: Tony Winston/Agência Brasília. Disponível em <<https://www.df.gov.br/pista-de-caminhada-do-parque-da-cidade/>>. Acesso em 07 nov. 2022.



Figura 117: Área para piquenique e convivência

Fonte: Jomal de Brasília. Disponível em <[https://jomaldebrasil.com.br/estilo-de-vida/gastronomia/parque-da-cidade-recebe-festival-de-cervejas-artesanais-neste-fim-de-semana/](https://jomaldebrasil.com.br/estilo-de-vida/gastronomia/parque-da-cidade-recebe-festival-de- cervejas- artesanais-neste-fim-de-semana/)>. Acesso em 07 nov. 2022.



Figura 118: Ponto de sanitário e descanso no Parque

Fonte: Diego Bresani. Disponível em <<http://www.achabrasilia.com/curso-athos-bulcao/>>. Acesso em 07 nov. 2022.



Figura 119: Parque infantil Ana Lúcia

Fonte: Metr p les. Disponível em <<https://www.metrosoles.com/distrito-federal/parque-ana-lidia-anuncia-brinquedos-com-acessibilidade-para-criancas>>. Acesso em 07 nov. 2022.

Para contemplação e momentos de convivência, há um suntuoso lago artificial - circundado pelas pistas de caminhada - que é motivo de grande parte das visitas ao local por proporcionar a possibilidade de confraternizações pelo gramado adjacente no clima agradável sob as copas das árvores. Pelas praças do Parque podem ser encontradas 49 churrasqueiras (individuais e duplas), que são bastante procuradas especialmente aos fins de semana por vários visitantes. Além disso, pelo Parque há vários pontos de conjuntos sanitários espalhados pela sua extensão que são combinados com pontos de descanso sob uma marquise que complementa o design das paredes locais junto à azulejaria da obra de Bulcão (figura 118), além dos vários pontos de alimentação, como restaurantes e lanchonetes.

Pela água do lago podem ser avistados dezenas de patos e gansos, especialmente quando passeia-se pelas pontes presentes na área. Nas proximidades do local, há a prática de pedalinho, que passou por um processo intenso de melhorias após décadas de abandono, quando ganhou também caiaques para o passeio aquático, além de uma nova área de pier que foi feita totalmente por madeira plástica ecológica, incentivando a reciclagem e a sustentabilidade.

Já para a recreação infantil, o local conta com 06 áreas infantis espalhadas pelo pulmão verde, sendo a principal delas o Parque Ana Lúcia (figura 119), que segue um modelo clássico dos playground dos anos 50, com inúmeros brinquedos construídos com formas temáticas. Ademais, o Parque Nicolândia, mencionado anteriormente, assegura a diversão tanto das crianças, como também dos adultos. Além dessas opções, mesclando recreação com esporte, o Parque também apresenta uma pista de kart que pode ser utilizada para público de todas as idades.

Por fim, o local é, de modo geral, um essencial estimulador para o lazer e o esporte na região de Brasília, além de um importante mantenedor da predominância dos elementos naturais e do bem-estar da população local, por se tratar de uma imensidão dos fragmentos da natureza no meio urbano - o que muito se assemelha ao Parque do Clube do Povo.



3.3 Parque do Sabiá

O Parque do Sabiá é um parque municipal situado na Zona Leste de Uberlândia, Minas Gerais, entre os bairros Tibery e Santa Mônica, que constitui o principal ponto de lazer e turismo da região. O local integra o Complexo Virgílio Galassi, que atualmente engloba, além do Parque, o Estádio Parque do Sabiá, a Arena Multiuso Tancredo Neves (Sabiázinho) e o Parque Aquático (que ainda está em fase de construção).

Criado em 1971, sendo inaugurado apenas em 1982, possui uma área total de 1.850.000 m² que compreende três nascentes que abastecem as sete represas do Parque, além de 350 m² de mata de cerrado, uma vez que 70% da vegetação existente foi formada a partir do plantio de mudas de árvores do referente bioma. Desse modo, há também um horto no espaço, administrado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbanístico, que promove a doação de mudas para a população, contendo hoje 35 espécies nativas e 95 mil mudas de árvores nativas e ornamentais.

O contato com a natureza é ainda mais explorado com a fauna do local, onde há as trilhas ecológicas para sua visitação além da estrutura de 300 m² do zoológico, que abriga cerca de 50 espécies de animais, sendo importante incentivador da valorização e preservação da fauna e a flora brasileira. Ademais, o Parque conta com um grande lago artificial, onde são criados peixes, diversos lagos menores e duas piscinas que são abertas ao público.

Circulando todo o complexo verde, há uma pista asfaltada para caminhada de 5.100 metros que é motivo de visita pela maioria da população (figura 120). Através dela, é possível contemplar e vivenciar a natureza e infraestrutura geral do Parque (figura 121) que chega a receber cerca de 10 mil pessoas diariamente das 5h às 22h, horário em que ele é aberto para a comunidade.

A partir do mapa-síntese na próxima página, é possível conferir como o local se desenvolve e dialoga com seu entorno, apresentando diversas semelhanças com a área da Represa do Clube do Povo. A imponência com que o corpo d'água se revela com

Figura 120: A pista de caminhada do Parque Sabiá

Fonte: Prefeitura de Uberlândia/Divulgação. Disponível em <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2019/11/07/com-300-mil-visitantes-por-mes-parque-do-sabia-completa-37-anos-de-historia-em-uberlandia.ghtml>>. Acessado em 16 ago. 2022.



Conhecendo o Complexo Virgílio Galassi

- | | | |
|------------------------------|-----------------------------|---------------------------------------|
| 1. Campo Sabiazinho | 15. Campo de Areia e Peteca | 29. Aquário |
| 2. Bosque Lady Lane | 16. Recanto do Jacarandá | 30. Parque Aquático |
| 3. Administração | 17. Recanto dos idosos | 31. Pista de Skate |
| 4. Piscinas | 18. Zoológico | 32. Arena Sabiazinho |
| 5. Estacionamento Motos | 19. Recanto do Magno | 33. Estacionamento Arena Sabiazinho |
| 6. Receptivo Turístico | 20. Pista de Caminhada | 34. Estádio Municipal Parque do Sabiá |
| 7. Biblioteca | 21. Canil da PM | 35. Estacionamento do Estádio |
| 8. Deck Recanto dos Peixes | 22. Recanto do Cedro | 36. Campos de futebol |
| 9. Lanchonete | 23. Sede da FuteI | 37. Quiosque Multiuso |
| 10. Academia Popular | 24. Quadra de Esportes | 38. Centro de Alimentação |
| 11. Cascata Jardim das Águas | 25. Transitolândia | 39. Recanto do Ipê |
| 12. Palco | 26. Mundo da Criança | 40. Estacionamento Santa Mônica |
| 13. Espaço Saúde | 27. Recanto do Pau-brasil | |
| 14. Sanitários | 28. Bosque Pau-brasil | |

Figura 121: Conhecendo o Complexo do Parque do Sabiá

Foto: Nelson Kon. Disponível em <<https://www.uberlandia.mg.gov.br/parque-do-sabia/>>. Acesso em 16 ago. 2022.

a extensa massa vegetativa que se configura ao seu redor se consolidam em ambos parques, ademais, os dois são grandes marcos no meio urbano regional e possuem a prática da caminhada como pontos fortes de uso.

Para acessar a área há quatro entradas distintas em diferentes zonas do local, popularmente conhecidas como "Mundo da criança", "Tibery", "Santa Mônica" e "Aquário", além das entradas de serviço. Na área de acesso principal foi construída, em 2019, uma portaria marcada pelo nome do Parque que se destaca na paisagem (figura 122). Nela foram instaladas catracas para entrada e saída, assim como portões para pessoas com deficiência e outro para veículos, havendo também um espaço de guarita e um paisagismo frontal e lateral.

No âmbito esportivo, além da área de calçadão, o Parque do Sabiá é constituído por ciclofaixa própria para ciclistas e patinadores que acompanha toda a área de passeio (figura 123). Recentemente, o local passou a disponibilizar bicicletas de uso coletivo de forma gratuita para a população, de iniciativa do projeto "Udibike Parques", desenvolvido pelo Instituto Saúde e Equilíbrio.

Fortalecendo o oferecimento de práticas esportivas no Parque, foram construídos, ao decorrer dos anos, sete campos gramados, cinco quadras para futsal, vôlei e basquete, além de um conjunto de quadras de areia (Arena Park), uma pista de skate e três academias ao ar livre. Grande parte dessas áreas são utilizadas pela iniciação esportiva da FUTEL (Fundação Uberlandense de Turismo, Esporte e Lazer), que integra a Prefeitura Municipal de Uberlândia, sendo um

órgão responsável por promover modalidades esportivas para a comunidade em geral.

Para a diversão infantil, foi construída a área denominada "O mundo da criança", que conta com mais de 60 instalações de brinquedos que dividem seu uso por faixa etária, sendo a maior de 10 anos de idade (figura 124). Um veículo no formato de trenzinho também é disponibilizado para o passeio pelos principais trajetos do Parque com as crianças.

Nesse sentido, o local também recebe a visita da garotada no espaço chamado "Transitolândia", onde profissionais da Settran (Secretaria de Trânsito e Transportes) ensinam quais atitudes devem ser adotadas no trânsito numa espécie de minicidade, incentivando a conscientização no tema. Ademais, diversos estudantes de escolas e universidades, tanto públicas quanto privadas, frequentam o Parque para desenvolvimento de atividades relacionadas à educação ambiental. Para isso, foi edificada uma biblioteca com materiais pertinentes à flora e fauna e uma sala própria para exposição de animais empalhados do Cerrado.

Além disso, como um dos principais pontos de lazer na área, há o passeio de pedalinho (figura 125), que leva duas pessoas por volta com duração de dez minutos, de forma gratuita. Próxima ao local, encontra-se uma passarela em deck que configura um mirante para a paisagem, sendo um importante momento para contemplação e de lazer para os usuários. Nesse contexto, outro local voltado ao lazer no Parque é o aquário, que conta com uma grande estrutura que abriga cerca de 30 espécies de peixes.

Ao longo de sua extensão, o Parque do Sabiá conta, como pontos de refeição, com várias lanchonetes e quiosques bem equipados, além de 10 banheiros, sendo cinco femininos e cinco masculinos. Há também vários pontos para descanso com mesas e cadeiras de cimento. Sobretudo, é necessário reforçar que o local já sofreu diversas intervenções na infraestrutura a fim de aprimorar o espaço público para uso e, por isso, constantemente novas alterações são realizadas no funcionamento do Parque.



Figura 122: Portaria para o Parque Sabiá

Fonte: Valter de Paula/Secretaria Municipal de Governo e Comunicação. Disponível em <<https://www.uberlandia.mg.gov.br/2019/09/18/nova-portaria-do-parque-do-sabia-e-liberada-ao-publico/>>. Acesso em 17 ago. 2022.



Figura 123: A ciclofaixa no Parque do Sabiá

Fonte: Prefeitura de Uberlândia (MG). Disponível em <<https://www.uberlandia.mg.gov.br/2022/01/21/parque-do-sabia-e-opcao-para-lazer-durante-as-ferias/>>. Acesso em 17 ago. 2022.



Figura 124: Crianças brincando na área infantil do Parque do Sabiá

Fonte: Prefeitura de Uberlândia (MG). Disponível em <<https://www.uberlandia.mg.gov.br/2019/10/09/parque-do-sabia-e-excelente-opcao-de-lazer-durante-semana-das-criancas/>>. Acesso em 17 ago. 2022.



Figura 125: Lago no Parque do Sabiá - passeio de pedalinho

Fonte: Projeto no Mundo. Disponível em <<https://projetonomundo.com.br/parque-do-sabia-em-uberlandia-mg/>>. Acesso em 17 ago. 2022.

Um dos recentes investimentos da Prefeitura para a área foi a instalação de usina fotovoltaica localizada ao lado do futuro Parque Aquático, que conta com 628 placas capazes de fornecer energia para todo Complexo Virgílio Galassi, tornando-se um dos primeiros complexos esportivos do Brasil a ser completamente abastecido com energia solar.

Um novo projeto paisagístico para novos espaços do Parque, denominado Jardim Sabiá, também foi executado e inaugurado no fim de 2021. Com uma área de 9.500 m², o Jardim conta com lago, pista de caminhada, quatro pergolados, áreas de descanso, caminhos de pedra, iluminação e vegetação variada, além de um sistema de irrigação eletrônico. Nesse sentido, cabe destacar a composição de bosques que o Parque oferece e que são pontos de

pontos de parada para apreciação de muitos usuários (figuras 126 e 127).

Nas áreas que margeiam lagos, assim como nos bosques, pode ser observada a presença de capivaras que, diante da recomendação de profissionais da Medicina Veterinária do risco da transmissão de doenças para a população, passaram a ganhar seu próprio espaço recentemente, com a instalação de cercas em volta dos lagos em que vivem. Dessa forma, além de preservar o contato com as pessoas, o Parque garante o bem-estar dos animais.

Por fim, em linhas gerais, embora não seja um parque urbano com projeto urbano-paisagístico de destaque, como o Ibirapuera, o Parque do Sabiá é um lugar que reflete muitas necessidades e potencialidades da Represa do Clube do Povo enquanto ponto

fundamental de lazer e práticas esportivas para Catalão. O tratamento atencioso na construção dos espaços no intuito de fazer da área um centro esportivo e de entretenimento é evidente, o que excepcionalmente pode ser visto na Represa.

Nesse contexto, embora o local, assim como tantos outros parques urbanos brasileiros, possa apresentar eventuais problemáticas em relação a aspectos gerais de funcionamento e uso, como segurança e acessibilidade - muitas vezes em decorrência de uma administração pública e/ou manutenção inadequados - o local é referência na criação de áreas que consolidaram importantes espaços de lazer e esporte que melhoraram a qualidade de vida da população, fortalecendo também o incentivo à preservação ambiental e o desenvolvimento da rede urbana regional.

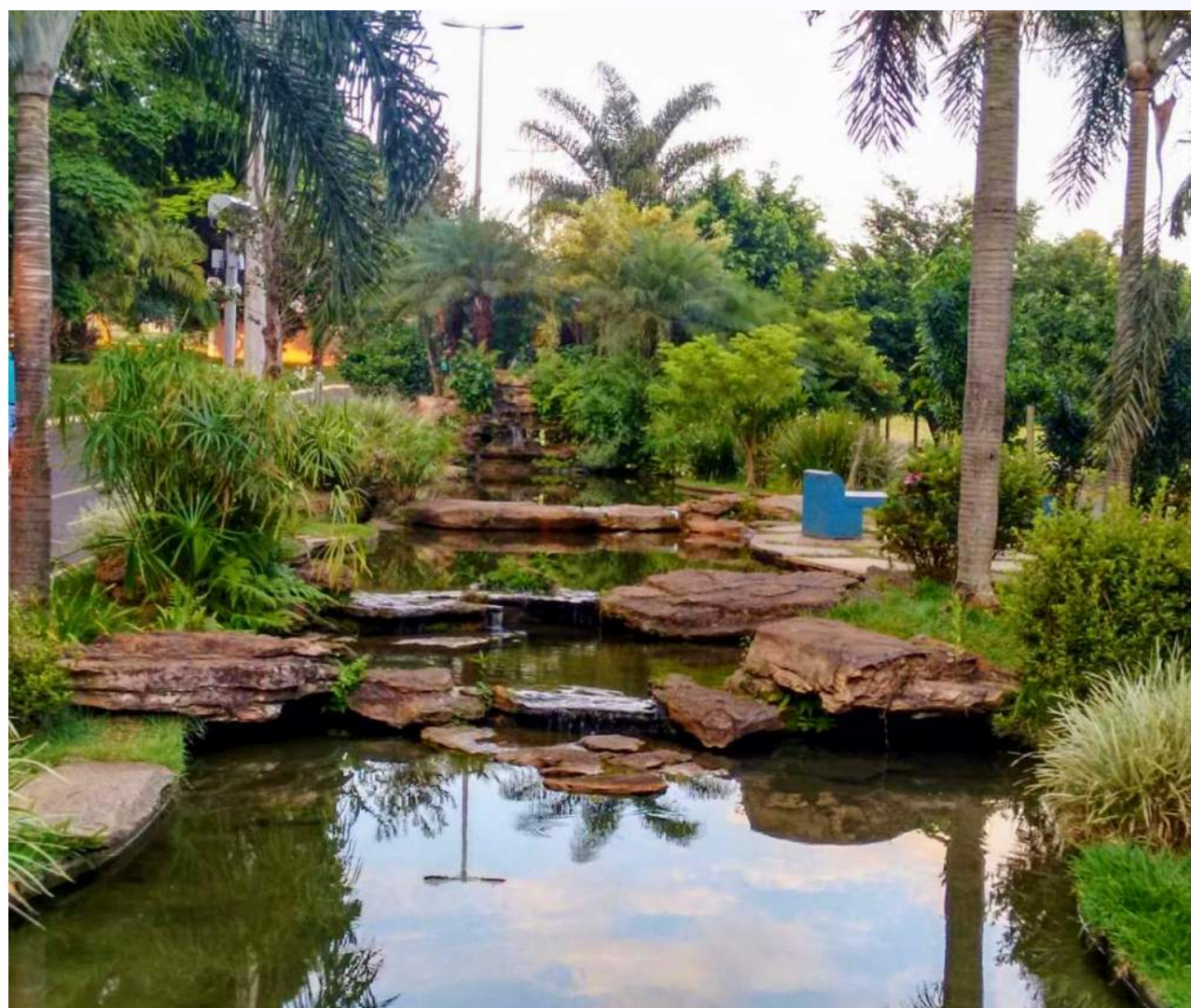


Figura 126: Lago com cascata no Parque do Sabiá

Fonte: Curta Mais. Disponível em <<https://www.uberlandia.mg.gov.br/2019/11/06/parque-do-sabia-celebra-37-anos-nesta-quinta-7/>>. Acesso em 17 ago. 2022.



Figura 127: Bosque Lady Lene - Parque do Sabiá

Fonte: Curta Mais. Disponível em <<https://www.curtamais.com.br/uberlandia/7-parques-e-bosques-em-uberlandia-e-regiao-para-curtir-bons-passeios-ao-ar-livre>>. Acesso em 17 ago. 2022.

3.4 Considerações

A partir do estudo das referências, é possível assimilar pontos semelhantes em relação às preexistências e, especialmente, às necessidades do Parque Clube do Povo.

O Parque Ibirapuera, sendo um dos melhores exemplos de pulmão verde nacional e internacionalmente, comprova uma grande evolução e diversidade de usos espaciais através do oferecimento de várias atividades culturais, que são parte significativa dos motivos da população a frequentá-lo. Tais elementos não são desenvolvidos na Represa e, sendo um extenso parque que é referência municipal para práticas esportivas, a adequação de ambientes que proporcionassem também a cultura e o lazer, como um anfiteatro, seria essencial.

Nesse contexto, o incentivo à criação de áreas para descanso e contemplação, bem como para momentos de piquenique - sendo importantes programas para a convivência dos usuários - também deveria ser realizado na área de intervenção em questão. Desse modo, a composição de áreas para alimentação são igualmente indispensáveis.

Além disso, como aspectos de destaque do Parque de São Paulo que seriam ideais para implementação na Represa do Clube do Povo, são considerados: as caminhadas monitoradas e o balé das fontes. A primeira fortalecerá a prática da caminhada no local, enquanto a segunda será substancial na iluminação da área, na construção de elemento vertical na paisagem e entretenimento da comunidade.

Já através da análise do Parque da Cidade, é possível notar, primeiramente, que, por não possuir quaisquer obstáculos físicos que feche a área do local, o espaço se conecta à malha urbana da região de forma natural e influente. Dessa forma, também se torna evidente que os pontos de acesso buscam reforçar a facilidade de entrada ao local, o que deve ser replicado no processo de intervenção para o Clube do Povo.

Ademais, o projeto para o Parque da Cidade demonstra, assim como o Parque Ibirapuera, uma prioridade na valorização da escala humana, que pode ser observada a partir da concepção das áreas de passeio - bastante articuladas com diversos equipamentos e áreas de paisagismo - além dos pontos de apoio do local, como os sanitários, onde houve a idealização de uma área visivelmente acolhedora com a adequação de um trabalho minucioso na arte do próprio revestimento das paredes.

Já o Parque do Sabiá, apresentando um contexto mais análogo com a área de estudo referente em comparação ao Ibirapuera, evidencia como propostas de destaque, ademais a boa infraestrutura para a atividade de caminhada e corrida, uma grande área própria para o público infantil (assim como os demais), ciclofaixas e programa de passeio aquático. Como a Represa carece desses espaços, o local acaba por desamparar parte de seu público e demonstrar pouco estímulo de programas de recreação e lazer, falhando como parque urbano democrático de qualidade. Dessa forma, todas essas referências apresentam importantes elementos para a revisão do projeto na área estudada.

3.5 Diretrizes de projeto

A partir das análises e pesquisas realizadas, a proposta para a reabilitação urbana da Represa do Clube do Povo se baseia em trazer elementos que elucidem seus problemas e falhas no desempenho do local, com o objetivo de adequar uma nova diversidade de usos para a área, potencializá-la como centro verde ecológico de lazer, esporte e cultura e fazê-la cartão-postal de Catalão.

3.6 Conceito e partido urbano-paisagístico

Sendo, então, um espaço livre de referência na cidade para passeio, caminhada, encontros, jogos, diversão e, sobretudo,

contato com a natureza, o Parque Clube do Povo deve ser intervindo por diretrizes que impulsionem a imersão do usuário no ecossistema do local, de modo a criar uma conexão ecológica e orgânica - fundamentais para a qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos - que façam da visita uma experiência verdejante íntegra, afetiva e sensível.

Para que isso aconteça, o local deve passar a explorar para além da melhoria de seus atributos físicos, ambientais e estéticos, a conformação de mais programas sociais para lazer e convivência na área (figura 128), que carece de incentivos especialmente para usos culturais, como mencionado anteriormente.

Desse modo, a partir da identificação dos princípios a serem valorizados na Represa, são pontuadas as principais áreas de intervenção do local (figura 129) e lançados, posteriormente, o programa de necessidades e o plano de massas que serão base no processo de revisão do projeto existente para o restabelecimento da nova identidade do Parque.

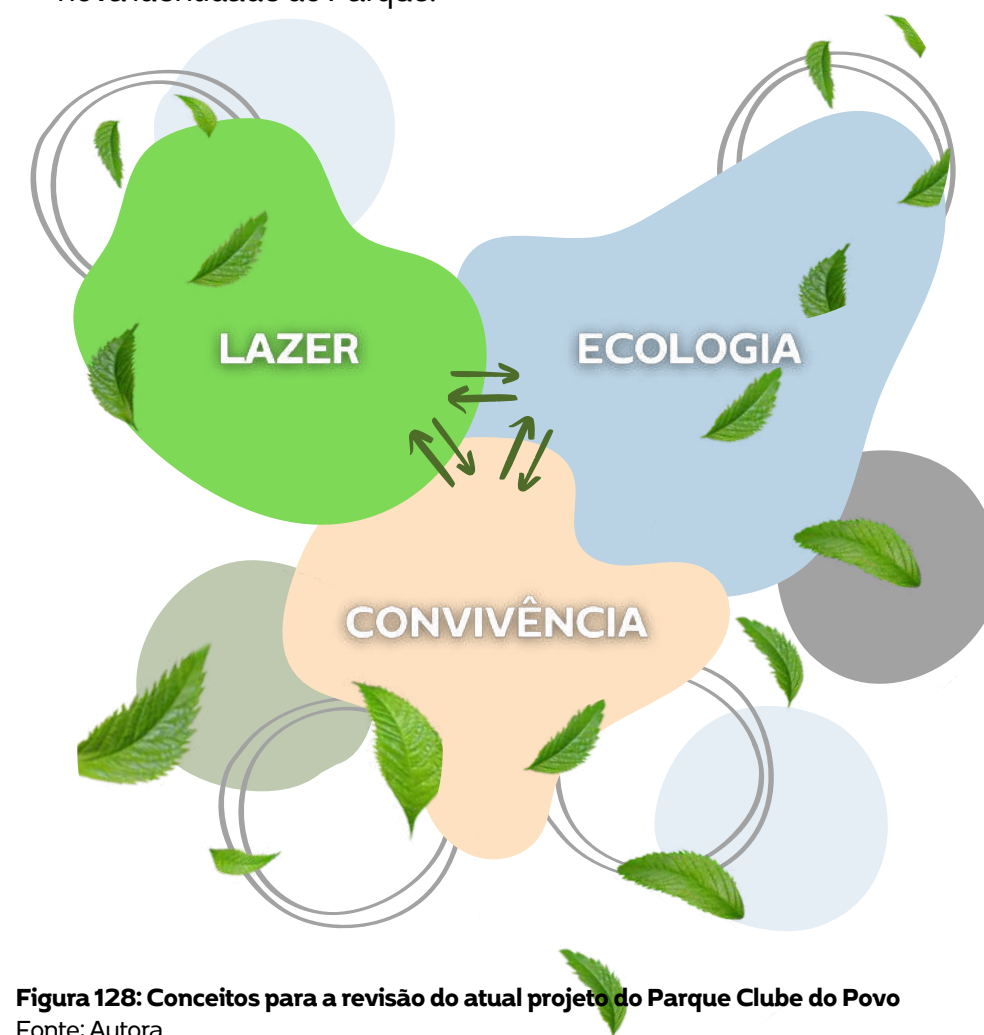


Figura 128: Conceitos para a revisão do atual projeto do Parque Clube do Povo
Fonte: Autora.

3.6.1 Principais áreas de intervenção



A pista de caminhada carece de áreas de passeio que se desenvolvam para o interior do Parque; os espaços adjacentes requerem percursos próprios para os ciclistas;

Extensa área verde da Represa que precisa incentivar atividades culturais e/ou de lazer, já que o espaço é ocioso e pode permitir usos indevidos;

O lago deve apresentar mais conexão com as demais áreas do Parque e buscar a valorização de suas visuais;

Para amenizar a conturbação e agitação aos fins de semana pela presença dos bares locais, deve ser criado um ritmo de arborização densa na área, que agirá como barreira visual e acústica; além disso, os acessos para a área esportiva devem ser acessíveis;

Deve haver bloqueio da entrada de veículos dentro da Represa - que será realizado a partir do nivelamento da calçada, instalação de mobiliário urbano e arborização;

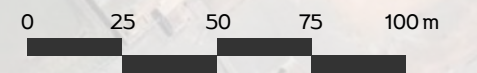


Figura 129: Principais áreas a sofrerem intervenções no Parque
Fonte: Autora.

3.7 Programa de necessidades

PROGRAMA MANTIDO	Lago Extenso gramado Pista de caminhada Quadras de vôlei e peteca de areia Quadra de futebol de areia Pista de skate Academia ao ar livre Sanitário Recuo para estacionamento
RECREAÇÃO/LAZER	Área infantil Área de jogos Área para piquenique Passeio aquático (pedalinho e SUP - prancha stand up) Caminhadas monitoradas Arquibancadas Áreas de descanso e contemplação
CULTURAL	Anfiteatro ao ar livre
ESPORTIVO	Ciclovia
ESCULTURAS E ENTRETENIMENTO	Escultura de Alexander Calder I Escultura de Alexander Calder II Escultura de Alexander Calder III Balé audiovisual e sonoro das fontes no lago

VIVEIRO	Área aberta mais preservada para habitat da fauna local
ALIMENTAÇÃO	Quiosques (com a adequação de piers) Espaço destinado aos foodtrucks
SERVIÇOS E ESTRUTURA GERAL	Administração Estacionamento Bicicletário Ponto de ônibus Sanitários e bebedouros

3.8 O plano de massas

É importante mencionar que, embora a infraestrutura e os demais programas oferecidos hoje pela Represa sejam mantidos, todos os espaços e circulações devem passar por reformulações e melhorias mediante todas as problemáticas mencionadas no decorrer do presente trabalho, a incluir aspectos de segurança, iluminação, acessibilidade, manutenção, desassoreamento d'água, entre outros.

Dessa forma, através de todas as análises e ideias de intervenções para reabilitação da área de estudo, é realizado o desenho de plano de massas do Parque Clube do Povo, que pode ser visualizado na figura 131.

Como principais acessos, são evidenciados dois - vindos de cada via coletora imediata - já presentes na região atualmente. Nessa conjuntura, foram incorporadas duas esculturas com propósito de demarcá-los e evidenciar diferentes visuais da Represa, além

de uma terceira, com o nome do Parque, dentro do lago. Nesse contexto, todos os fluxos existentes foram mantidos e devem sofrer alterações a fim de atender às normas de acessibilidade. Além disso, para atender todas as novas demandas da área, novos fluxos foram gerados tanto para pedestres, quanto para ciclistas.

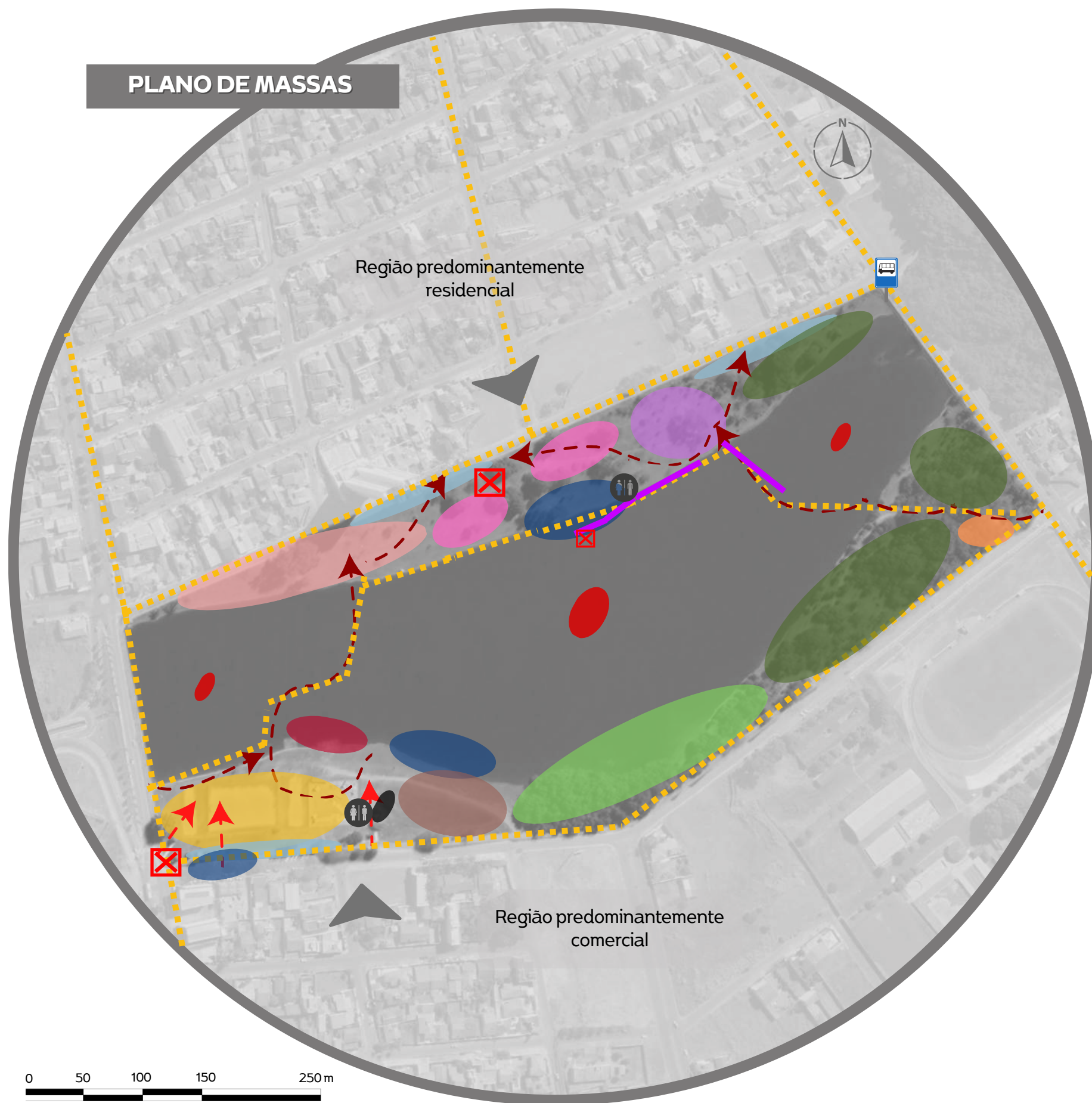
Na expectativa de atender à necessidade de mais vagas de estacionamento - com base no alto número de usuários que vão ao local em veículos próprios - são estabelecidas mais áreas de recuo do Parque para cumprir tal função em pontos estratégicos de acesso. Nesses locais, também serão compreendidos bicicletários, com objetivo de incentivar o uso desse meio de transporte. Desse modo, cabe destacar a adequação de um ponto de ônibus na esquina da Represa, pela Avenida Gérson Barbosa de Melo, impulsionando uma maior inclusão e abrangência geral da comunidade catalana para visitar o local.

Frente esse cenário, como prevalecem residências na região norte da área, destinaram-se para tal local do Parque usos e programas que mantivessem a aura do ambiente e que não perturbassem as proximidades, sendo nela onde se desenvolvem as áreas culturais, infantil (compreendendo práticas de educação ambiental) e de descanso.

Já na porção sudoeste, diante da grande quantidade de comércio nas imediações e das preexistências dos próprios espaços esportivos, destinaram-se atividades recreativas e de lazer, como a área de jogos de mesa e os passeios aquáticos. Ademais, a área administrativa é concebida como anexo ao sanitários público existente, visando constituir um ponto de apoio fundamental para o funcionamento adequado de todas as funcionalidades da Represa.

Enquanto que, na região sudeste do Parque, mantiveram-se os aspectos naturais dos espaços, incluindo uma nova função: o viveiro aberto para a fauna local. Embora seja um espaço de livre acesso para todos, a ideia é que, por meio do condicionamento de alimentos, boa parte dos animais, como as capivaras, possam passar a se concentrar nesses ambientes de intensa arborização, que serão voltados a sua vivência e repouso de forma preservada.

Figura 130: Programa de necessidades para a Represa
Fonte: Autora.



As demais áreas no segmento dessa região da Represa, onde predominam grandes massas vegetativas e não há algum atributo de uso específico, foram idealizadas a fim de respeitar a arborização e o ambiente natural preexistente, sendo também meios seguros de garantir uma maior conservação do local, que se configura como Área de Preservação Permanente. Nesse contexto, elas também sustentam uma conexão visual direta com o Parque Municipal Natural Santa Cruz, fortalecendo o ideal de composição e integração do grande corredor verde ecológico na cidade.

Além das demais áreas constituídas supracitadas, conceber espaços de alimentação é essencial - tratando-se de um dos espaços mais requisitados da pesquisa de opinião - e, para isso, foram indicadas a instalação de quiosques à beira do lago, na conformação de piers, além do incentivo para a atuação de foodtrucks pela rua 510. Nesse contexto, a criação e dinamização de novos sanitários e bebedouros também é de extrema importância, tendo em vista a escassez desses pontos de apoio no Parque atualmente.

Figura 131: Plano de massas para o Parque Clube do Povo
Fonte: Autora.

3.9 A ideia implantada



Figura 132: Proposta de implantação para a criação do Parque Municipal em Catalão (GO)
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora.

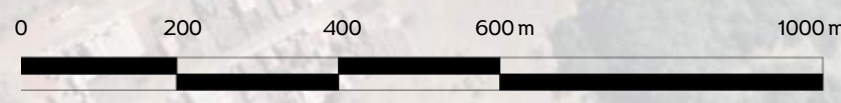


LEGENDA

- Arborização existente
- Arborização proposta
- Represa
- Ciclovia
- Limite dos bairros

Com a intenção primordial de consolidar a integração dos parques adjacentes à Represa, no objetivo de compor a idealização do Parque Municipal mencionado anteriormente, é desenvolvido primeiramente o desenho da revisão da implantação geral da região que se configura como o extenso corredor verde de Catalão (figura 132). Nele foram estabelecidas as principais diretrizes:

- Conexão das áreas verdes por meio da readaptação de suas infraestruturas, que a partir de agora atuarão em conjunto, de modo a integrar os aspectos sociais, ecológicos, estéticos e da diversidade de usos nos segmentos ambientais, de lazer, esporte e cultura, respeitando os espaços de APP;
- Preservação da massa vegetativa preexistente com a adequação de novas áreas de plantio, visando uma maior melhoria da qualidade climática, além da contenção do risco de transbordamento e rompimento das represas em períodos de chuvas intensas;
- Implementação de ciclovias que apresentem rotas contínuas pelas principais vias de conexão às áreas verdes por toda a cidade;



4 O PROJETO DO PARQUE

4.1 A implantação

Para reforçar os principais pontos de acesso ao Parque, que são realizados principalmente pelas vias coletoras imediatas, são definidas algumas expansões na largura da calçada nos trechos em que coincidem conexões das vias próximas. Nestes pontos, visando maior sensação de acolhimento, foram criados recintos com áreas de descanso (figura 133).

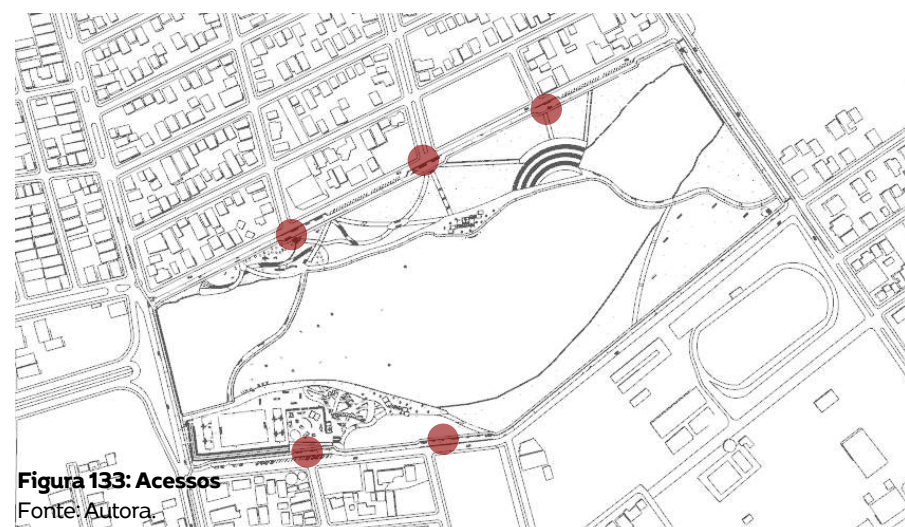


Figura 133: Acessos
Fonte: Autora.

A partir da predestinação das atividades que são oferecidas no local, os fluxos são definidos em sua maioria por caminhos sinuosos, que dialogam com a forma do lago (figura 134), em materiais como concreto (pelas áreas verdes) e madeira (pelas passarelas do lago e piers). Dessa forma, para acessar todos equipamentos existentes, os fluxos pelo gramado se consolidam a favor da topografia do terreno, a favor da menor movimentação de terra possível.



Figura 134: Fluxos
Fonte: Autora.

Nesse sentido, cabe destacar que todas as direções estabelecidas dos novos caminhos visaram estimular uma aproximação entre o indivíduo e a natureza do local - conceito determinado para o projeto - seja pelo passeio através do denso paisagismo e/ou pela criação de pontos estratégicos que enfatizam os elementos naturais da Represa (figura 135). Tal fato impactou positivamente a pista de caminhada - principal estrutura que leva a população a visitar o Parque - que, a partir disso, ganha novas extensões e horizontes.



Figura 135: O conceito e o partido
Fonte: Autora.

Através de tons majoritariamente claros em meio ao verde e azul abrangentes na Represa, o local estimula sensações de acolhimento e leveza que promovem maior bem-estar. A cor vermelha presente em trechos do Parque é colocada como contraste à composição das demais cores no objetivo de originar uma identidade para o local (figura 136).

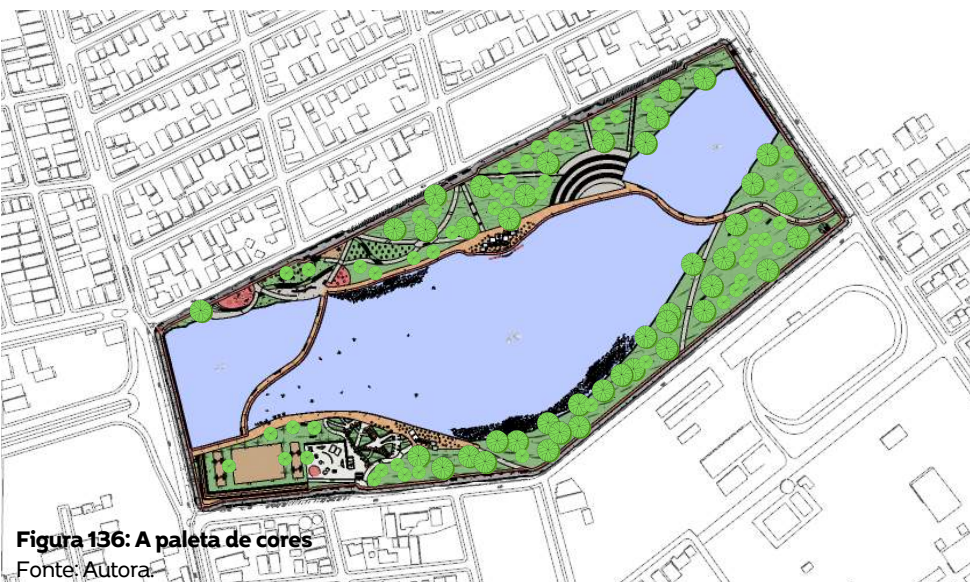


Figura 136: A paleta de cores
Fonte: Autora.

De modo geral, a ideia por trás do projeto apresentado ao lado (figura 138) é permitir que o indivíduo caminhe pelo Parque e se sinta abraçado pelo maior movimento de pessoas e de vida no espaço que o envolve - o que passa a acontecer com o oferecimento e estímulo de novos programas de lazer - em um pulmão verde que passa a valorizar a sua conexão com a comunidade.

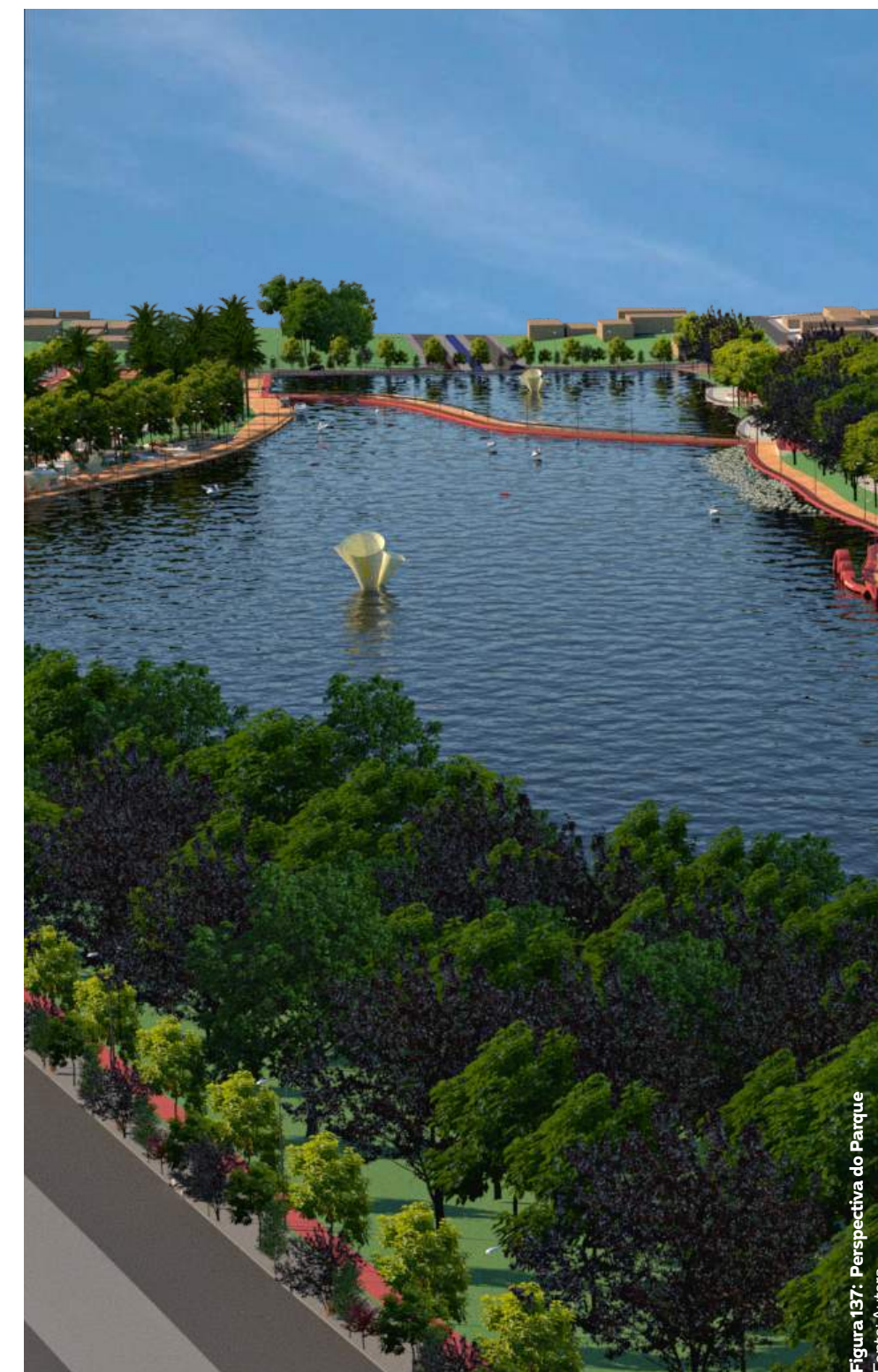


Figura 137: Perspectiva do Parque
Fonte: Autora.

LEGENDA

- | | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|
| Área infantil | Área de jogos | Campos de areia |
| Área de alimentação | Anfiteatro ao ar livre | Área de maior teor de preservação |
| Passeio aquático | Academia ao ar livre | Ciclovia |
| Área administrativa | Área para piquenique/contemplação | Ponto de ônibus |
| Pista de skate | Arquibancada | Bicletário |
| Área de convivência com churrasqueira | Balé das fontes | Estacionamento |
| Sanitário | Recintos de descanso | Principais acessos |
| Viveiro aberto | Escultura | |
| Área livre para eventos | | |
| Pista de caminhada | | |



Figura 138: Implantação e situação da Respa
Fonte: Autora.

Planta de situação e implantação - Respa do Clube do Povo

Observação: Cotas em metros



Grande área infantil



Área para convivência com churrasqueira



Área livre para piqueniques e encontros



Áreas de alimentação em quiosques nos piers



Extensa ciclovia que se desenvolve dentro do Parque



Adequação de novas áreas para sanitários



Passarelas para ampliar as conexões e valorizar o lago



Anfiteatro ao ar livre para teatros, shows e eventos em geral



Bolsões de estacionamento



Ponto de ônibus



Balé das fontes



Espaço destinado aos foodtrucks



Arquibancada para assistir aos jogos



Campos de areia preexistentes



Passeio aquático feito por pedalinho e caiaque



Área para jogos e encontros



Pista de skate remodelada



Viveiro aberto



Academia ao ar livre preexistente



Extensão do caminho da pista de caminhada

Figura 139: Perspectivas gerais do Parque
Fonte: Autora.

4.2 Planta baixa

A planta baixa do Parque tem como função evidenciar os blocos construídos pelo local, com destaque para as áreas de alimentação que envolvem os quiosques e o sanitário público que será detalhado adiante.

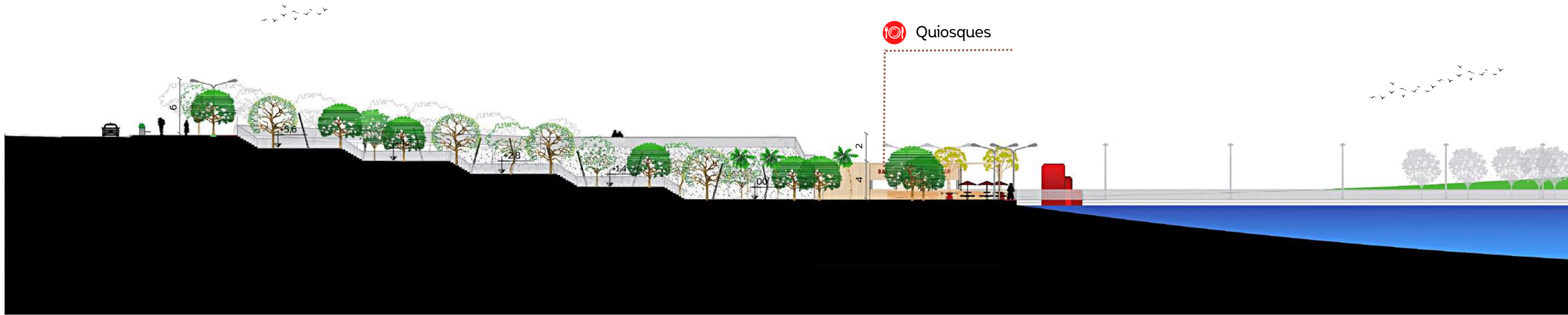


Planta baixa - Represa do Clube do Povo

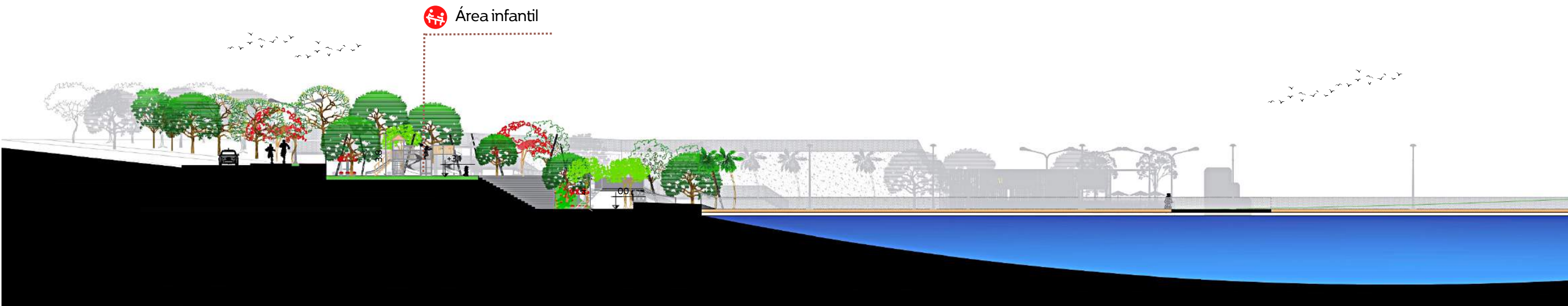
Figura 138: ~~Planta baixa e Situação da Represa~~
Fonte: Autora.

Observação: Cotas em metros

4.3 Cortes



● Corte AA - Represa



● Corte BB - Represa



Figura 141: Corte AA
 Fonte: Autora.

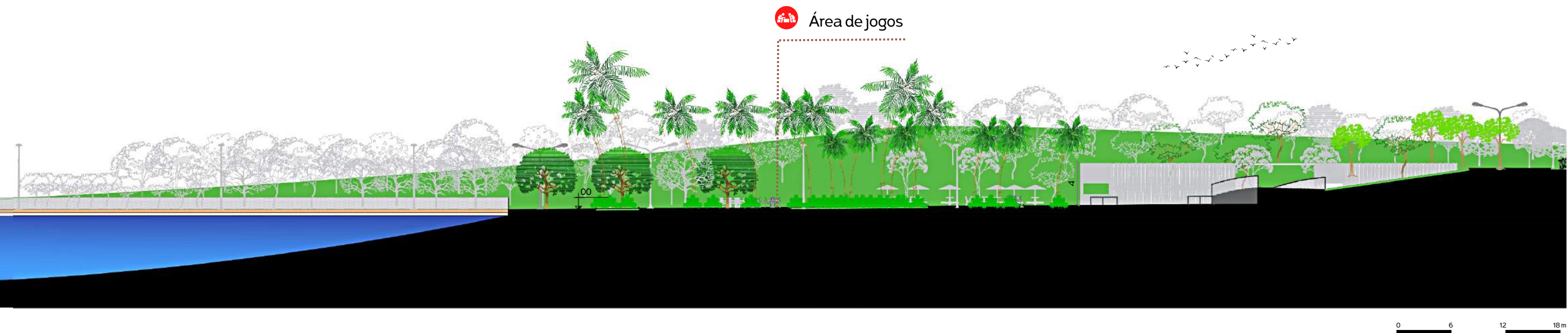
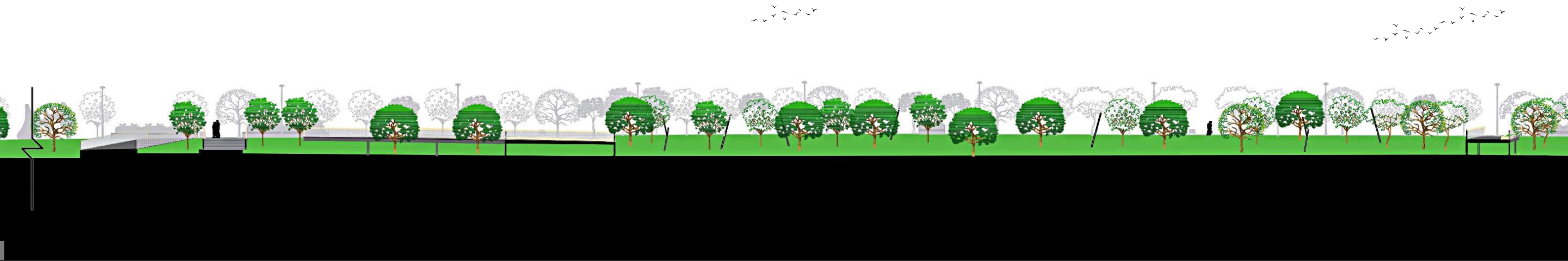


Figura 142: Corte BB
 Fonte: Autora.

Observação: Cotas em metros



● Corte CC - Represa



● Corte CC - Represa (continuação)

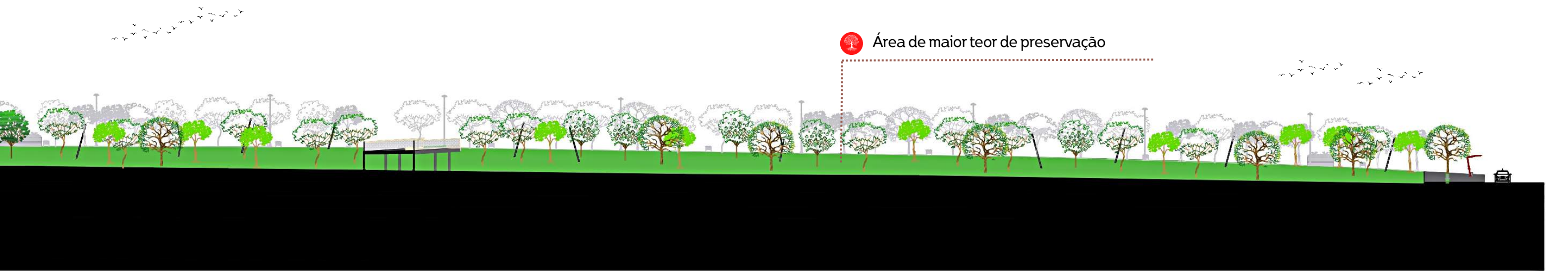


Figura 143: Corte CC
 Fonte: Autora.

Observação: Cotas em metros

4.4 A vegetação local

Para o plantio de novas vegetações no local foram priorizadas aquelas presentes no Bioma do Cerrado e/ou de fácil adaptação para a região, além disso, todas as preexistências foram mantidas com poucas exceções - em decorrência de algumas construções, como o espaço do anfiteatro ao ar livre. Dessa forma, foram sendo estabelecidas as tipologias de cada vegetação de acordo com a necessidade que cada área possuía, seguindo o seguinte contexto:

- nas calçadas são destinadas árvores majoritariamente de grande porte que sejam capazes de sombrear a área de passeio e caminhada;
- um número considerável de árvores frutíferas são atribuídas ao Parque visando incentivar vários momentos de pomar que já ocorrem hoje no local, especialmente com as mangueiras preexistentes espalhadas pelo gramado;
- as espécies em tom avermelhado são dirigidas para se conectarem com a referente cor presente em vários trechos na Represa, reforçando a ideia de identidade do Parque;
- as árvores de tom roxo, localizadas nas calçadas nas regiões das vias de maior fluxo, têm o papel de enfatizar o azul do lago e diversificarem a paleta de cores pela vegetação local;
- as palmeiras são implementadas com o objetivo de manter as visuais livres de quaisquer maiores interferências no horizonte para o lago, ou seja, elas são responsáveis - devido as suas próprias características de tronco alto e fino - por valorizar o corpo hídrico em diversas visuais e, ainda assim, incrementar no paisagismo da área;



ÁRVORE
Ipê Roxo de grande porte
Espécie: *Tabebuia heptaphylla*

Figura 156: Ipê roxo
Fonte: Fazenda Graciosa. Disponível em https://www.fazendagraciosa.com.br/mudas-de-ipe-roxo-e-suas-principais-caracteristicas.html. Acesso em 22 dez 2022.



ÁRVORE
Mangueira
Espécie: *Mangifera Indica*

Figura 157: Mangueira
Fonte: Portal Vida Livre. Disponível em https://portalvidalivre.com/articulos/132. Acesso em 22 dez 2022.



ÁRVORE
Cajueiro
Espécie: *Anacardium occidentale*

Figura 158: Cajueiro
Fonte: Árvores da UFMT/Wix. Disponível em https://arvoresdaufmt.wixsite.com/campusboscules/anacardium-occidentale. Acesso em 22 dez 2022.



ÁRVORE
Pitangueira
Espécie: *Eugenia uniflora*

Figura 159: Pitangueira
Fonte: LOF: Mudanças Nativas e Ornamentais. Disponível em https://mudancasnativaslof.com.br/especies/detalhe-sipitangueira. Acesso em 22 dez 2022.



ÁRVORE
Pequi
Espécie: *Caryocar brasiliense*

Figura 160: Pequi
Fonte: Campo Grande News. Disponível em https://www.campograndenews.com.br/mapa-interativo/lem-um-pe-de-pequi-ai-na-sua-rua-faca-uma-foto-e-envie-para-a-gente. Acesso em 22 dez 2022.



GRAMÍNEAS
Grama esmeralda
Espécie: *Zoyzia Japonica*

Figura 144: Grama esmeralda
Fonte: Central da Grama. Disponível em https://centraldagrama.com/grama-esmeralda. Acesso em 22 dez 2022.



GRAMÍNEAS
Grama-amendoim
Espécie: *Arachis repens Handro*

Figura 145: Grama-amendoim
Fonte: Flores e Folhagens. Disponível em https://www.floresefolhagens.com.br/grama-amendoim-arachis-repens. Acesso em 22 dez 2022.



PLANTA RASTEIRA
Dionela
Espécie: *Dianella tasmanica*

Figura 146: Dionela
Fonte: Produto Mercado Livre. Disponível em https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-931013440-mudas-de-dionela-kit-15-mudas-jms. Acesso em 22 dez 2022.



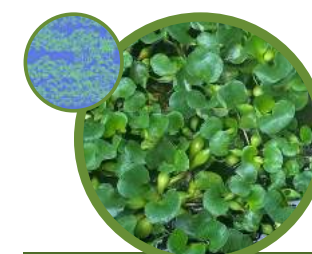
PLANTA RASTEIRA
Rabo-de-gato
Espécie: *Acalypha repens*

Figura 150: Rabo-de-gato
Fonte: Tudo Jardim. Disponível em https://tudojardim.com/plantas-rasteiras. Acesso em 22 dez 2022.



PLANTA RASTEIRA
Dracena vermelha
Espécie: *Cordyline terminalis*

Figura 151: Dracena vermelha
Fonte: Colina Garden. Disponível em https://www.colinagarden.com/product-page/dracena-baby-90cm. Acesso em 22 dez 2022.



PLANTA AQUÁTICA
Aguapé
Espécie: *Eichhornia crassipes*

Figura 152: Aguapé
Fonte: Flores e Folhagens. Disponível em https://www.floresefolhagens.com.br/aguape-eichornia-crassipes. Acesso em 22 dez 2022.



PALMEIRA
Palmeira-imperial
Espécie: *Roystonea oleracea*

Figura 153: Palmeira-imperial
Fonte: VivaDecora. Disponível em https://www.vivadecora.com.br/pro/palmeira-s-pata-jardim. Acesso em 22 dez 2022.



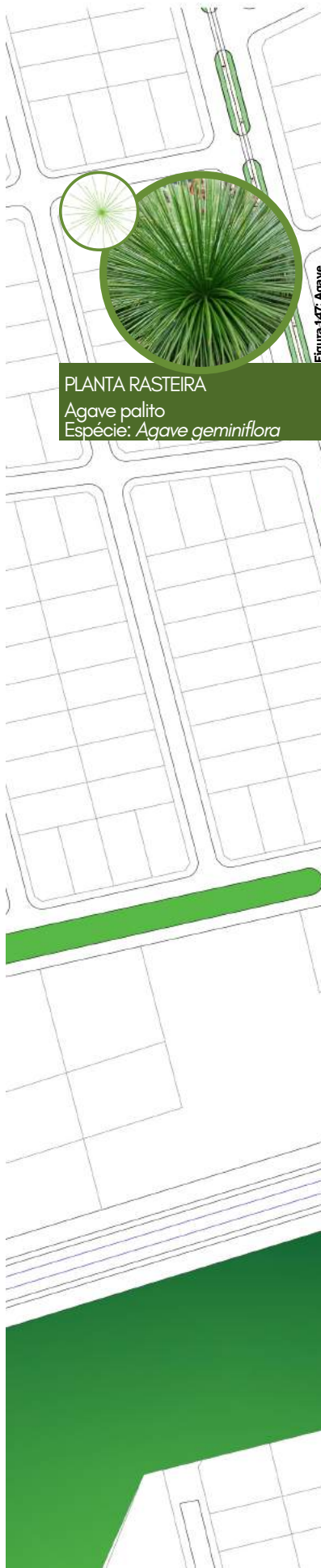
ÁRVORE
Famboyant
Espécie: *Delonix regia*

Figura 154: Famboyant
Fonte: ArboCenter. Disponível em https://www.sementesarbocenter.com.br/sementes-de-famboyant-vermelho.html. Acesso em 22 dez 2022.



ÁRVORE
Quaresmeira de grande porte
Espécie: *Tibouchina granulosa*

Figura 155: Quaresmeira
Fonte: Sítio da Mata. Disponível em https://www.sitiodamata.com.br/quaresmeira-tibouchina-granulosa.html. Acesso em 22 dez 2022.



Fonte: LOP, Mudanças Nativas e Ornamentais.
Disponível em
<https://www.mudancasnativaslof.com.br/especies-de-talhes/fagave-palio/>. Acesso em 22 dez 2022.

Figura 148: Goiabeira
Fonte: Árvores do Bioma Cerrado. Disponível em
<https://www.arvoresdobiomacerrado.com.br/site/2017/12/02/psidium-guineense-swl/>. Acesso em 22 dez 2022.



ÁRVORE
Goiabeira
Espécie: *Psidium guajava*



ÁRVORE
Araticum-do-cerrado
Espécie: *Annona crassiflora*

Figura 149: Araticum
Fonte: Biólogo. Disponível em
<https://www.biolago.com.br/plantas/cerra-do-araticum.html>. Acesso em 22 dez 2022.



Figura 161: Planta indicativa de espécies vegetativas
Fonte: Autora.



Figura 163: Mutamba
Fonte: Só Flor Sementes. Disponível em
<https://www.soflor.com.br/produto/sementes-mutamba/>. Acesso em 22 dez 2022.



ÁRVORE
Mutamba
Espécie: *Guazuma ulmifolia*

Figura 162: Aroeira Pimenteira
Fonte: Empório Tambo. Disponível em
<https://www.emporiotambo.com.br/blog/arvore-s-para-sombra/>. Acesso em 22 dez 2022.



ÁRVORE
Aroeira Pimenteira
Espécie: *Schinus terebinthifolia*

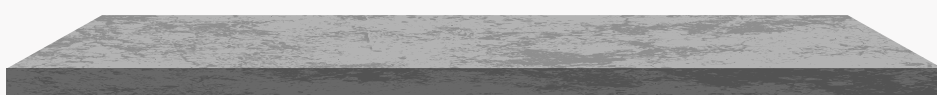
Figura 164: Angico-branco
Fonte: HortoExpress. Disponível em
<https://www.hortoexpress.com.br/angico-branco-150-a-220-metros/>. Acesso em 22 dez 2022.



ÁRVORE
Angico-branco
Espécie: *Anadenanthera colubrina*

4.5 Pavimentação

Concreto



Apresentando bastante resistência e durabilidade, a calçada de concreto tem fácil processo de instalação e, principalmente para caminhos com rampa, é referência para pisos antiderrapantes de áreas públicas de alto tráfego. Dessa forma, o material foi utilizado na maior parte dos fluxos do Parque, como também na área do anfiteatro ao ar livre.



Figura 165: O anfiteatro
Fonte: Autora.

Deck em PVC



Utilizado em áreas planas da Represa e especialmente nos piers locais, o deck de PVC que imita a madeira é sustentável (por ser produzido através de materiais reciclados), é resistente contra as intempéries climáticas e usualmente mais fácil de ser instalado e mantido em relação ao deck de madeira convencional. O material agrega na estética da paisagem do Parque e reforça o ideal de conceito preestabelecido.



Figura 166: Extensa área de deck nas imediações do lago
Fonte: Autora.

Concreto colorido - vermelho



Demonstrando a versatilidade do concreto, o material foi aplicado em trechos da área infantil em tom vermelho no objetivo de chamar a atenção do olhar das crianças e dialogar com a identidade visual geral do Parque.



Figura 167: O piso colorido na área infantil
Fonte: Autora.

4.6 Detalhamento

A fim de compreender maiores especificidades desse projeto de reabilitação urbana, definiu-se uma zona de detalhamento no Parque para que seja feita uma apresentação de seu desenvolvimento de forma aprofundada. Para isso, a área delimitada abrange toda a região norte da Represa, onde a topografia é mais trabalhada e o número de modificações realizadas é maior. Dessa forma, os pontos a serem detalhados são (figura 148):

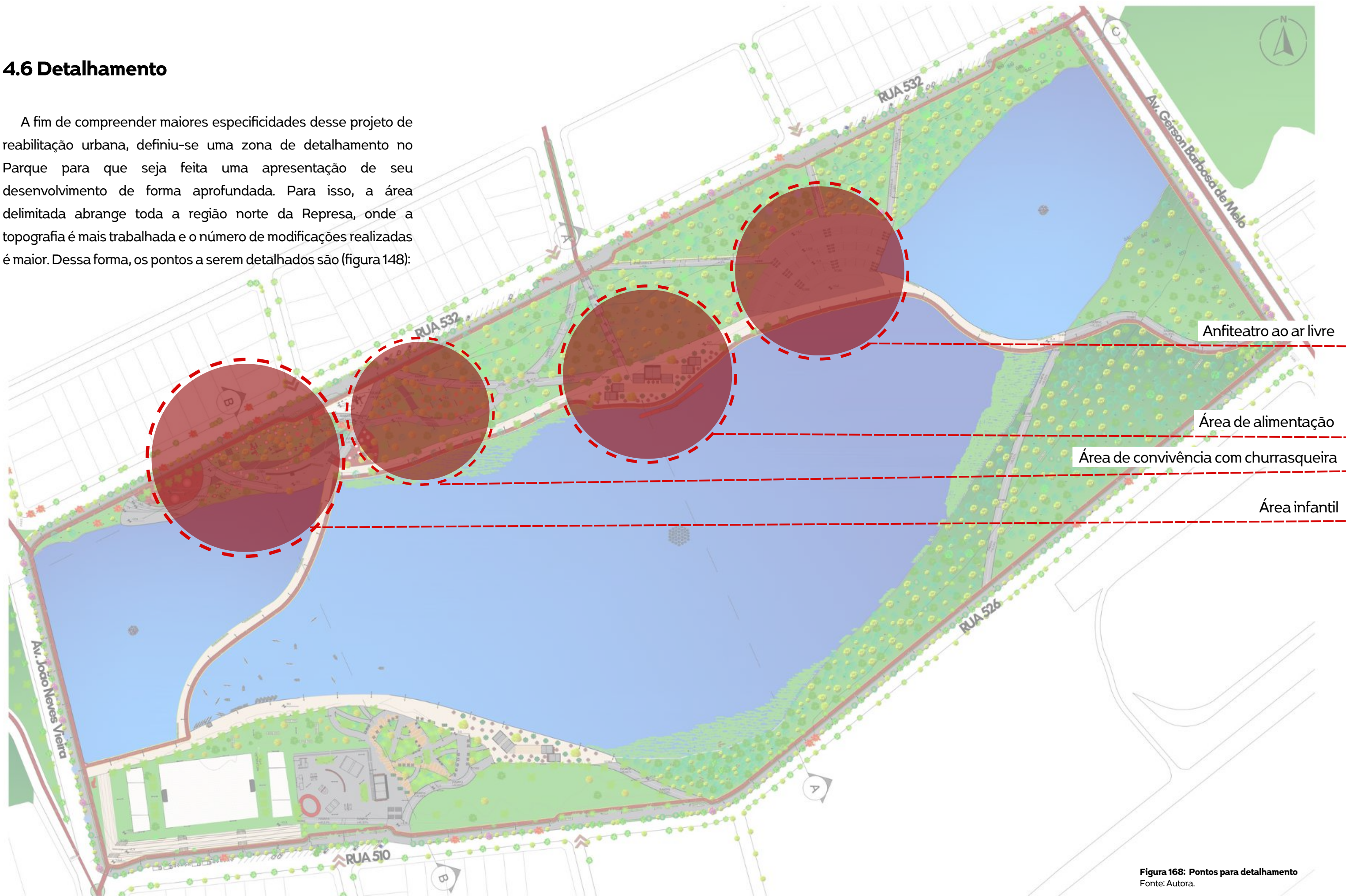
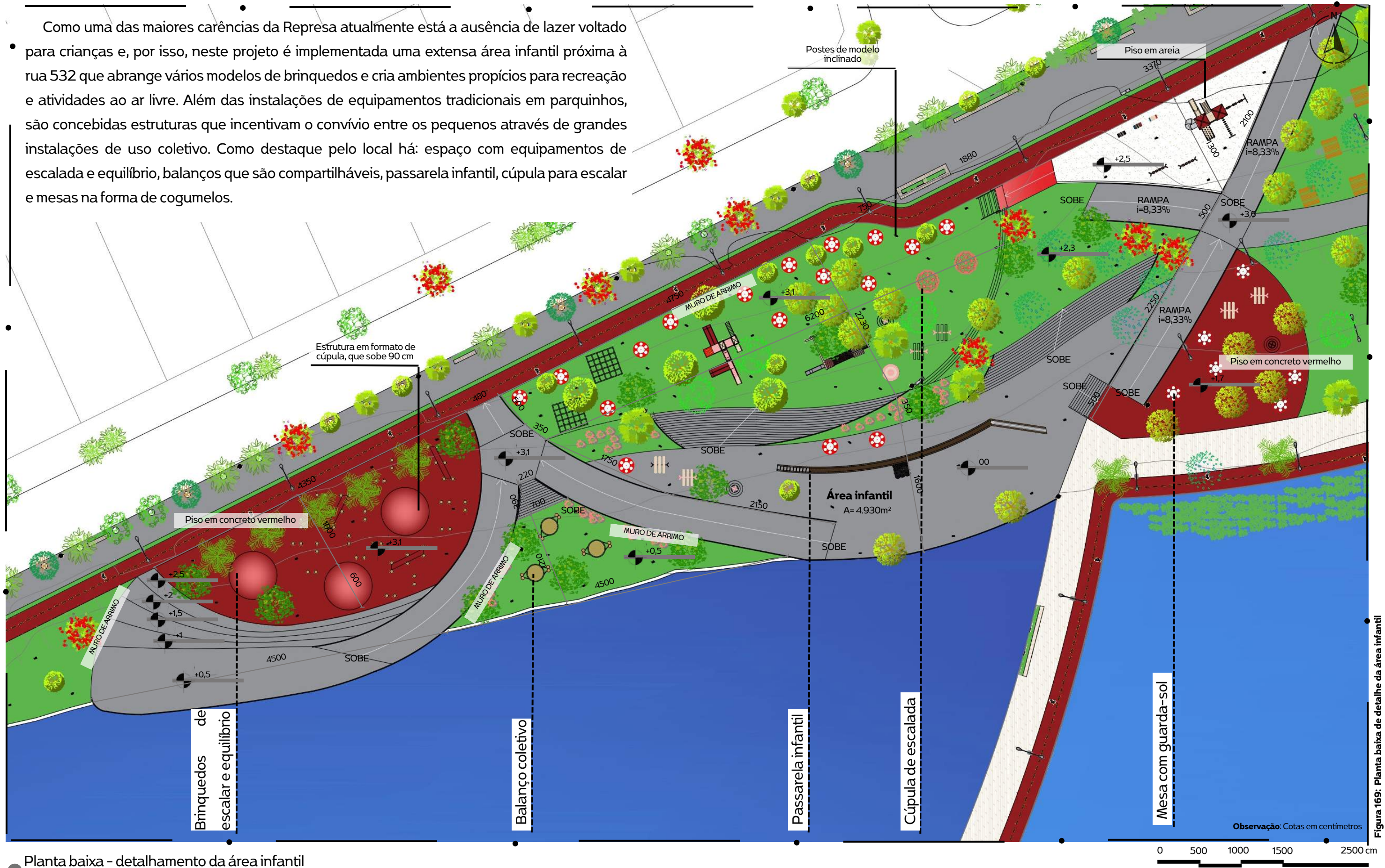


Figura 168: Pontos para detalhamento
Fonte: Autora.

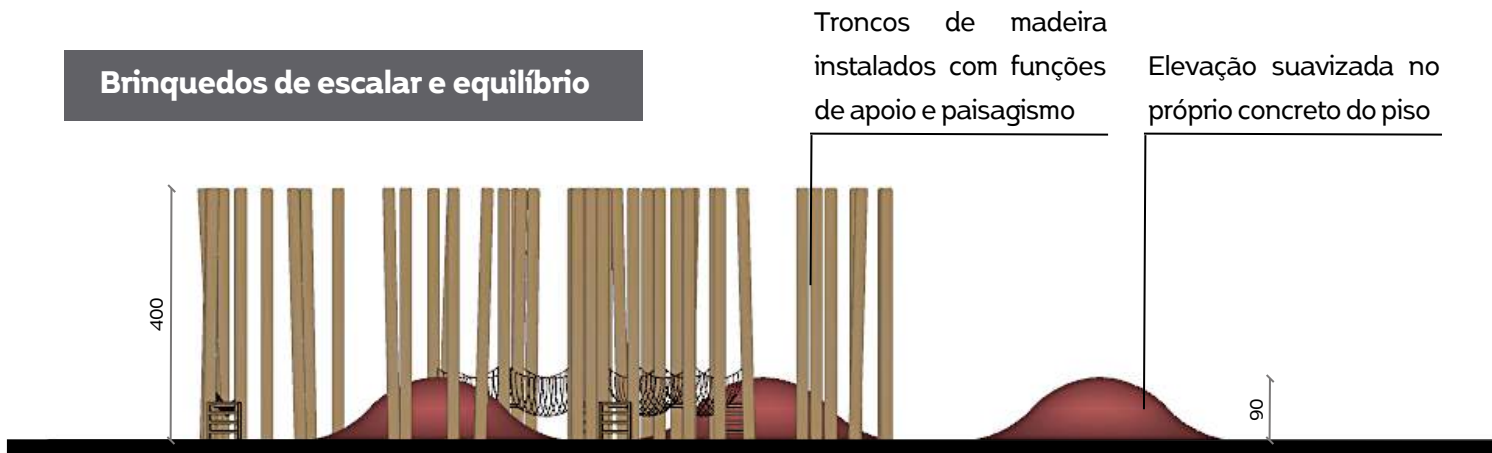
4.6.1 Área infantil

Como uma das maiores carências da Represa atualmente está a ausência de lazer voltado para crianças e, por isso, neste projeto é implementada uma extensa área infantil próxima à rua 532 que abrange vários modelos de brinquedos e cria ambientes propícios para recreação e atividades ao ar livre. Além das instalações de equipamentos tradicionais em parquinhos, são concebidas estruturas que incentivam o convívio entre os pequenos através de grandes instalações de uso coletivo. Como destaque pelo local há: espaço com equipamentos de escalada e equilíbrio, balanços que são compartilháveis, passarela infantil, cúpula para escalar e mesas na forma de cogumelos.

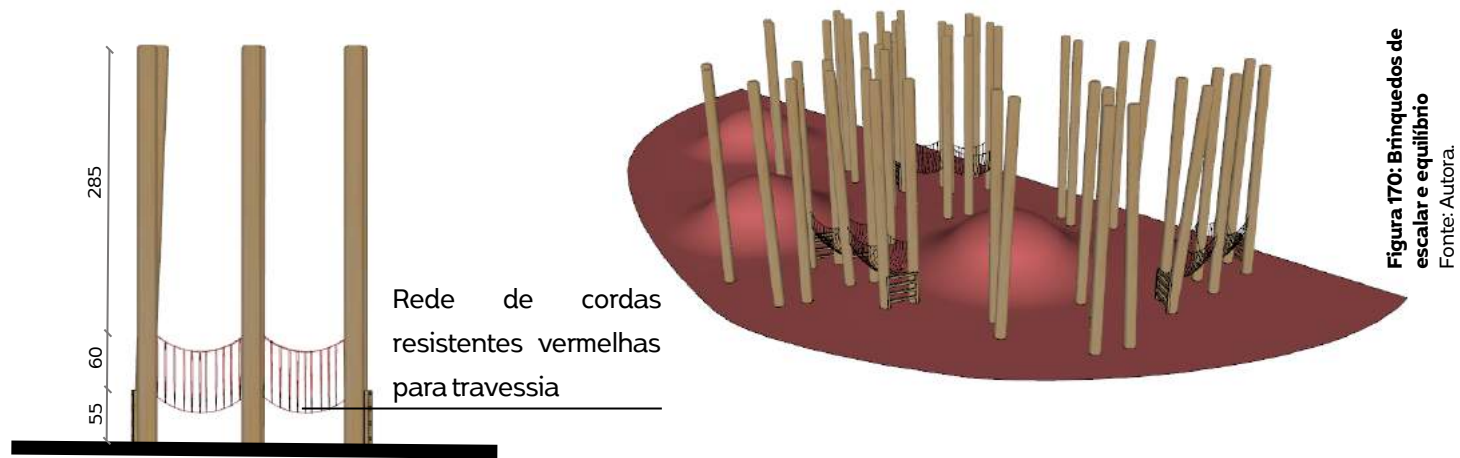


Planta baixa - detalhamento da área infantil

Brinquedos de escalar e equilíbrio



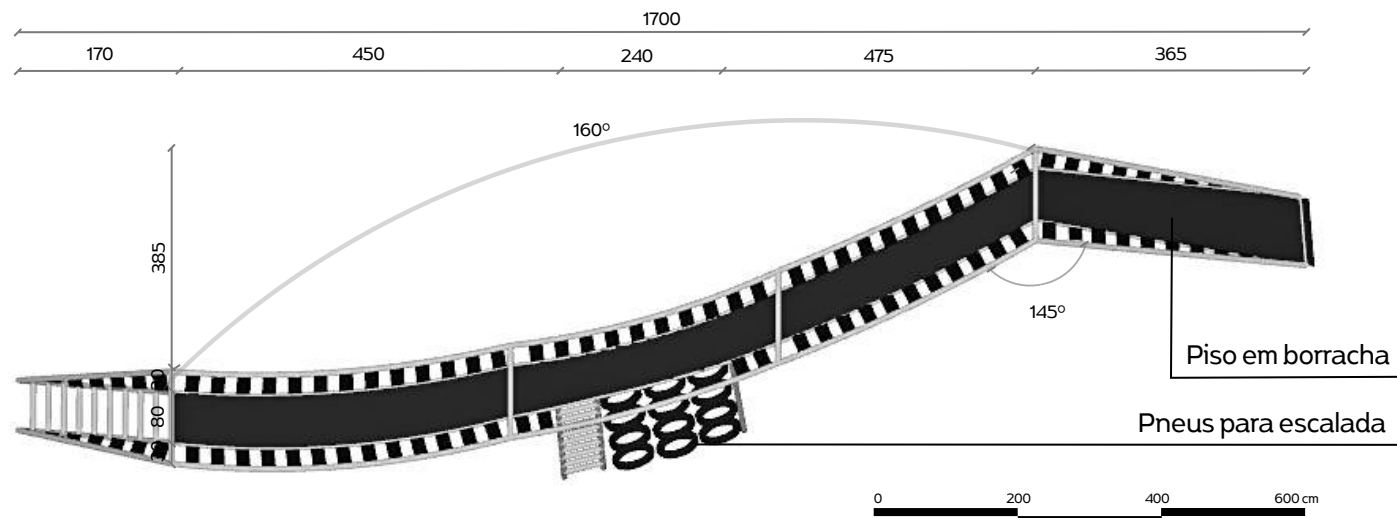
Vista frontal das estruturas



Vista frontal - detalhe

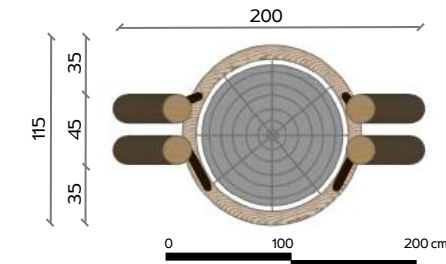
Perspectiva

Passarela infantil

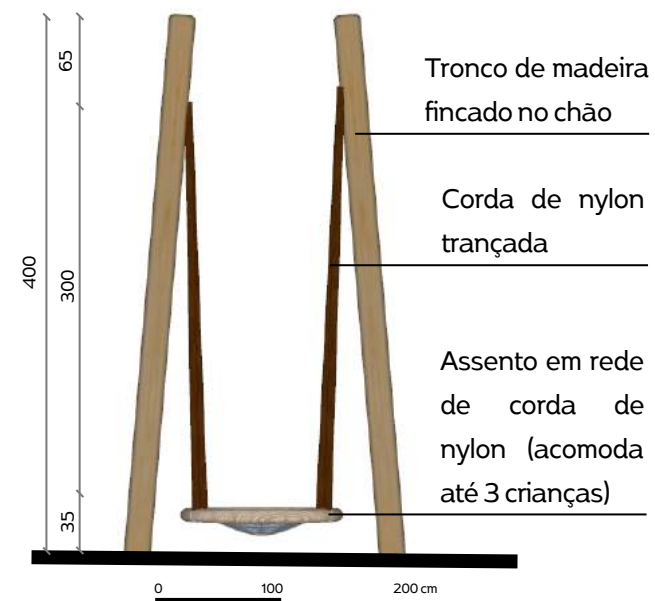


Vista superior

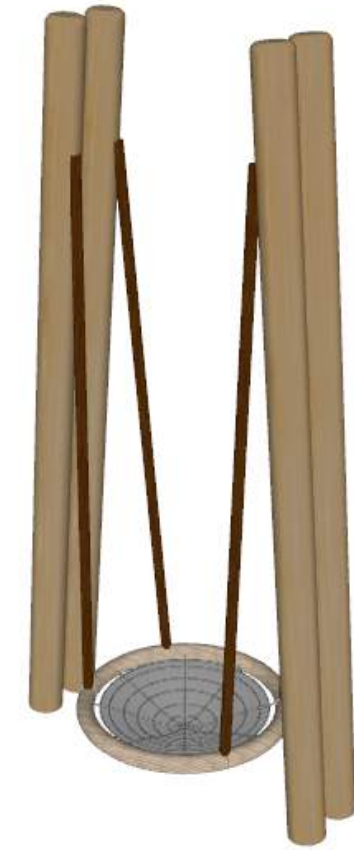
Balço coletivo



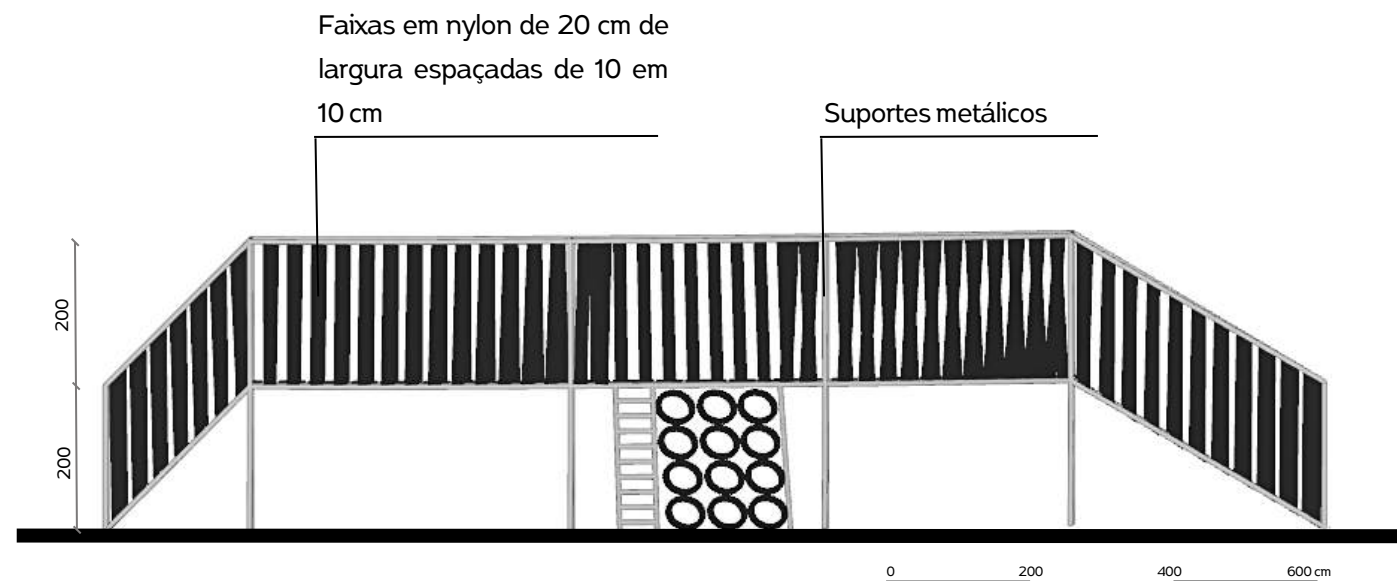
Vista superior



Vista frontal



Perspectiva



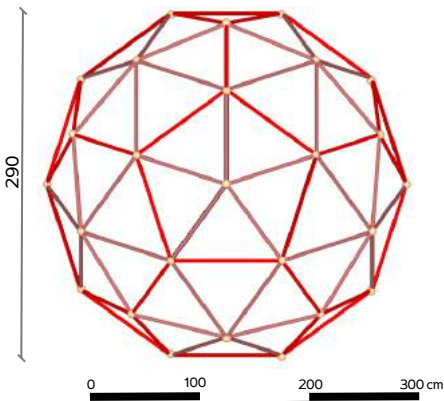
Vista frontal

Figura 172: Passarela infantil
Fonte: Autora.

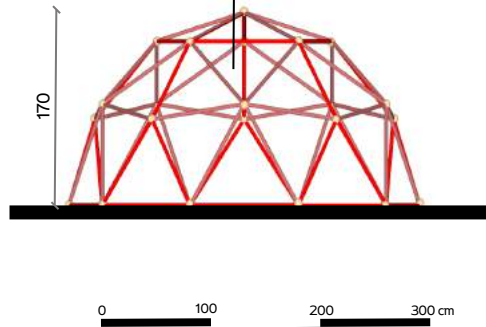
Observação: Cotas em centímetros

Cúpula de escalada

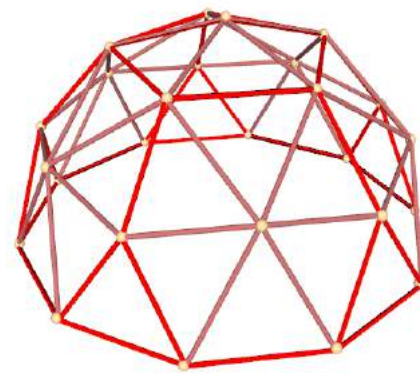
Cúpula para escalada de metal (barras de 5 cm de diâmetro) parafusado no solo em tons vermelho e roxo



Vista superior



Vista frontal

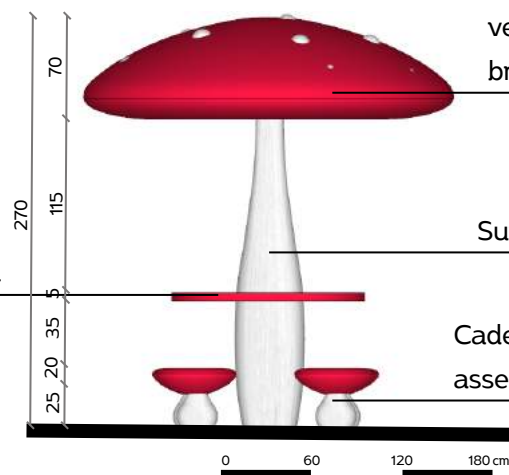


Perspectiva

Figura 173: Cúpula de escalada
Fonte: Autora.

Mesa com guarda-sol

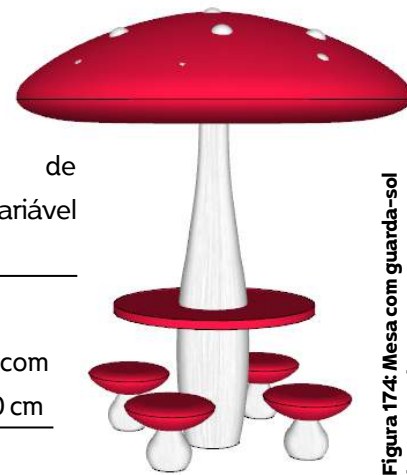
Cobertura em PP (Polipropileno) vermelho com pequenas bolas em branco (efeito cogumelo)



Vista frontal

Suporte e base em concreto fixos no solo

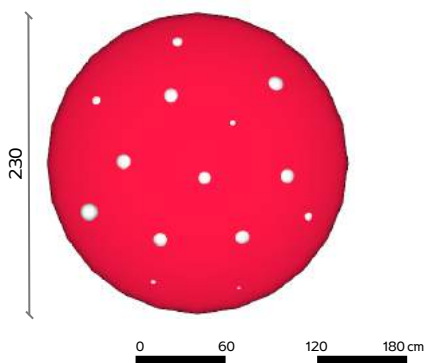
Cadeiras com base de concreto e apoios de assento em PP (Polipropileno) vermelho



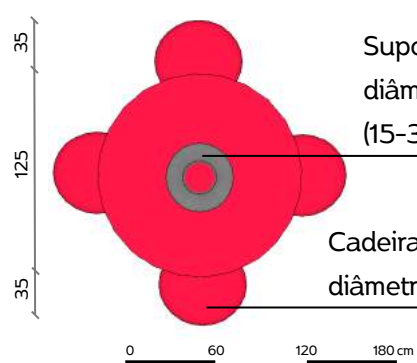
Perspectiva

Figura 174: Mesa com guarda-sol (parquinho)
Fonte: Autora.

Mesa em concreto de cor vermelha



Vista superior - guarda-sol



Vista superior - mesa

Suporte de diâmetro variável (15-35 cm)

Cadeiras com diâmetro de 50 cm

Perspectivas



Figura 175: Área infantil da Represa
Fonte: Autora.



Figura 176: Área infantil da Represa
Fonte: Autora.

Observação: Cotas em centímetros

4.6.2 Área de convivência com churrasqueira

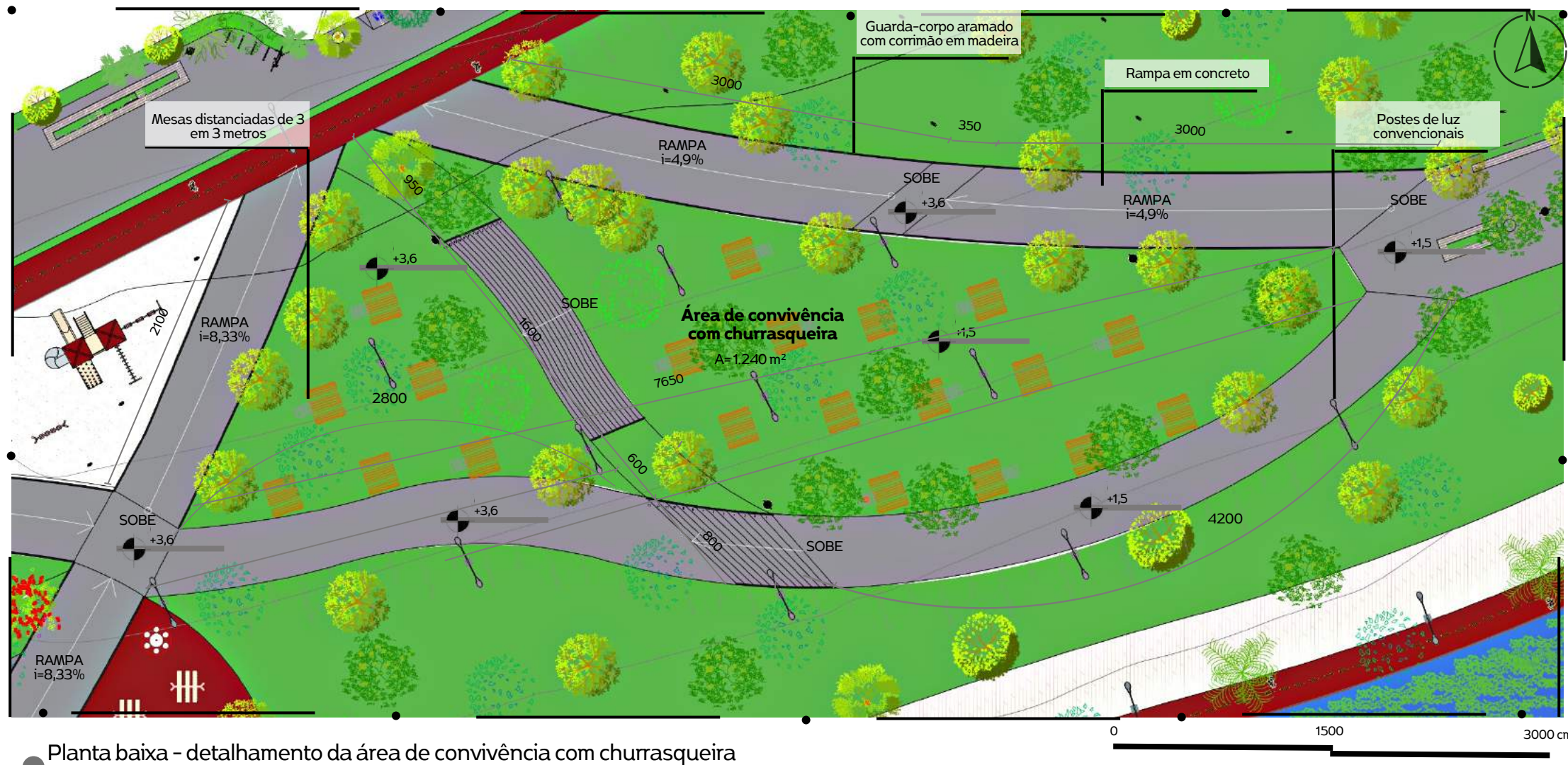


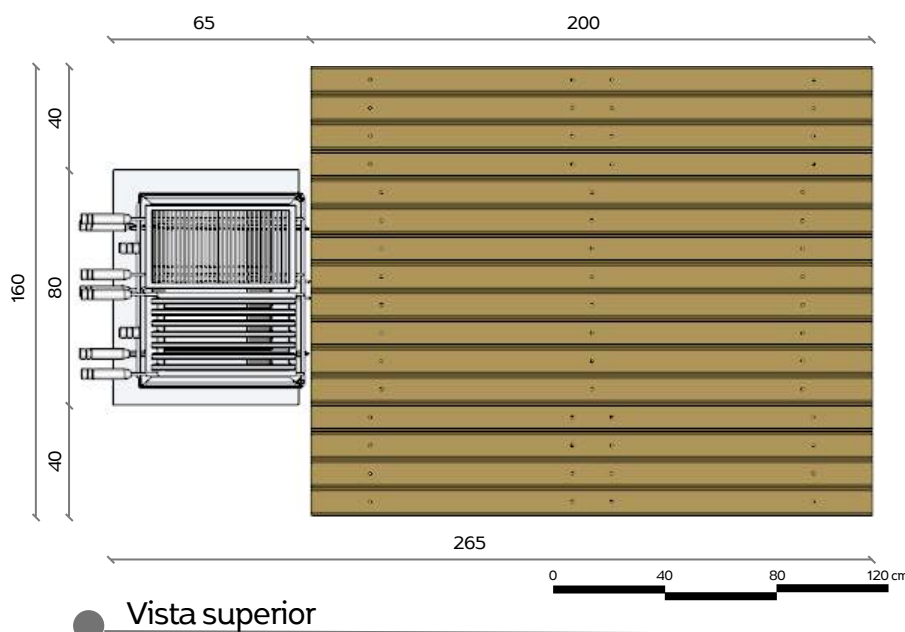
Figura 177: Planta baixa de detalhe da área de convivência
Fonte: Autora.

A área de convivência, de 1.240 m², é concebida ao Parque visando estimular momentos de conversa e descanso entre amigos e família com o apoio de mesas que são equipadas com churrasqueiras para uso público, podendo serem utilizadas a qualquer período do dia.

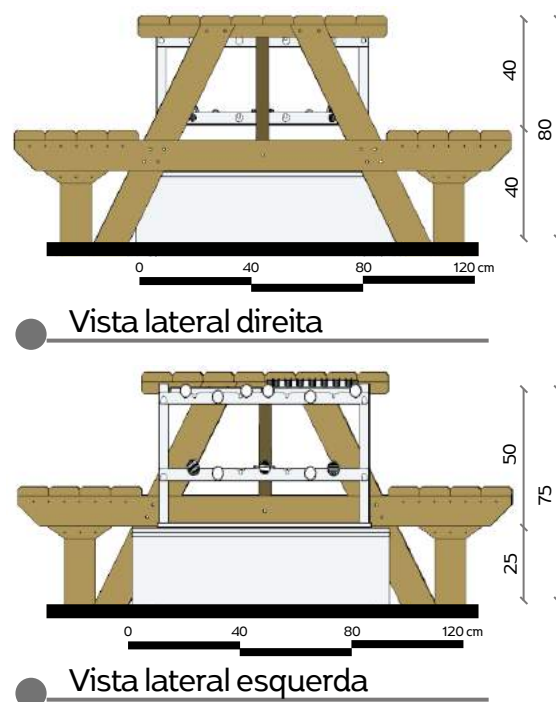


Figura 178: Área das churrasqueiras - Represa
Fonte: Autora.

Planta baixa - detalhamento da área de convivência com churrasqueira

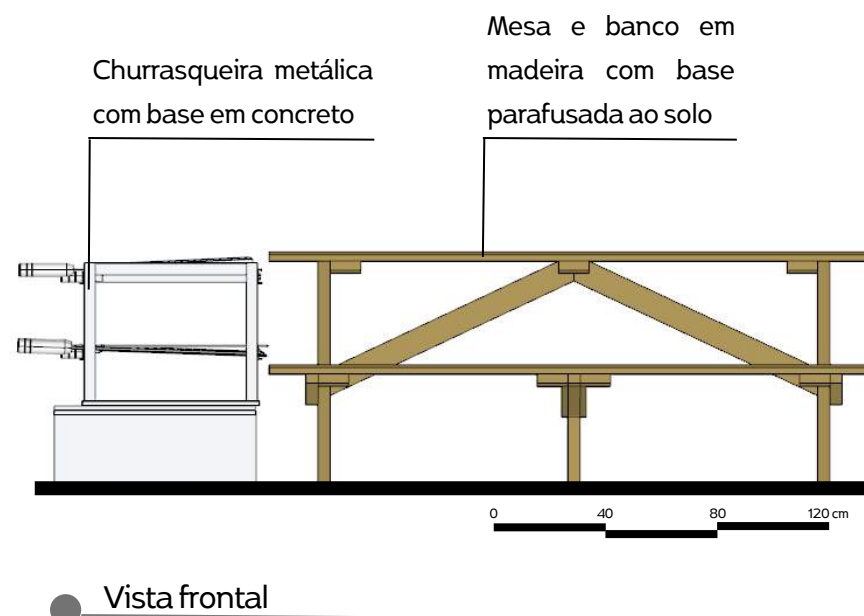


Vista superior

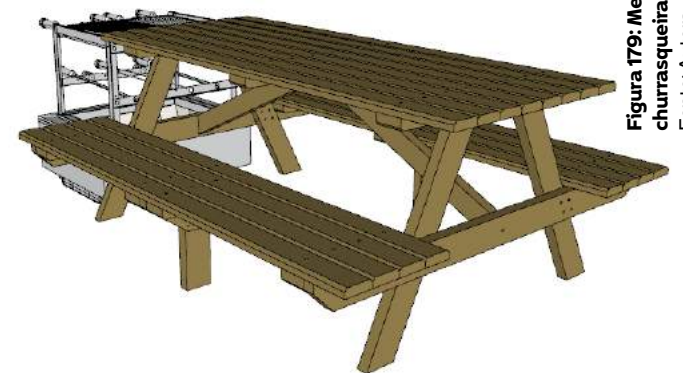


Vista lateral direita

Vista lateral esquerda



Vista frontal



Perspectiva

Figura 179: Mesa com churrasqueira
Fonte: Autora.

Observação: Cotas em centímetros

4.6.3 Área de alimentação

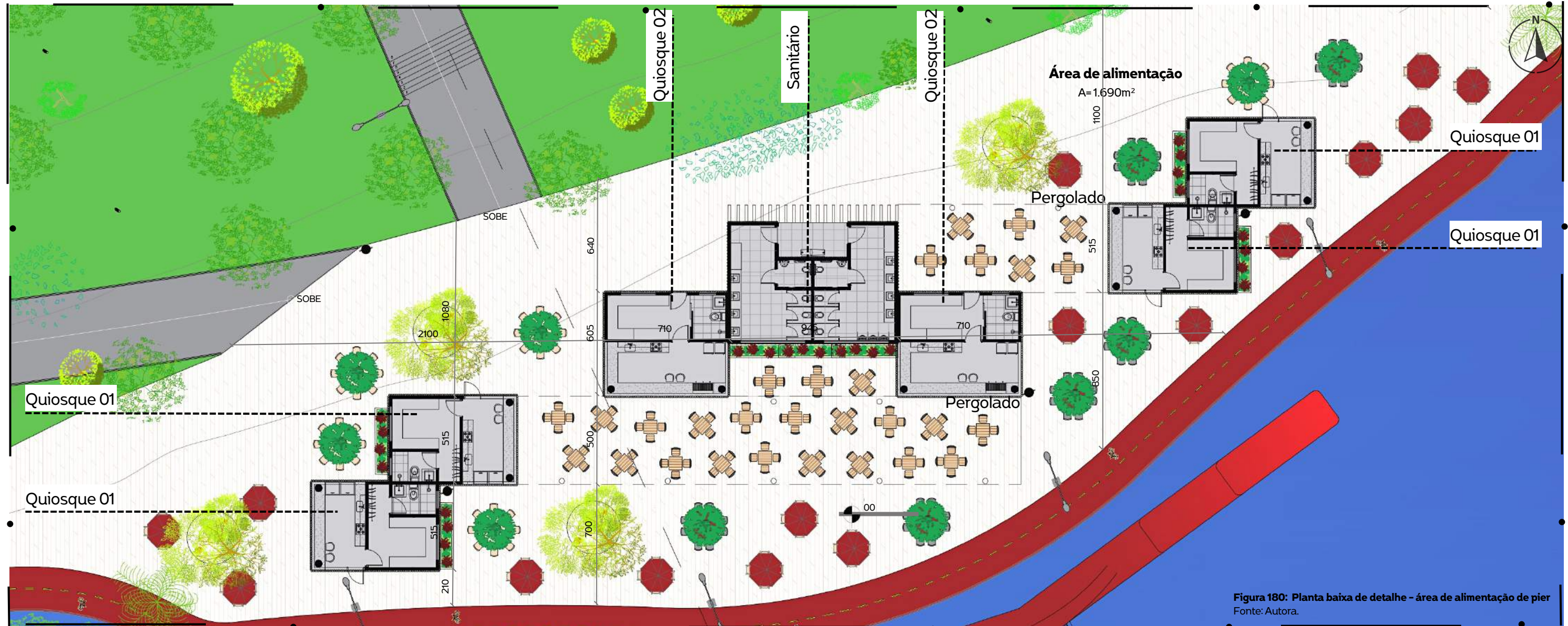


Figura 180: Planta baixa de detalhe - área de alimentação de pier
Fonte: Autora.

Planta baixa - detalhamento da área de alimentação

Embora seja um local bastante frequentado, não há pontos fixos de alimentação na Represa hoje e, por isso, são implementadas duas grandes áreas com tal finalidade no Parque, ambas localizadas em piers, onde é possível contemplar amplamente a paisagem local. Para acessar o espaço, há rampas acessíveis de trajeto indireto, além de uma escadaria, de percurso direto.

No local são configurados pequenos quiosques que, juntos, compõem um grande pátio em deck para refeições que podem incluir frituras, assados, sobremesas e demais opções de lanches. Dessa forma, são criados dois modelos-padrão de quiosques e, no

intuito de descentralizar o movimento nessa região e manter fachadas ativas na localidade, eles são dispostos em direções opostas entre si.

Para conectá-los um ao outro, é instalado um extenso pergolado em bambus que acomoda várias mesas em meia sombra. A escolha deste material sustentável para a estrutura está relacionado ao conceito do projeto e, além da cobertura, ele também pode ser visto como revestimento dos quiosques na área.

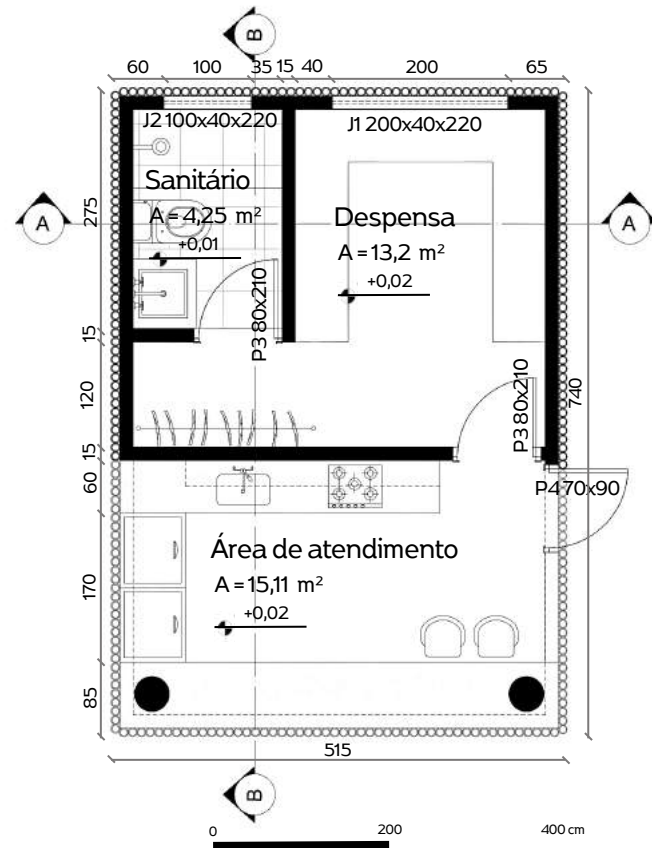
No centro desta área de alimentação está o bloco de sanitários. Diferentemente dos materiais nas fachadas adjacentes, nele é

estabelecido revestimento de porcelanato que imita madeira, que muito dialoga com as demais texturas próximas presentes. Além deste ponto de sanitário, há mais um bloco do outro lado do lago - nas imediações do antigo banheiro do Parque que carecia de melhorias.

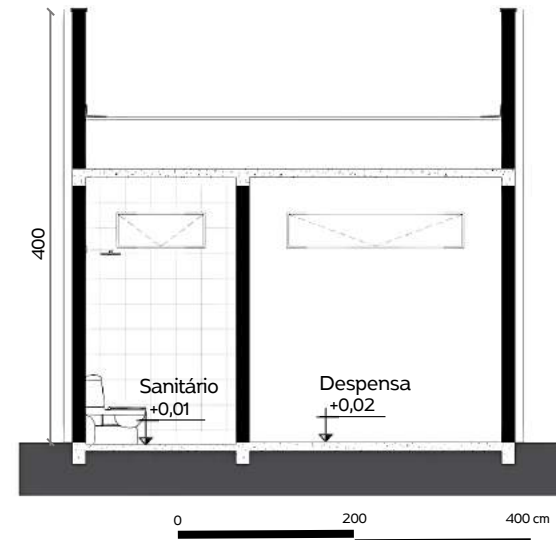
Por fim, também são instaladas várias mesas a partir de três modelos estabelecidos - sendo todas externas - pela área de alimentação, das quais uma possui guarda-sol, outra é concebida sob a sombra de uma árvore e, por fim, há também mesas de madeira convencionais sob os pergolados.

Observação: Cotas em centímetros

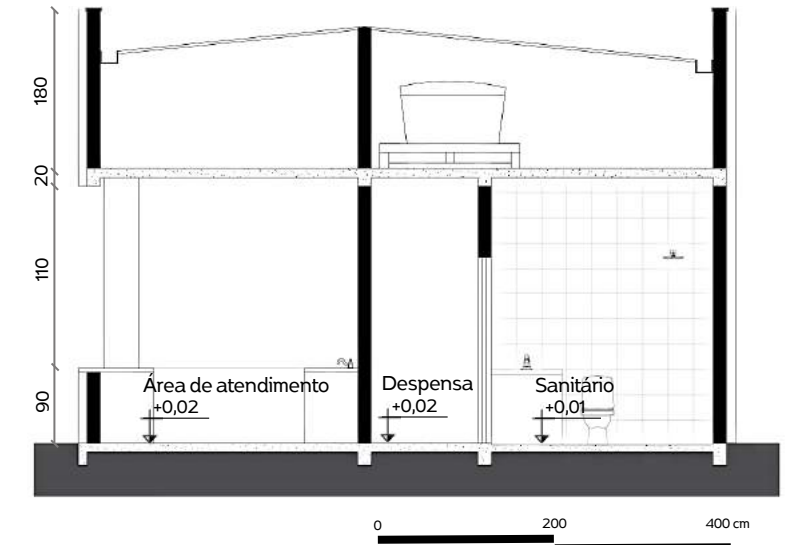
Quiosque 01



Planta baixa

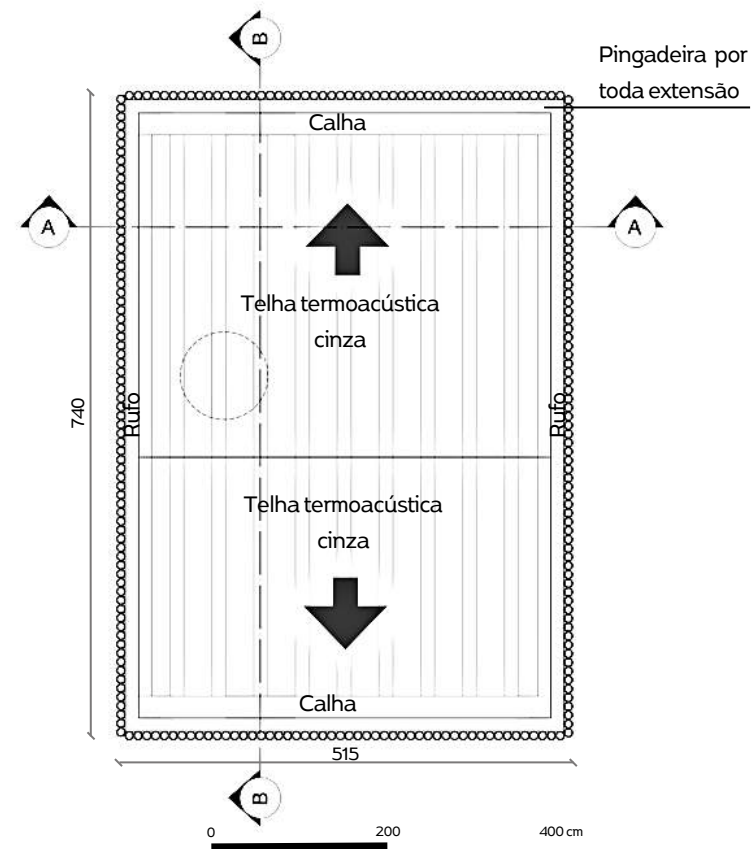
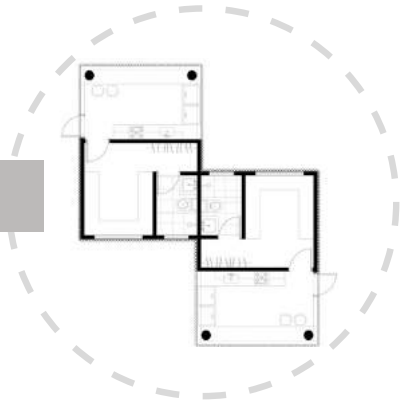


Corte AA



Corte BB

Encaixe entre blocos



Planta de cobertura



Fachada frontal



Perspectiva

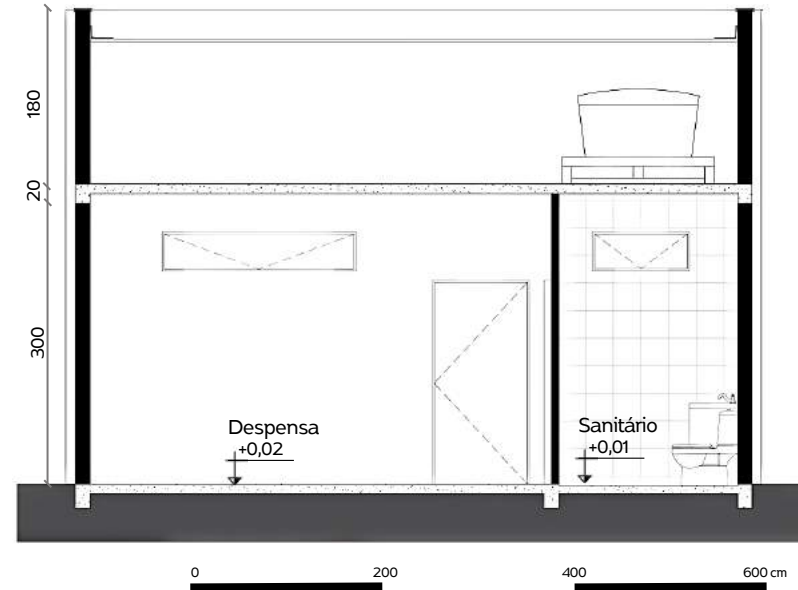
Figura 181: Quiosque 01
Fonte: Autora.

Observações:
 Paredes de 15 cm de espessura
 Esquadrias em alumínio de tom claro/ janelas basculantes e porta de entrada revestida em bambu
 Rufos de 15 cm de largura
 Calhas de 30 cm de largura
 Reservatório d'água 250L
 Vara de bambu com estimativa de 10 cm de diâmetro
 Cotas em centímetros

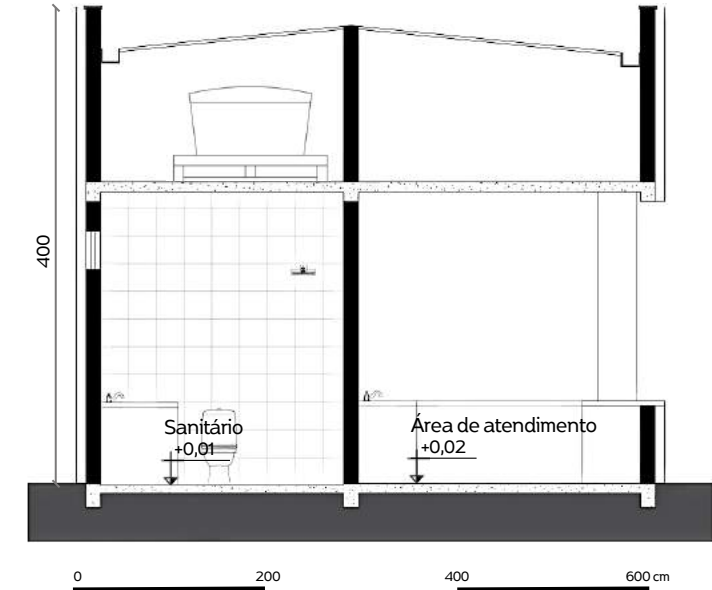
Quiosque 02



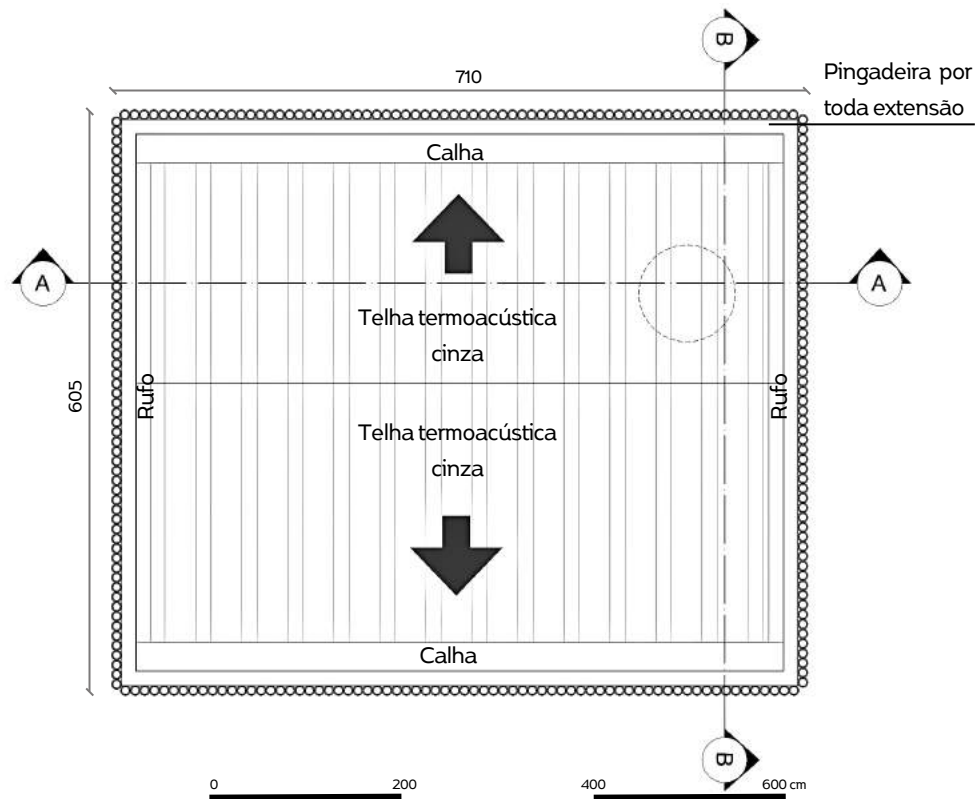
Planta baixa



Corte AA



Corte BB



Planta de cobertura



Fachada frontal

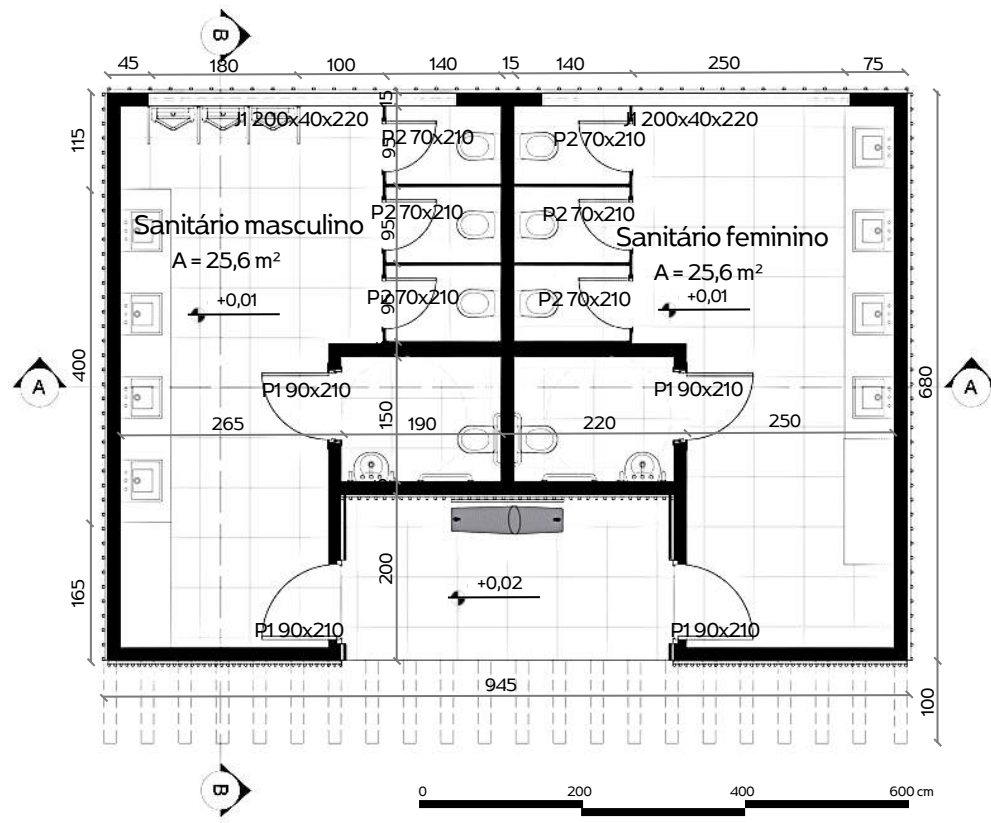


Perspectiva

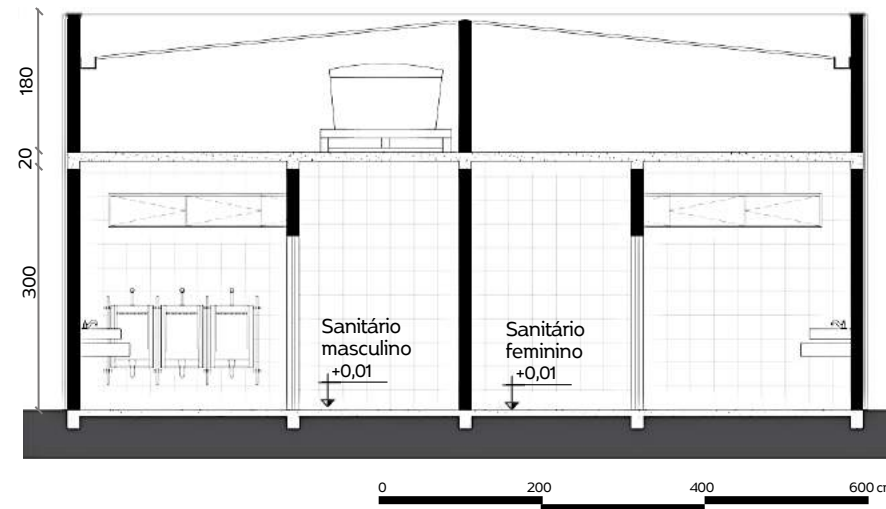
Observações:
 Paredes de 15 cm de espessura
 Esquadrias em alumínio de tom claro/ janelas basculantes
 Rufos de 15 cm de largura
 Calhas de 30 cm de largura
 Reservatório d'água 250L
 Vara de bambu com estimativa de 10 cm de diâmetro
 Cotas em centímetros

Figura 182: Quiosque 02
 Fonte: Autora.

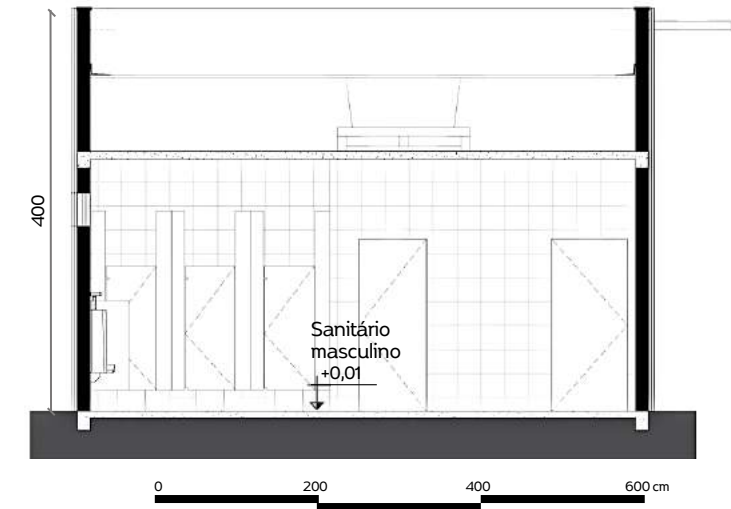
Sanitários



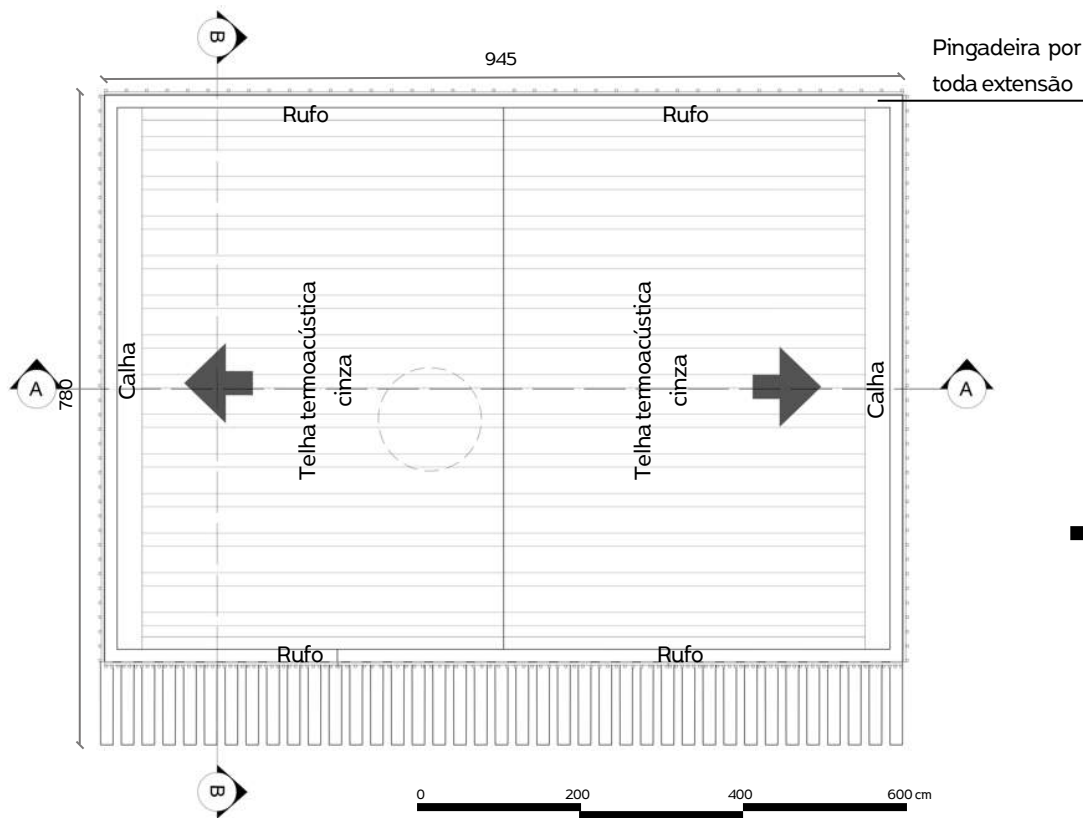
Planta baixa



Corte AA



Corte BB



Planta de cobertura



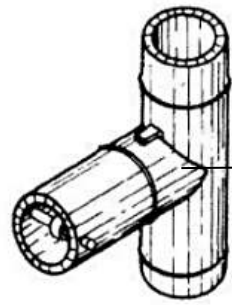
Fachada frontal



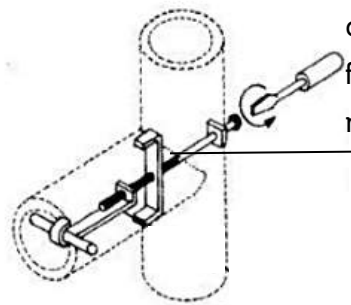
Perspectiva

Observações:
 Paredes de 15 cm de espessura
 Esquadrias em alumínio de tom claro/ janelas de correr
 Rufos de 15 cm de largura
 Calhas de 30 cm de largura
 Reservatório d'água 500L
 Cotas em centímetros

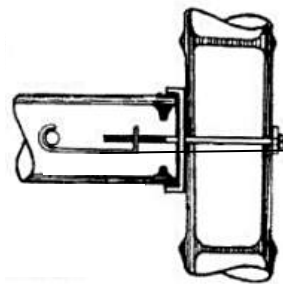
Pergolado - bambu



Bambu devidamente cortado e posteriormente travado através de peças de ligação, sendo: barras roscadas, porcas e arruelas



Para melhor resistência na conexão de encontro, pode ser feito o preenchimento de concreto nos entrenós



Fixação metálica

Figura 184: Encaixe entre bambus
Fonte: Lopez, 1981.

● Detalhe do ponto de conexão entre as varas de bambu
Sem escala

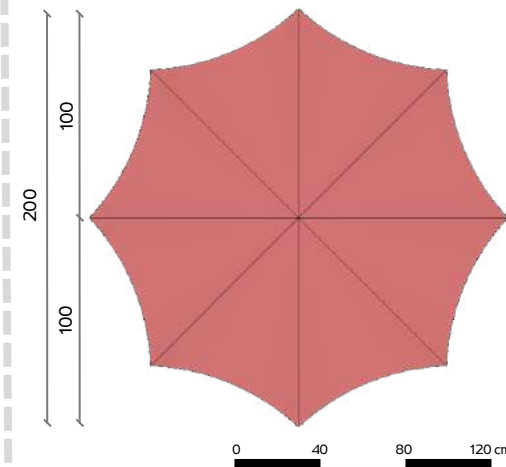
União feita através de uma barra roscada, porca e arruelas entre varas com mesmas características



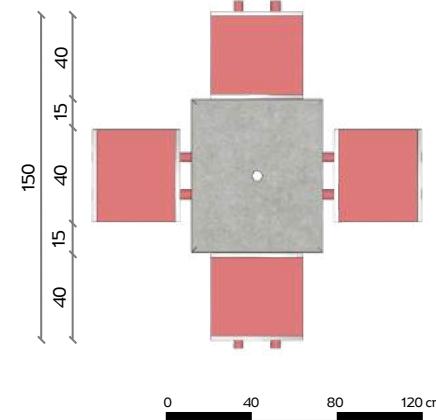
Figura 185: Transpasse entre duas varas
Fonte: Marçal, 2008.

● Detalhe do prolongamento das varas de bambu
Sem escala

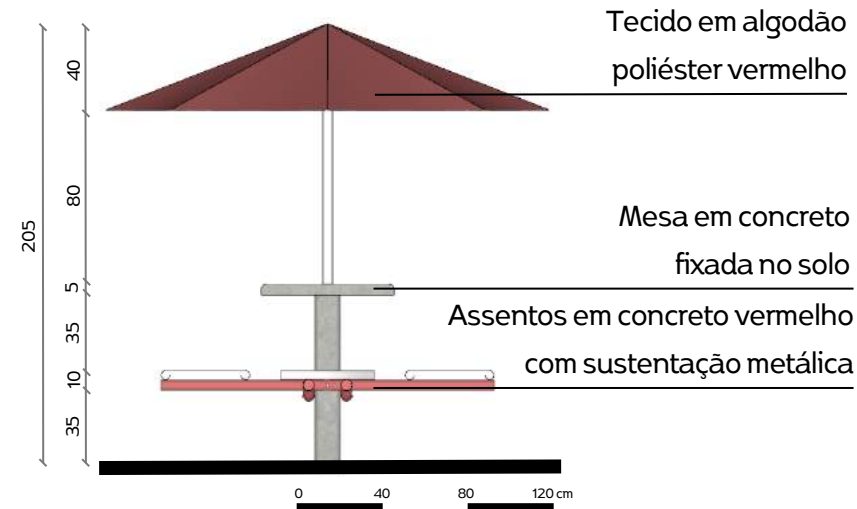
Mesa 01



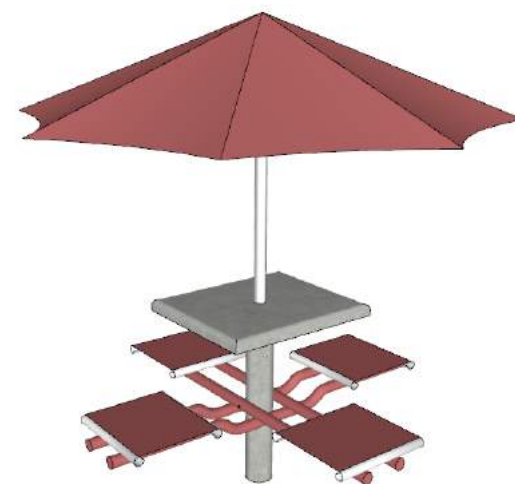
● Vista superior - guarda-sol



● Vista superior - mesa



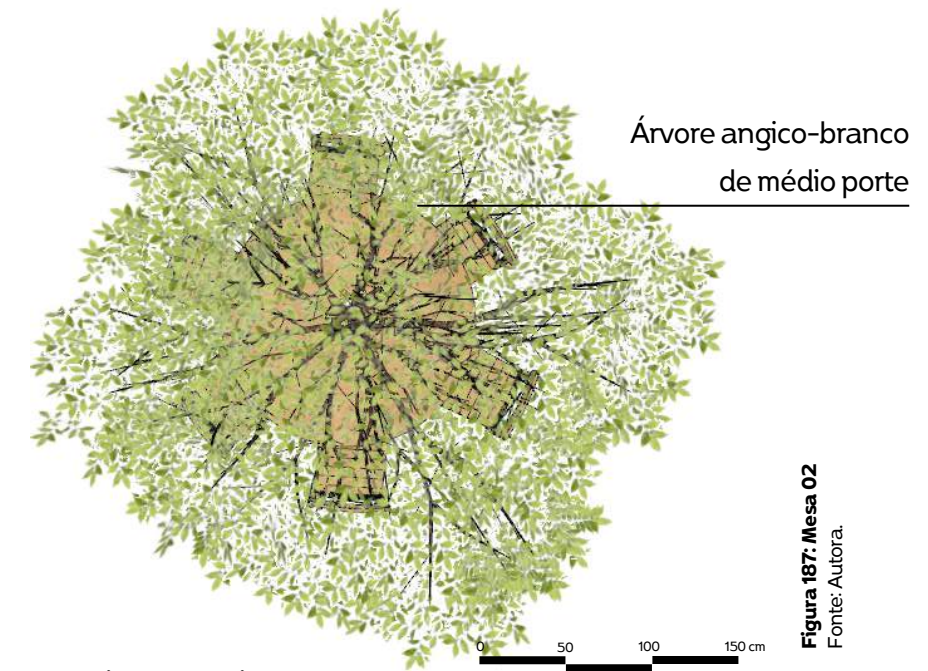
● Vista frontal



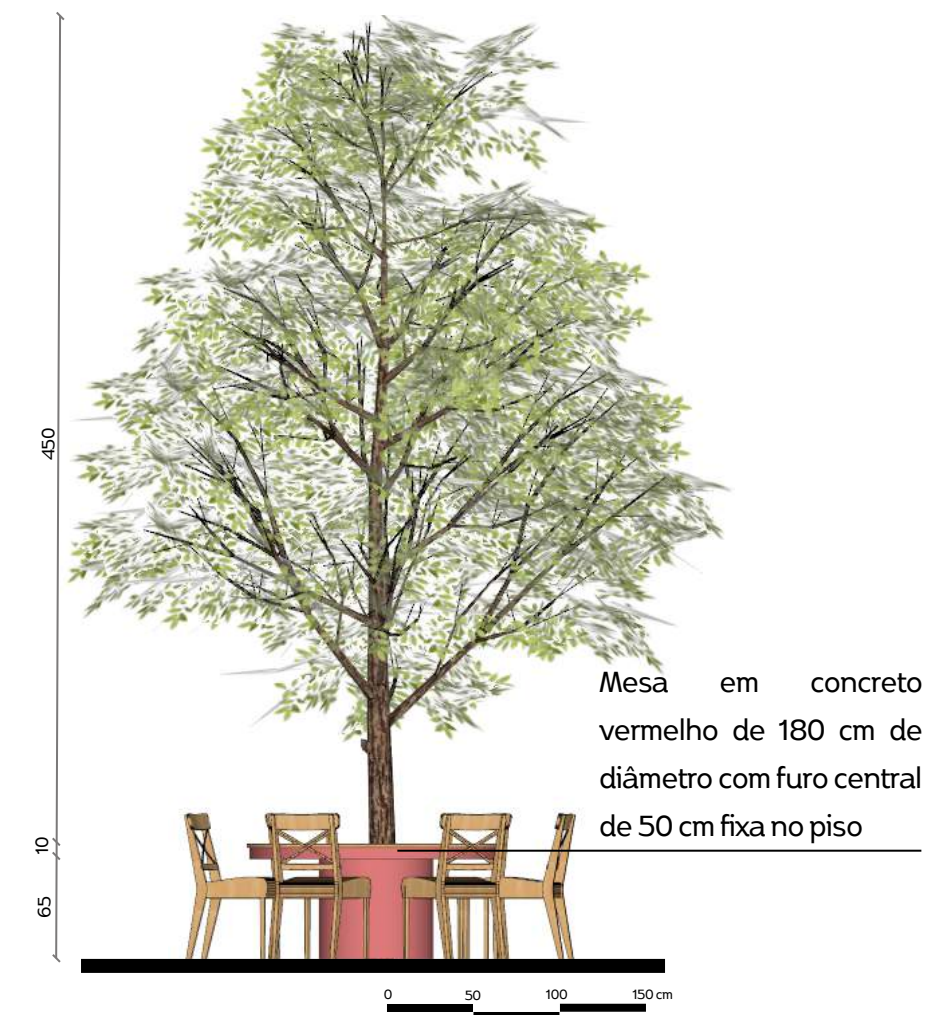
● Perspectiva

Figura 186: Mesa 01
Fonte: Autora.

Mesa 02



● Vista superior



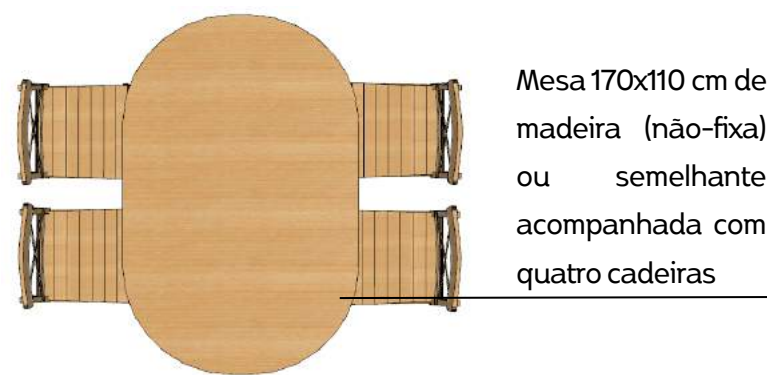
● Vista frontal

Mesa em concreto vermelho de 180 cm de diâmetro com furo central de 50 cm fixa no piso

Observação: Cotas em centímetros

Figura 187: Mesa 02
Fonte: Autora.

Mesa 03



Mesa 170x110 cm de madeira (não-fixa) ou semelhante acompanhada com quatro cadeiras

0 50 100 150 cm

Vista superior



0 50 100 150 cm

Vista frontal



0 50 100 150 cm

Vista lateral



Figura 188: Mesa 03
Fonte: Autora.

Perspectiva

Perspectivas



Figura 189: Área de quiosques do Parque
Fonte: Autora.



Figura 190: Sanitário - Represa
Fonte: Autora.



Figura 191: Pier em destaque com instalação de escultura
Fonte: Autora.

4.6.4 Anfiteatro ao ar livre

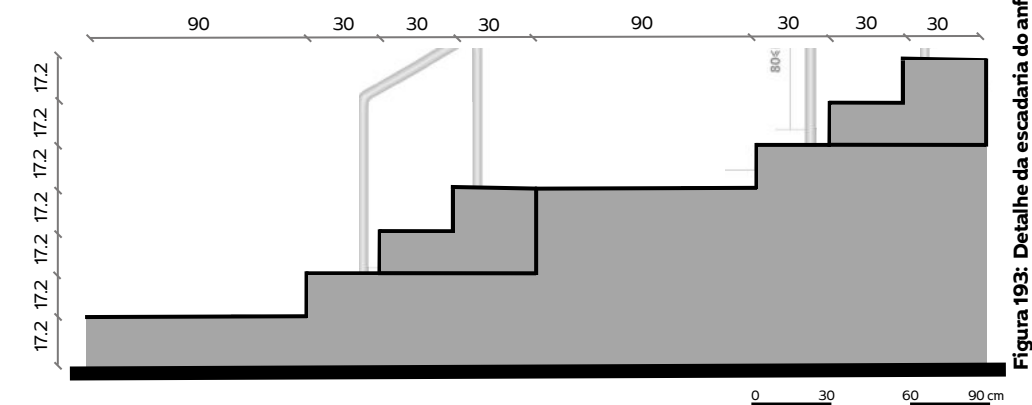


Planta baixa - detalhamento do anfiteatro ao ar livre

Figura 192: Planta baixa de detalhe do anfiteatro
Fonte: Autora.

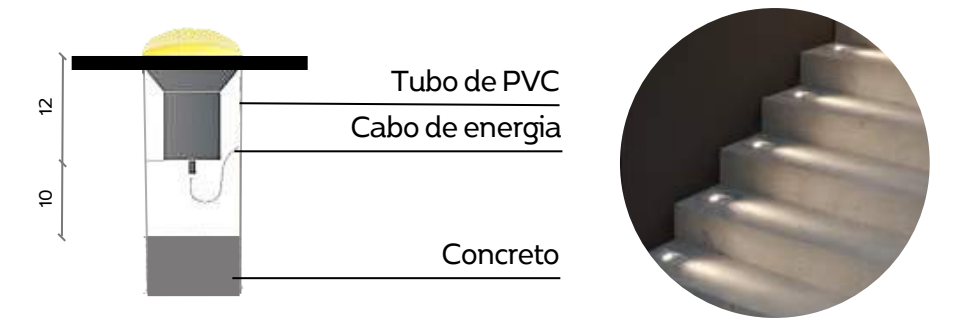
A ideia de implementar uma área de anfiteatro na Represa fortalece os indicadores de lazer e cultura na região que, conforme apresentado anteriormente, são pouco incentivadas. Localizada em um local de pier, onde o indivíduo a acessa através de passarelas, a estrutura de arquibancada se compõe em linhas curvas que convergem ao redor do grande palco de apresentação. Com uma área de 3.490 m², que consegue acomodar aproximadamente 1.200 pessoas, o espaço está apto para apresentações de cunho teatral, artístico e festivo que ocorrerão logo à frente do horizonte essencialmente azul do lago.

Construída em concreto armado, a arquibancada é equipada com pontos de iluminação no piso nas áreas das escadas, bem como de corrimão. Além disso, nela são criados trechos de canteiros pela sua extremidade ao norte da estrutura que se conectam às passarelas, fazendo com que a experiência de acessar à área seja verdejante assim como todo o resto do Parque.



Detalhe da escadaria - anfiteatro

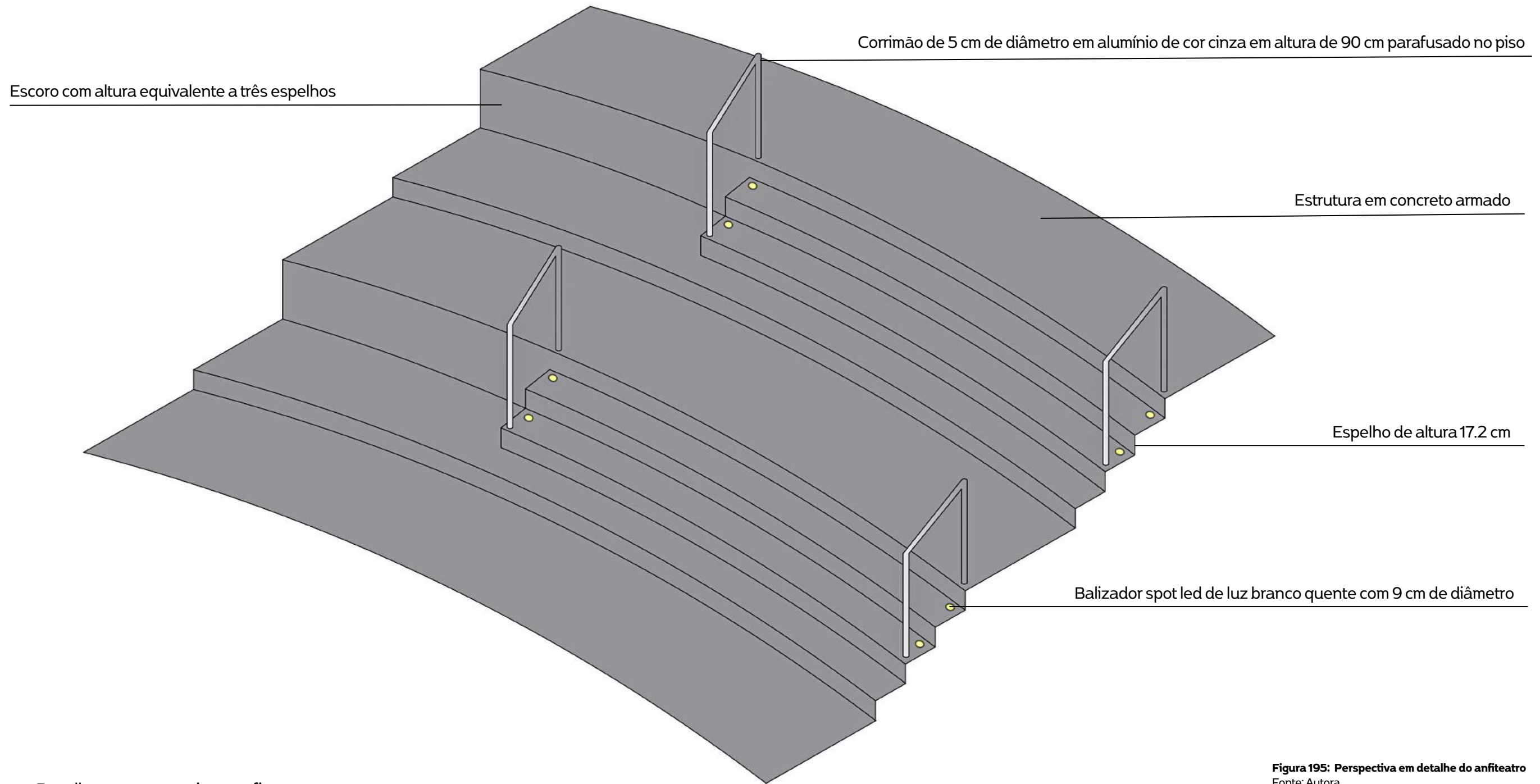
Figura 193: Detalhe da escadaria do anfiteatro
Fonte: Autora.



Detalhe da iluminação de piso - anfiteatro
Sem escala

Figura 194: Detalhe iluminação do anfiteatro
Fonte: Autora.

Observação: Cotas em centímetros



● Detalhe em perspectiva - anfiteatro
Sem escala

Figura 195: Perspectiva em detalhe do anfiteatro
Fonte: Autora.

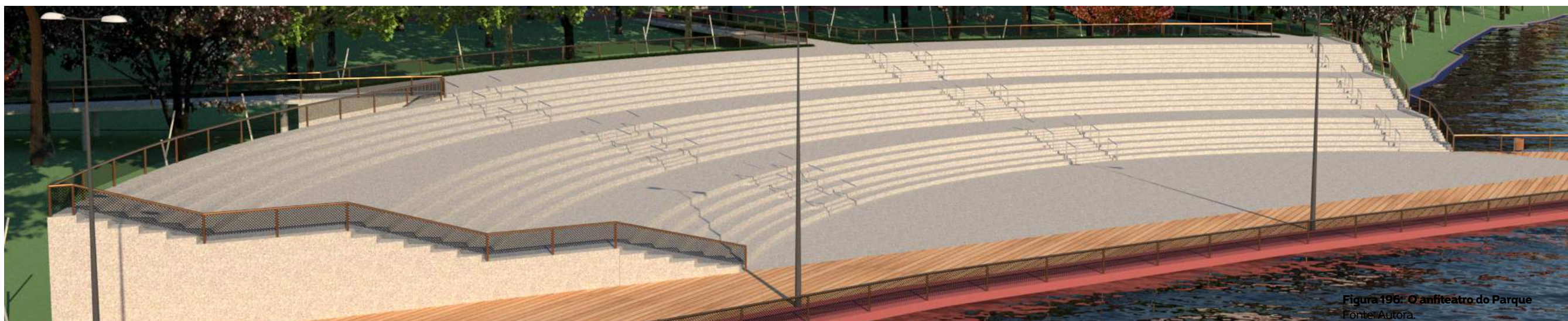


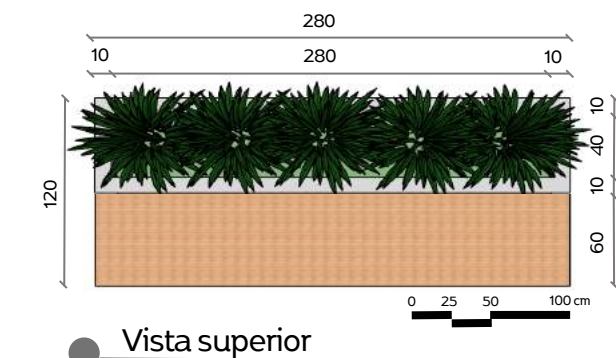
Figura 196: O anfiteatro do Parque
Fonte: Autora.

4.7 Mobiliário urbano

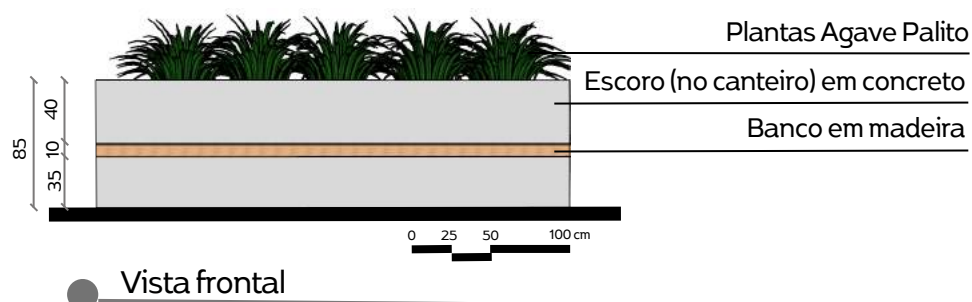


4.7.1 Para sentar

Banco 01

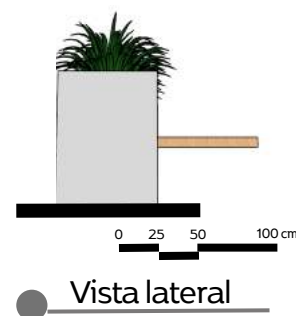


Vista superior

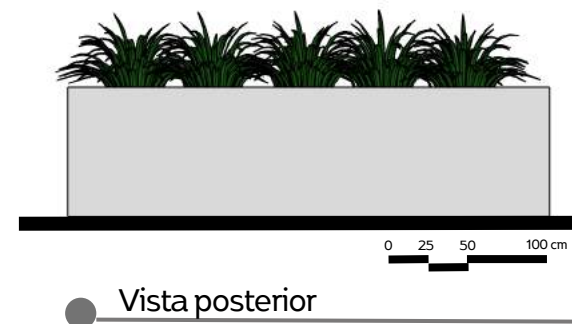


Vista frontal

O referente banco é definido como modelo-padrão para toda a área da Represa, podendo ser encontrado em diversas áreas do local. A partir dele foram feitas derivações semelhantes para que a estrutura pudesse acomodar mais indivíduos, em dimensões variáveis, como pode ser visto no modelo da figura 197.



Vista lateral

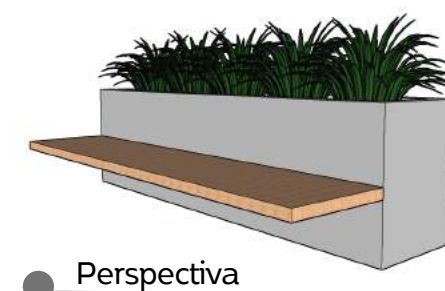


Vista posterior



Figura 197: Perspectiva de uma das derivações do banco padrão

Fonte: Autora.

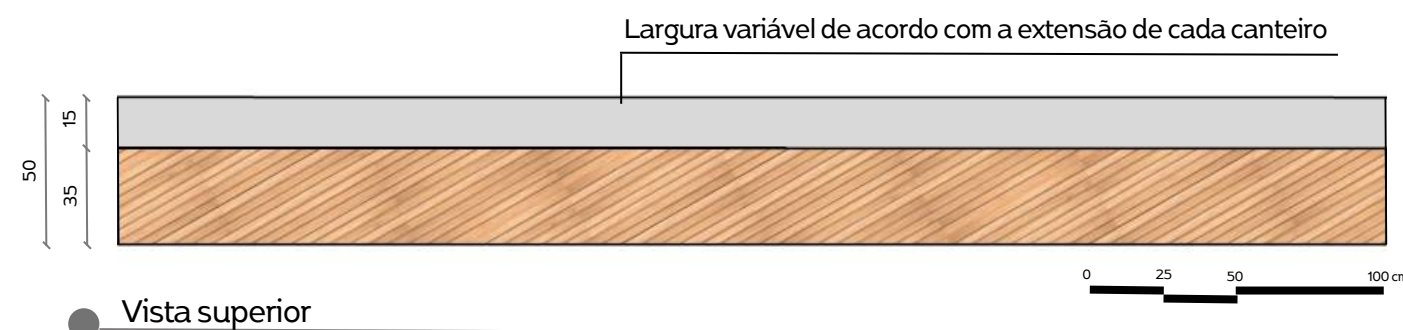


Perspectiva

Figura 198: Detalhes banco 1

Fonte: Autora.

Banco 02

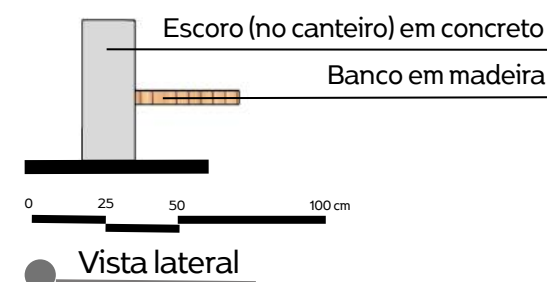


Vista superior

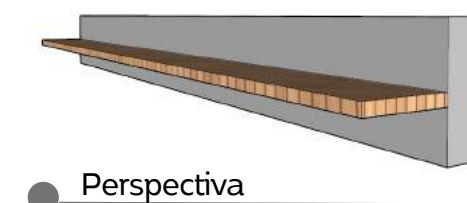


Vista frontal

Este modelo de banco público se encontra presente na área de jogos e lazer do Parque, próximo aos campos esportivos de areia, e teve como objetivo condicionar um espaço de descanso e contemplação que surgisse das próprias áreas de canteiro locais, uma vez que seus formatos desiguais requeriam um ponto de apoio que dialogassem com seus aspectos. Nesse sentido, esse assento pode ser encontrado tanto em formato linear, quanto curvilíneo.



Vista lateral



Perspectiva

Figura 199: Detalhes banco 2

Fonte: Autora.

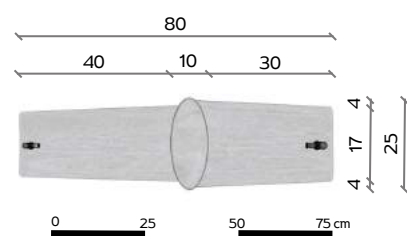
Observação: Cotas em centímetros



4.7.2 Equipamentos

Bebedouro

O bebedouro se encontra instalado, ademais nas áreas de entrada dos sanitários, em cinco locais estratégicos pela Represa, onde a maioria deles está implementada pelas próprias calçadas do Parque.



Vista superior

Estrutura mais baixa para pessoas com mobilidade reduzida e crianças

Bebedouro em concreto e aço inoxidável escovado

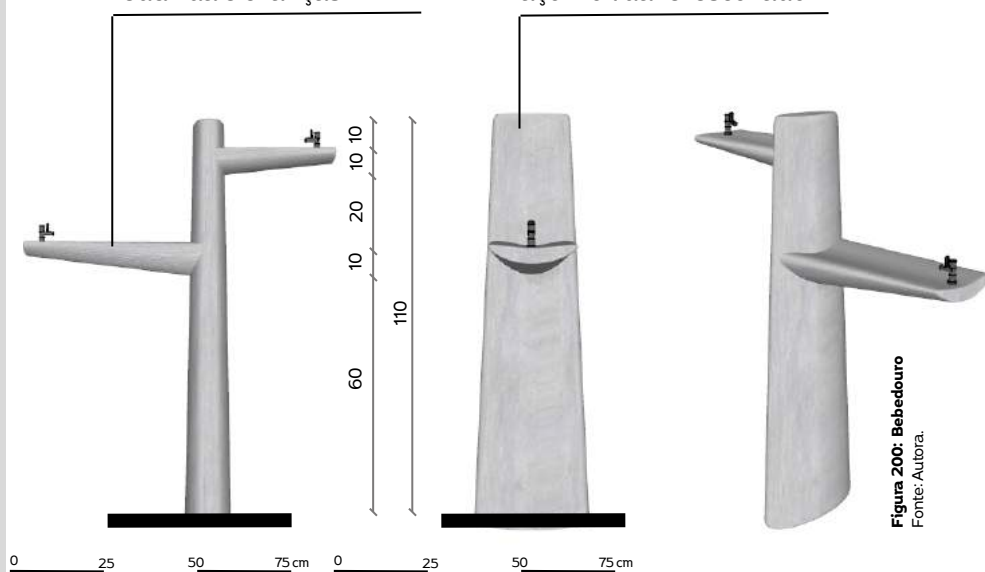


Figura 200: Bebedouro
Fonte: Autora.

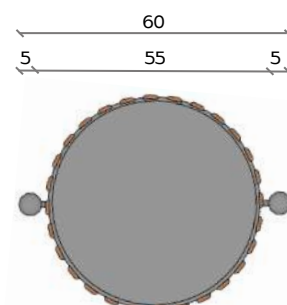
Vista frontal

Vista lateral esquerda

Perspectiva

Lixeira

A lixeira em material de madeira cria conexão com a extensa área de deck e tem o papel fundamental de amenizar a poluição que é vista no Parque hoje. A cada 25 metros, aproximadamente, há uma instalada pelo lugar.



Vista superior

Ripas de madeira de 5 centímetros de largura espaçadas de 5 em 5 cm

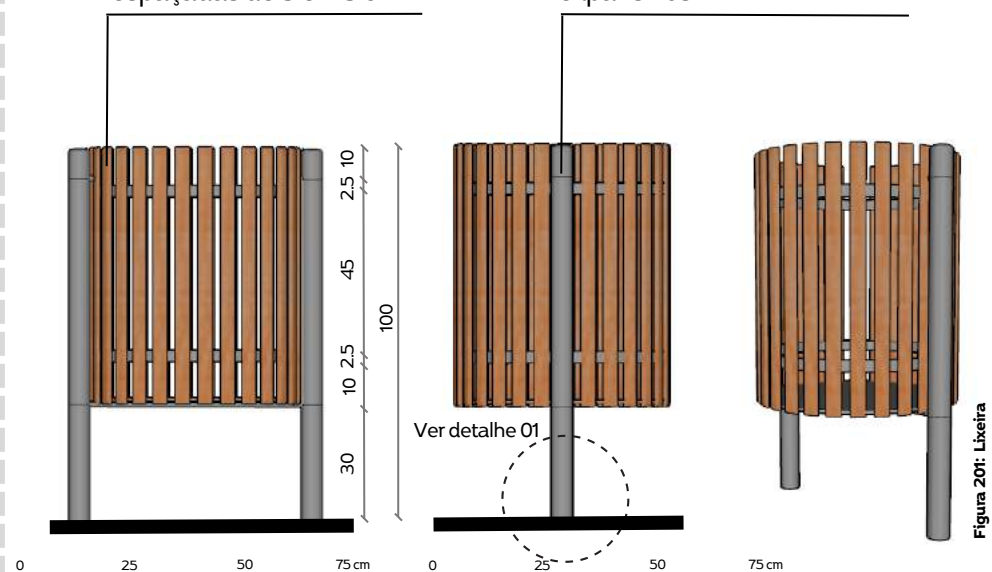


Figura 201: Lixeira
Fonte: Autora.

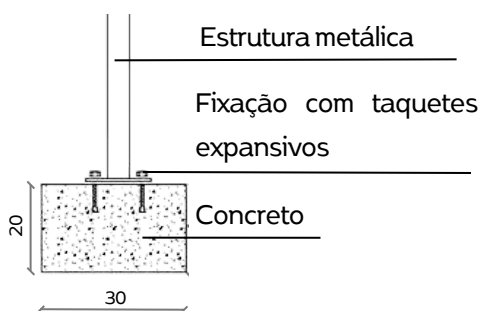
Vista frontal

Vista lateral

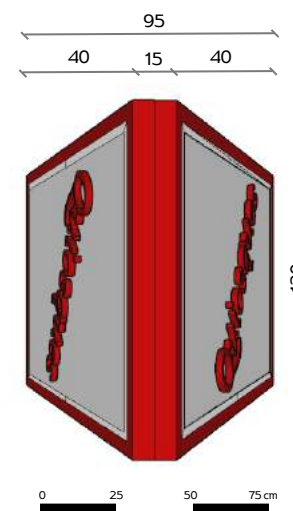
Perspectiva

Detalhe 01
Sem escala

Hastes metálicas na cor cinza fixadas ao solo com taquetes expansivos



Placa sinalizadora



Vista superior

A placa que indica as áreas de alimentação pela Represa é originada visando reforçar o ideal de identidade do lugar, além de devidamente sinalizar o espaço dos quiosques. A cada pier há duas delas e, por não serem parafusadas, podem ser movidas pela administração do Parque sempre que necessário.

Placa (não fixa) em alumínio com moldura vermelha e letreiro

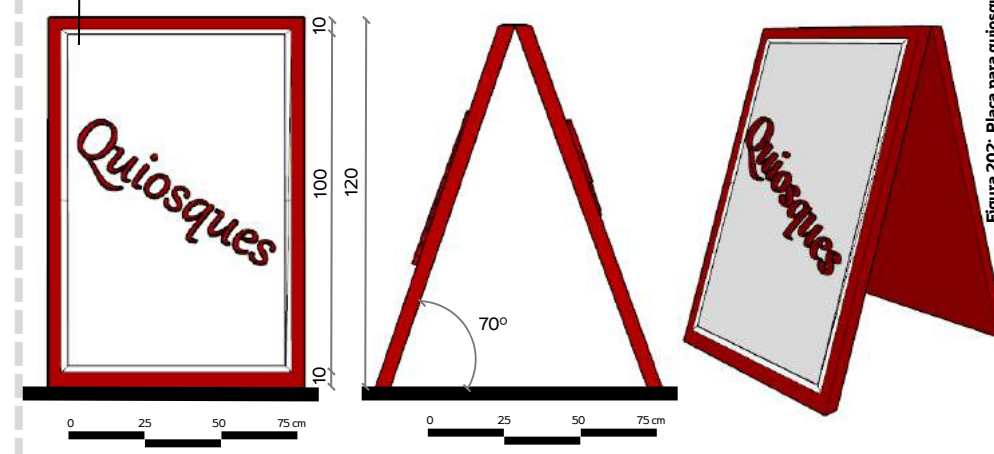


Figura 202: Placa para quiosques
Fonte: Autora.

Vista frontal

Vista lateral

Perspectiva

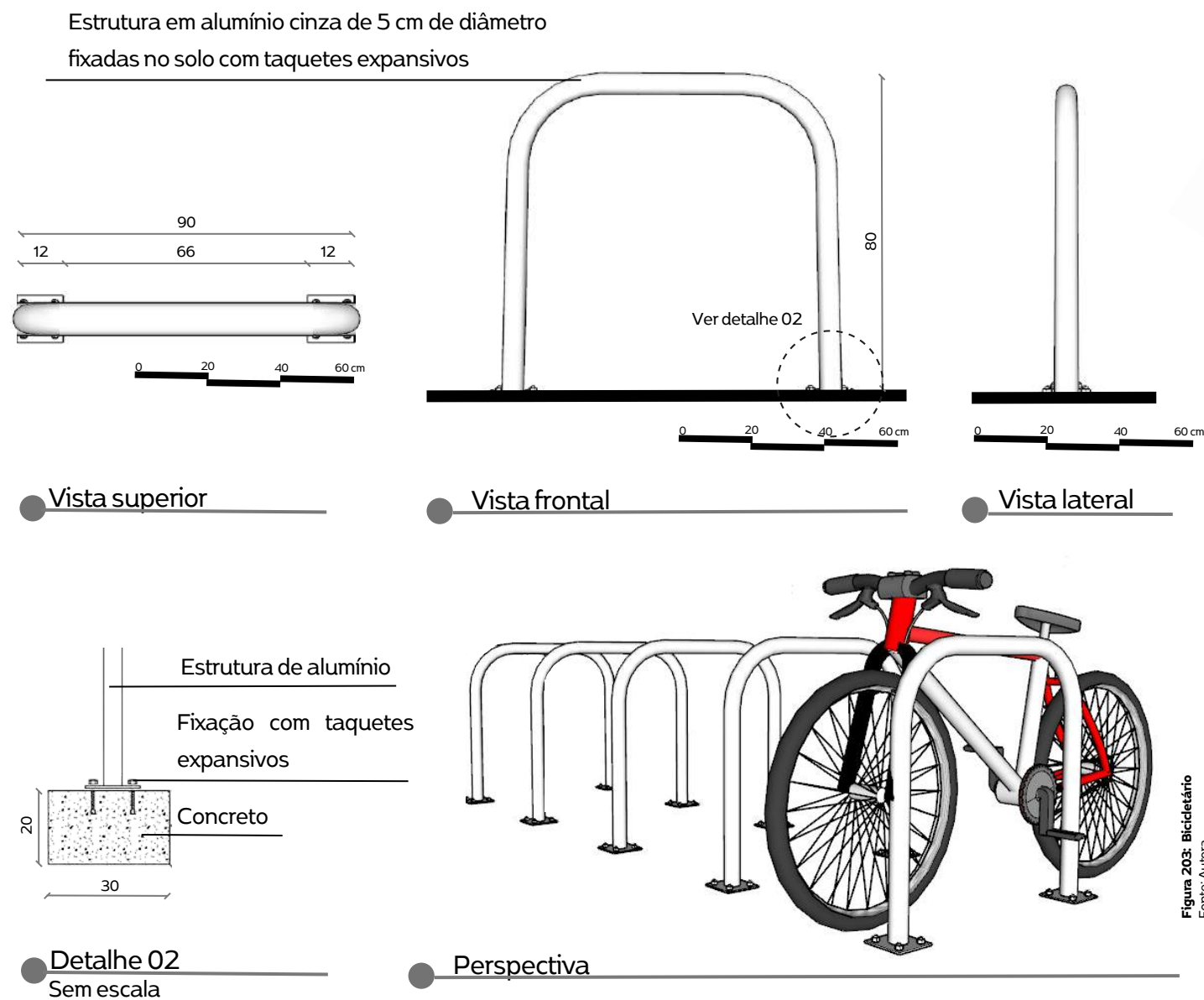
Observação: Cotas em centímetros



4.7.3 Para movimentar

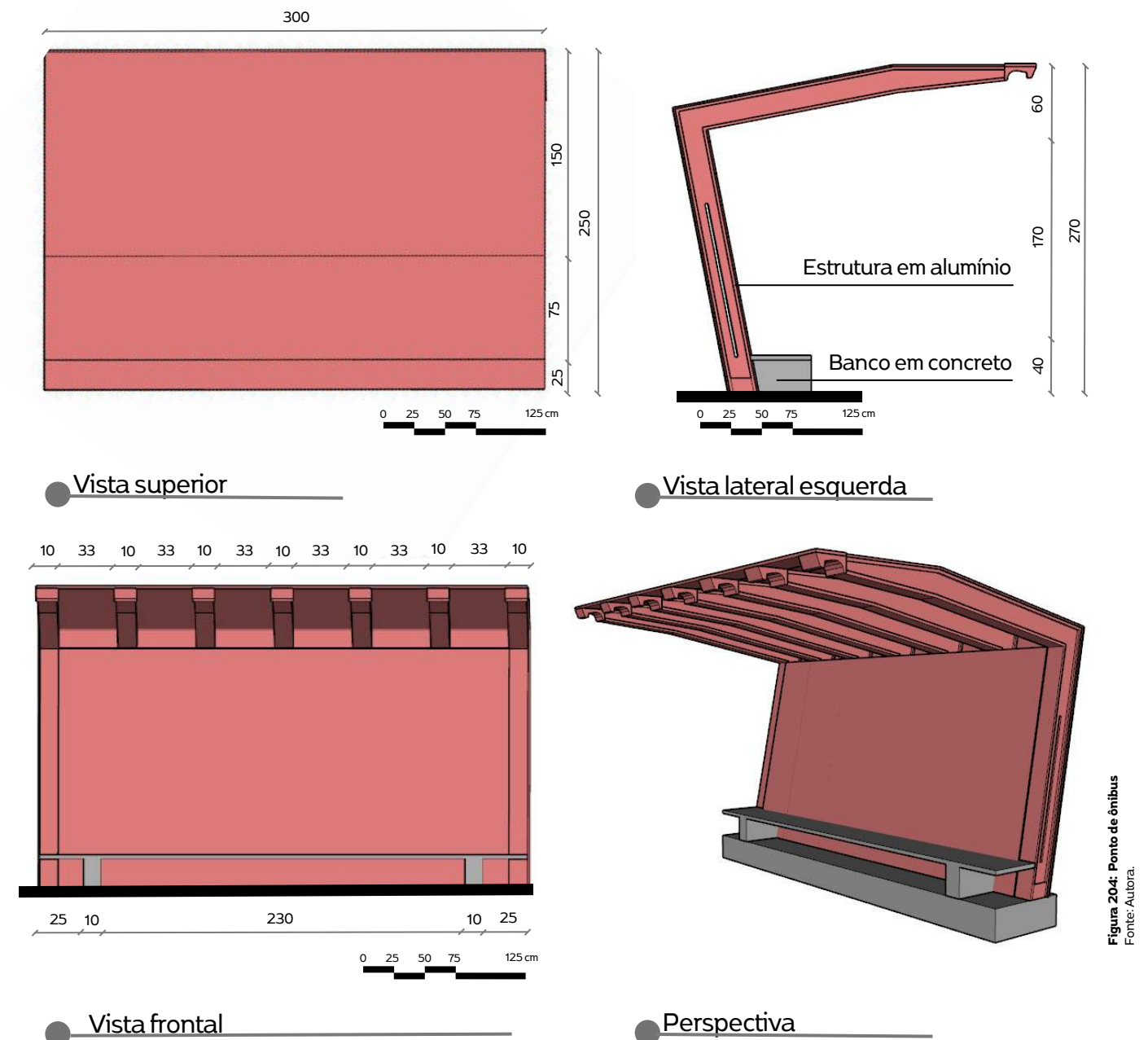
Bicicletário

Para incentivar o maior uso da bicicleta para se locomover pela região, além da ciclovia, são instalados pontos de bicicletários nas imediações dos bolsões de estacionamento da Represa.



Ponto de ônibus

Tendo em vista a inexistência de um ponto de ônibus nas proximidades do Parque, o local é criado perto de uma esquina, na Avenida Gérson Barbosa, para trazer uma forma sustentável de substituir o automóvel e acomodar a população que chega ao local através do transporte público.



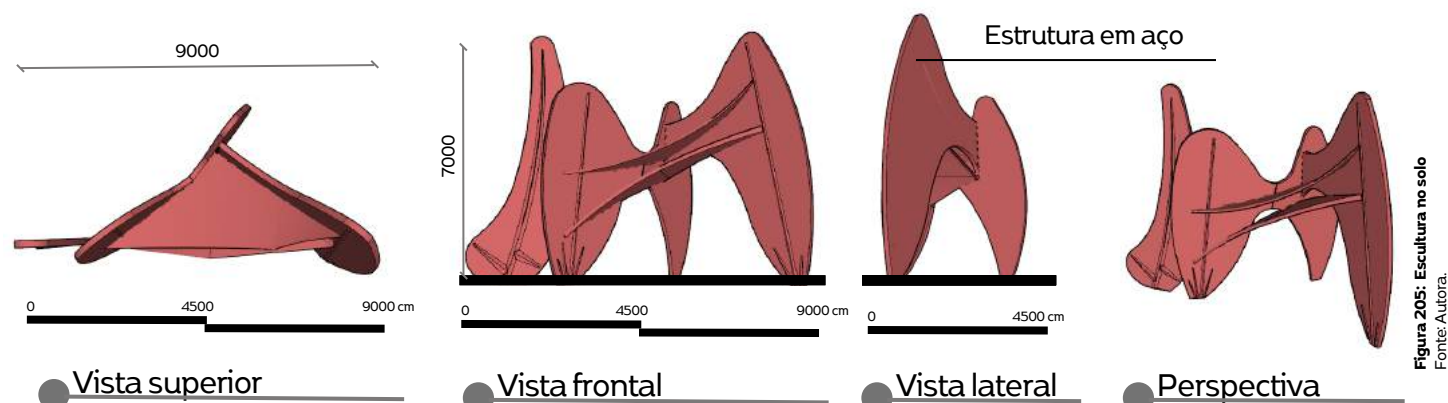
Observação: Cotas em centímetros



4.7.4 Esculturas

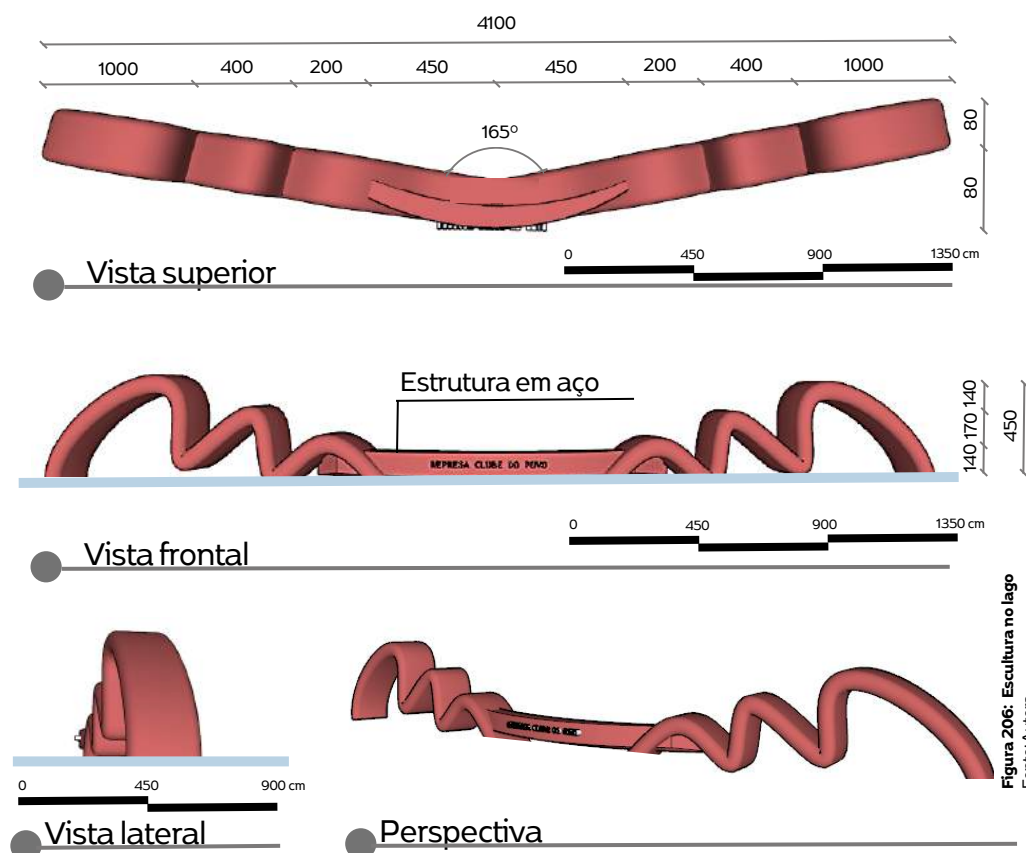
Escultura no solo

A fim de criar aspectos visuais que marquem a memória dos usuários do Parque, são implementadas duas esculturas no local (uma próxima à rua 532 para demarcar um dos acessos principais e outra na adjacência da Avenida João Neves Vieira para evidenciar uma das mais importantes visuais na região). A estrutura é baseada nos trabalhos do artista Alexander Calder.

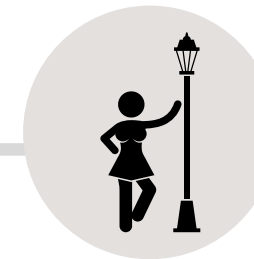


Escultura na água

Também baseada nas esculturas de Calder, essa estrutura é idealizada para se manter próxima do pier da área de alimentação ao norte do Parque, no próprio lago. A ideia é trazer conexão às demais esculturas pelo espaço e evidenciar o nome do Parque em letreiro de destaque.



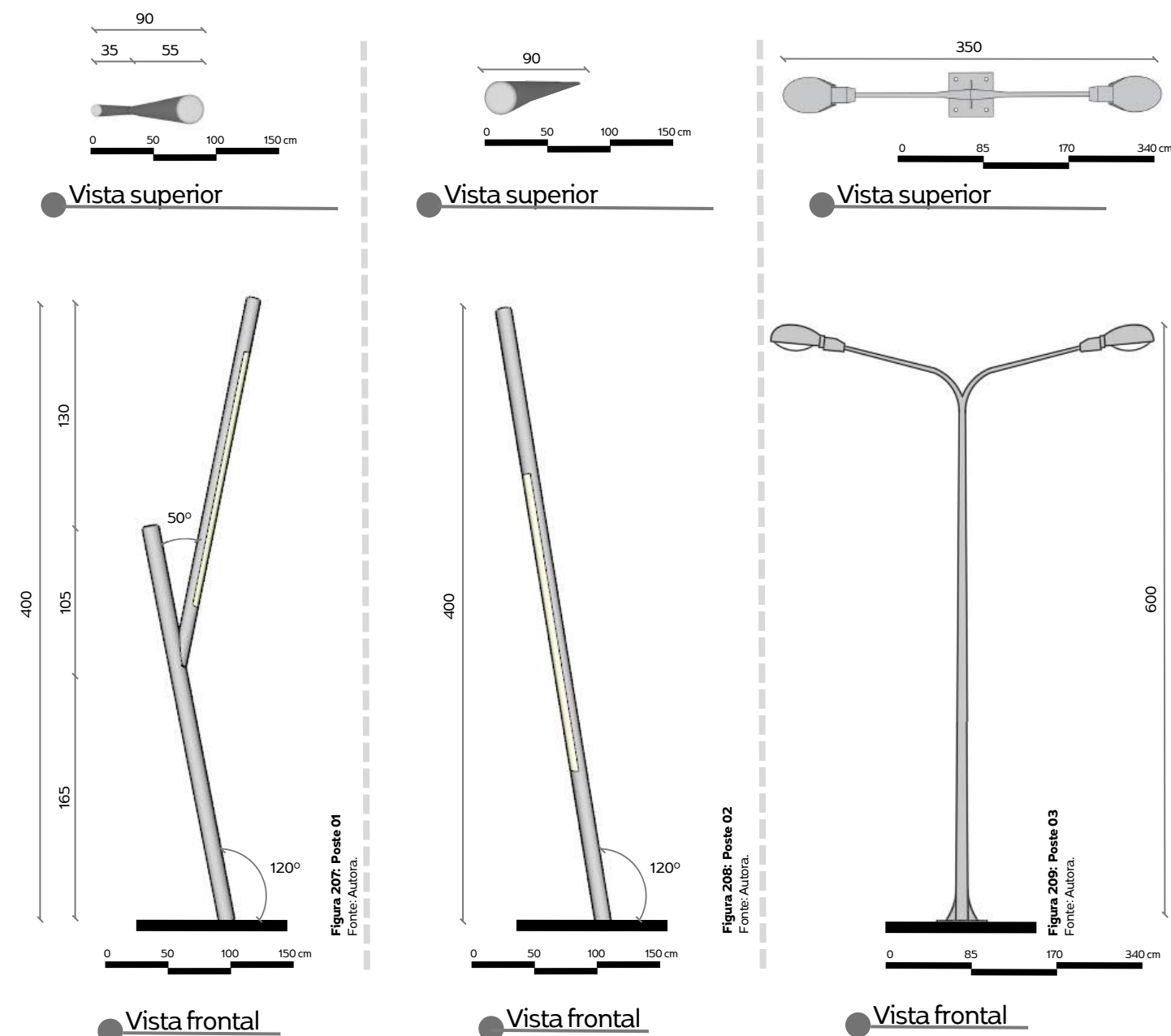
Observação: Cotas em centímetros



4.7.5 Para iluminar

Postes

O poste de luz existente (figura 209) é mantido e utilizado em mais áreas pelo gramado da Represa, como na área de convivência com churrasqueira, áreas esportivas e de jogos, além de rampas. Já nas demais regiões do Parque, são instalados novos modelos de postes de luz, em estruturas propensas, que dão à paisagem efeitos verticais que preenchem o horizonte do local. Todos são postes metálicos em cor cinza engastados no solo.



Observação: Cotas em centímetros

4.8 Perspectivas



Figura 210: O pôr-do-sol da Represa do Clube do Povo
Fonte: Autora.



Figura 211: O entardecer do Parque
Fonte: Autora.



Figura 212: A área de jogos e convivência
Fonte: Autora.

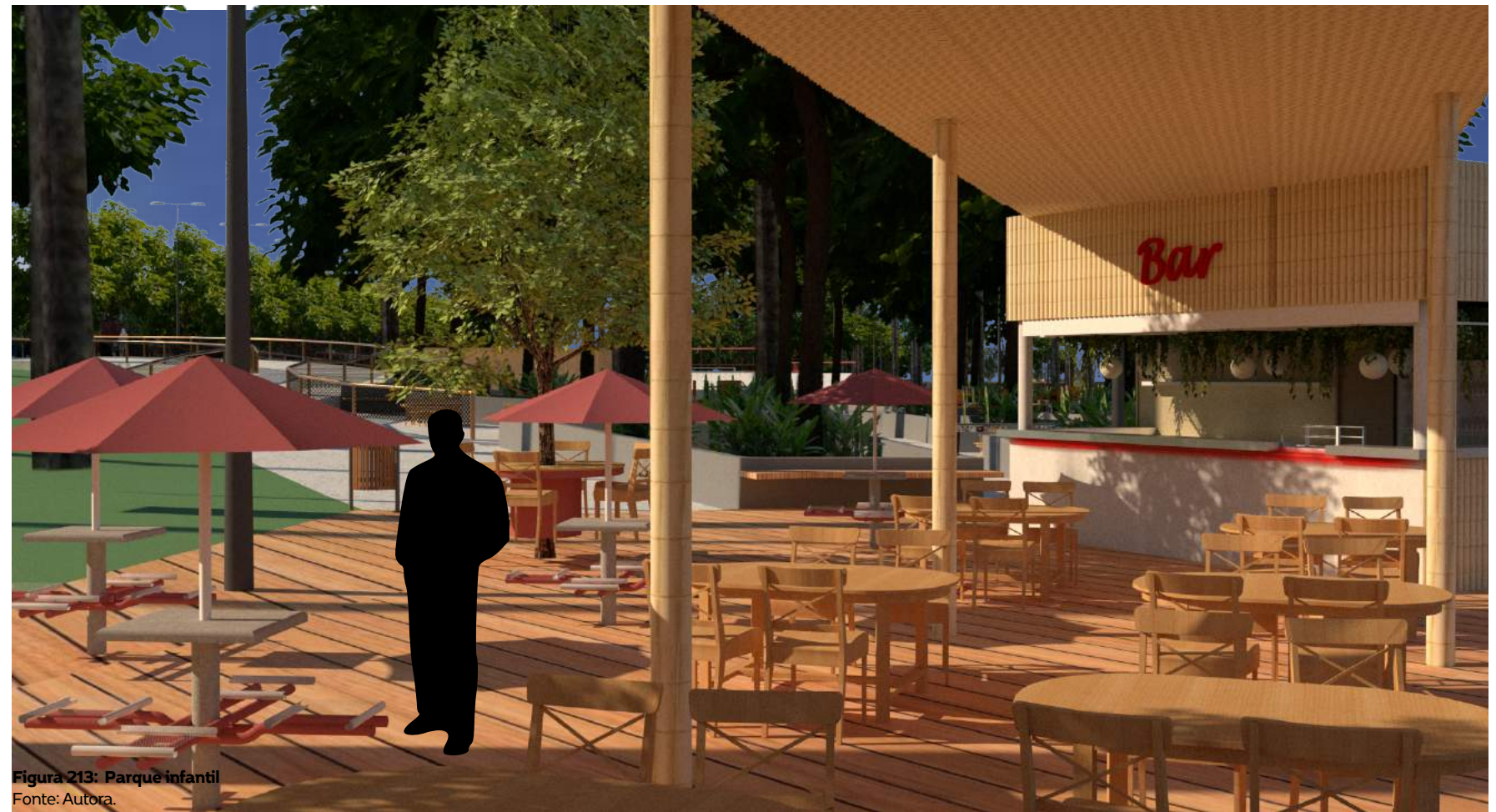


Figura 213: Parque infantil
Fonte: Autora.



Figura 214: Arquibancada adjacente aos campos esportivos
Fonte: Autora.



Figura 215: A passarela
Fonte: Autora.



Figura 216: Incentivo aos foodtrucks pelas margens do Parque
Fonte: Autora.



Figura 217: Passeio aquático
Fonte: Autora.



Figura 218: Pier em destaque
Fonte: Autora.



Figura 219: A conexão em passarelas
Fonte: Autora.



Figura 220: A pista de skate
Fonte: Autora.



Figura 221: Banheiro público do Parque
Fonte: Autora.



Figura 222: O impacto da escultura na paisagem
Fonte: Autora.



Figura 223: O parque em vista aérea
Fonte: Autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todo estudo realizado, pode-se compreender a importância social, ecológica e ambiental dos parques urbanos, que são elementos fundamentais na qualidade de vida da comunidade e do desenvolvimento pleno das cidades. Desse modo, através das investigações do caso específico abordado neste trabalho - Represa Clube do Povo - evidenciaram-se as circunstâncias consequentes do descaso público no local, que revelaram a necessidade de intervenções na área que estiveram ligadas à prática da reabilitação urbana.

Nesse sentido, a partir das diretrizes estabelecidas anteriormente, objetivou-se que o Parque passasse a se constituir como pulmão verde repleto da diversidade de novos usos e programas, com incentivo à mobilidade sustentável, restabelecendo seus valores primordiais substanciais e atraindo cada vez mais novos visitantes a conhecer o local. Dessa maneira, cabe destacar também a importância da revisão do projeto em mesoescala, sendo, assim, um grande corredor verde regional de grandes potencialidades naturais e paisagísticas no perímetro urbano de Catalão.

Em linhas gerais, a ideia se baseou em buscar por amplas melhorias que, quando implementadas na Represa, conseguissem construir ambientes ecológicos multifuncionais equiparados aos de grandes parques urbanos bem desenvolvidos e assistidos das metrópoles brasileiras, demarcando-a como cartão-postal da cidade. A partir do projeto definido, é possível afirmar que o local foi capaz de atingir tais objetivos, bem como de articular e proporcionar melhorias à urbanidade da cidade, transformando não apenas a paisagem local, como também a vivência e o bem-estar de toda a comunidade na região.

Por fim, o projeto proposto para a reabilitação do Parque se consubstancia, de fato, em seu nome - Represa do Clube do **Povo** - uma vez que teve como ponto de partida os anseios e as experiências relatadas pelo público que a frequenta, tendo, então, constituído-se em uma ampla área verde idealizada para seus usuários, com a promoção de inúmeras finalidades de lazer, sociabilidade e paisagísticas.



Figura 224: A natureza na paisagem do Parque Clube do Povo
Fonte: Autora, 24 ago 2022.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Luís Santiago; MELÂNEO, Paula. **Reabilitação Urbana: Perspectivas Críticas**. arp./a, Lisboa, nº 92/93, Maio/Junho, 2011, pp. 024-033.

BAPTISTA, Luís Santiago. **Reabilitações Urbanas: Os nossos desafios infra-estruturais, programáticos e morfológicos**. arp./a, Lisboa, nº 92/93, Maio/Junho, 2011, pp. 006-007.

BIENNIAL OF PUBLIC SPACES. **Charter of Public Space**. Istituto Nazionale di Urbanística, 2013

BONDURI, Nabil. **Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos**. Brasília: IPHAN: Programa Monumenta, 2012.

BUSSOLA, Bruno Vicentini. **Implementação e territorialização dos parques urbanos em Catalão (GO)**. Anais do XIII Seminário de Pós-Graduação em Geografia: 40 anos de contribuição à Geografia Brasileira. Rio Claro - SP: Unesp. 2017, p. 302- 314.

BUSSOLA, B. V. **Complexo ecológico ambiental de Catalão: implementação e territorialização dos parques na malha urbana**. 2018. 100 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2018.

CATALÃO. Prefeitura Municipal. Lei 3439 de 08 de dezembro de 2016. **Plano Diretor de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Sustentável de Catalão**. Catalão, 2016.

CATALÃO. Prefeitura Municipal. Lei 2.210 de 05 de agosto de 2004. **Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável Urbano e Ambiental de Catalão**. Catalão, 2004.

CURI, Fernando Araújo. **Burle Marx e o Parque Ibirapuera: quatro décadas de descompasso (1953 - 1993)**. Anais do Museu Paulista, São Paulo, Nova Série, vol. 25, n. 3, p. 103-138, setembro-dezembro 2017. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/anaismp/v25n3/1982-0267-anaismp-25-03-103.pdf>>. Acesso em 24 jul 2022.

DIAS, Karina. **Entre visão e invisão: paisagem [por uma experiência da paisagem no cotidiano]**. 1ª ed. Brasília: Programa de Pós-Graduação em Artes / VIS. Universidade de Brasília - UNB. 2010.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. Tradução Anita Di Marco. São Paulo, Perspectiva, 2013.

GUIMARÃES, Sávio Tadeu; GUERREIRO, Laura de Castro Oliveira. O Parque da Cidade da "cidade-parque" Brasília. Considerações sobre seu contexto, características, usos e conservação. *Arquitextos*, São Paulo, ano 21, n. 251.01, **Vitruvius**, abr. 2021 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/21.251/8044>>. Acesso em 07 nov 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2010**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/catalao/panorama>>. Acesso em 10 jun 2022.

KLIASS, Rosa Grena. **Os parques urbanos de São Paulo**. São Paulo: Pini, 1993.

MACEDO, Silvío S. e SAKATA Francine G. **Parques Urbanos no Brasil**. SP- Editora da Universidade de São Paulo - Coleção QUAPÁ; 2002.

MARÇAL, Patrícia Souza Rocha. **O CLUBE DO POVO DE CATALÃO (GO) - 1984-2011: histórias contadas, territórios vividos**. Dissertação (mestrado) na Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão. 2012

MELO, M. I. O.; NÓBREGA, L. S. S. da; DIAS, K. **Paisagem urbana: parque, lazer e turismo**. In: VIII Seminário de pesquisa em turismo do Mercosul. Universidade de Caxias do Sul, nov. 2012.

OLIVEIRA, Fabiano Lemes. **O Parque do Ibirapuera: Projetos, Modernidades e Modernismos**. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 5, 2003, São Carlos. Anais do 5º Seminário Docomomo Brasil. São Carlos: [s.n.], 2003b.

OLIVEIRA, Patrícia Anjos Freitas Jesus; BRAGANÇA, Luís. **Reabilitação urbana: abordando práticas sustentáveis**. Construção e Reabilitação Sustentáveis Soluções Eficientes para um Mercado em Crise, p. 55-62, 2012 .

A importância dos parques na "dureza" da cidade. **Parque Ibirapuera Conservação**, 2016. Disponível em <<https://parqueibirapuera.org/importancia-dos-parques-na-dureza-da-cidade/>>. Acesso em 15 jul 2022.

PEREIRA, M. "Clássicos da Arquitetura: As Arquiteturas do Parque Ibirapuera / Oscar Niemeyer" 15 Dez 2018. **ArchDaily Brasil**. <<https://www.archdaily.com.br/br/898302/classicos-da-arquitetura-as-arquiteturas-do-parque-ibirapuera-oscar-niemeyer>>. Acesso em 15 ago 2022.

PIRES, Débora Rodrigues. **Sustentabilidade na reabilitação de centros históricos: caso prático da cidade de Viseu**. Dissertação de mestrado, Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal, 2011.

PREFEITURA DE UBERLÂNDIA. **Parque do Sabiá**, 2022. Disponível em <<https://www.uberlandia.mg.gov.br/parque-do-sabia/>>. Acesso em 20 de jul 2022.

RAMOS, Caroline M. R. **História dos Parques Urbanos**. Portal Educação, 10 mar 2015. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/cotidiano/artigos/59681/historia-dos-parques-urbanos>>. Acesso em 15 jul 2022.

ROMERO, J. L. **Latinoamérica: las ciudades y las ideas**. Editora Siglo XXI de España Editores, S.A, 2005.

ROSA, Paula Ponciano Gomes. **Reabilitação do Parque Urbano Horto Botânico e Vale dos Contos**. 2019. 89 f. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Escola de Minas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019.

SAKATA, F. G., & Gonçalves, F. M. (2019). **Um novo conceito para parque urbano no Brasil do século XXI**. *Paisagem E Ambiente*, 30(43), e155785.

SAKATA, Francine. **Parques urbanos no Brasil 2000-2017**. 2018. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.